

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

LUIZ FERNANDO SOARES DA SILVA

**FATORES DETERMINANTES DO ENDIVIDAMENTO E DA
INADIMPLÊNCIA ASSOCIADOS À PROPENSÃO DA FALÊNCIA DA
PESSOA FÍSICA**

Maringá

2014

LUIZ FERNANDO SOARES DA SILVA

**FATORES DETERMINANTES DO ENDIVIDAMENTO E DA
INADIMPLÊNCIA ASSOCIADOS À PROPENSÃO DA FALÊNCIA DA
PESSOA FÍSICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), da Universidade Estadual de Maringá.

Orientador: Prof. Dr. Valter Afonso Vieira

Maringá

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

S586f Silva, Luiz Fernando Soares da
Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão da falência da pessoa física / Luiz Fernando Soares da Silva. -- Maringá, 2014.
111 f. : il., color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Valter Afonso Vieira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2014.

1. Endividamento. 2. Inadimplência. 3. Falência. 4. Fatores preditores. I. Vieira, Valter Afonso, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 21.ed. 332.743

LUIZ FERNANDO SOARES DA SILVA

**FATORES DETERMINANTES DO ENVIDADAMENTO E DA
INADIMPLÊNCIA ASSOCIADOS À PROPREENSÃO DA
FALÊNCIA DA PESSOA FÍSICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Estadual de Maringá, sob apreciação da seguinte banca examinadora:

Aprovada em 16 de abril de 2014.



Prof. Dr. Valter Afonso Vieira (PPA-UEM)
(presidente)



Prof. Dr. Virievius Andrade Brei (PPA-UEM)
(membro convidado)



Prof. Dr. Francisco Giovanni David Vieira (PPA-UEM)
(membro)

“Enriquecer é uma questão de escolha”
(*Gustavo Cerbasi*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, Àquele que me permitiu estar completando mais uma etapa tão importante em minha vida. Deus, agradeço imensamente pela minha existência, pela possibilidade que o Senhor me proporcionou com mais esta vitória e por sua imensa bondade de Pai.

Agradeço à minha família, em especial, à minha mãe, Helena Maria da Silva, mulher guerreira, mãe em todos os momentos, melhor amiga, educadora, exemplo de vida. Mãe, muito obrigado por nunca ter me abandonado.

Agradeço ao meu irmão, William Fernando Soares da Silva, pela força e otimismo que sempre me transmitiu e, principalmente, por ser mais que um irmão para mim.

Agradeço também ao meu pai, Aparecido Soares da Silva (*in memoriam*), tenho certeza de que, mesmo não estando mais conosco aqui, aí do céu, o senhor me ajudou, esteve ao meu lado em todos os momentos e está feliz por mais esta vitória. Tudo o que sou, tudo o que conquistei devo a vocês Mãe, Pai e irmão.

Agradeço ao restante da minha família, meus avós, a quem eu tanto amo, meus tios e primos. Vocês estão felizes por mim e sei que sempre me apoiaram em tudo o que precisei.

Em especial agradeço à minha tia Vandréia da Silva. Sua inteligência, sua paciência comigo e seus ensinamentos foram fundamentais para esta vitória.

Agradeço aos meus amigos, família que nós escolhemos. Minha gratidão a vocês, amigos do mestrado, amigos do meu convívio, amigos de todos os momentos. Obrigado pelo carinho, obrigado por não me deixarem desistir e pela existência de vocês em minha vida.

Em especial, agradeço ao professor Valter Faia da Silva, um exemplo de pessoa e profissional. Muito obrigado por compartilhar seus conhecimentos e me ajudar nos momentos mais difíceis do mestrado.

Agradeço a minha querida amiga Maria Virginia Cantagallo. Muito obrigado por tudo o que sempre fez por mim durante o mestrado. Obrigado pelos ensinamentos, pelo carinho e por toda dedicação e ajuda em tudo o que precisei. Sua ajuda foi essencial para a conclusão desta etapa tão importante.

Agradeço ao meu amigo e irmão Gustavo Risso, por toda paciência, todo carinho e ajuda no mestrado. Meu amigo, você sempre esteve do meu lado e estará

sempre em minhas recordações. Obrigado por ser tão especial comigo.

Agradeço à minha amiga, irmã, companheira de todas as horas e momentos, Márcia Cristina do Reis. Tudo o que fez por mim, tudo o que me ajudou, jamais esquecerei. Sou imensamente grato, pois tenho a absoluta certeza de que sem você jamais conquistaria este título. Obrigado minha querida amiga.

Agradeço à Jussara Andressa Ramos, a qual estive por muito tempo do meu lado e que por muitas vezes não hesitou em ir comigo até Maringá. Obrigado por ter me ajudado a dirigir nos momentos de cansaço, estando sempre disposta a tudo o que precisei.

Agradeço ao meu orientador, professor e amigo Valter Afonso Vieira. Professor, o senhor foi muito mais que um orientador para mim: ensinou-me muito como pessoa, como professor, fez-me crescer muito e, acima de tudo, esteve sempre disposto a me ajudar em tudo o que precisei. Muito obrigado por ter me dado a honra de ser seu aluno e orientando. Agradeço a Deus por tê-lo colocado em minha vida acadêmica.

Agradeço a todos os demais professores do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA). Obrigado por não medirem esforços em nos transmitir tanto conhecimento e sabedoria. Agradeço por cada aula, cada encontro e todos os ensinamentos que levarei comigo pela vida toda.

Agradeço imensamente à pessoa que me recebeu no PPA e que desde o primeiro contato sempre se mostrou tão querido e especial. Bruhmer, muito obrigado pelo seu jeito tão prestativo e competente em nos atender, agradeço pelo carinho que tem com cada aluno e por nunca nos abandonar em qualquer que fosse a situação.

Agradeço aos meus amigos e professores da Universidade em que leciono, UNOPAR. Obrigado Rogel, Molina, Cláudio, Rosiney, Sirlei e todos os outros. Vocês foram muito importantes nesta conquista e com certeza o apoio que recebia todos os dias, em todos os momentos difíceis, foi fundamental para celebrar esta conquista. Obrigado a cada um de vocês.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram desta conquista e que nunca desistiram de mim. Muito obrigado!

SILVA, Luiz Fernando Soares da. **Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão da falência da pessoa física.** 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

RESUMO

O endividamento e a inadimplência estão em constante discussão e fazem parte do cotidiano dos consumidores. Não são apenas fatores socioeconômicos que apresentam impacto no nível de endividamento e inadimplência do indivíduo; outras variáveis demográficas e, principalmente, traços de personalidades também tendem a explicar o endividamento e inadimplência do consumidor. Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho é identificar os principais fatores preditores do endividamento e da inadimplência, os quais possam, conseqüentemente, contribuir para a falência da pessoa física (i.e. insolvência civil). Através de uma pesquisa exploratória descritiva, predominante quantitativa, dois estudos distintos foram realizados. Por meio dos dados, as hipóteses definidas no modelo teórico puderam ser testadas. O Estudo 1 foi aplicado com uma amostra de 284 indivíduos. Os resultados apontaram que, quanto maior o endividamento, maior é o índice de inadimplência do indivíduo. Segundo, o traço personalidade autocontrole tem efeito inverso no nível de endividamento. O Estudo 2 foi realizado com uma amostra de 200 consumidores. Os achados mostram uma relação direta do uso de cartão de crédito e carnês de lojas com o nível do endividamento, além do impacto do materialismo e do bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: Endividamento. Inadimplência. Falência. Fatores preditores.

SILVA, Luiz Fernando Soares da. **Determinants of leverage and default propensity associated with the bankruptcy of individuals**. 2014. 111 f. Master Thesis (Graduate Program in Management Administration Department) Centre for Applied Social Sciences, State University of Maringa, Maringa, 2014.

ABSTRACT

The indebtedness and default rates are themes that are in constant discussion inside and outside the academic area, being present in many costumers' lives. Socioeconomic factors are not the sole features that present impact on the level of indebtedness and default rates of an individual; other demographic variables, and especially the subject's personality traits also tend to explain costumer's indebtedness and default rates. Thus, the main goal of this study is to identify the main predictor factors of indebtedness and default rates that can contribute to the bankruptcy of the individual, legally known as civil insolvency. Through a descriptive, exploratory and predominantly quantitative research, two distinct studies were developed. The Study 1 was conducted with a sample of 284 individuals, and its results showed that the higher the indebtedness, the higher the default rate of the individual, but it was also showed that the self-control personality trait of the individual has the opposite effect on the level of indebtedness. The study 2, conducted with a sample 200 individuals, highlighted the direct relation of the use of credit cards and notification of payment, materialism and also a person's subjective concept of wellbeing in the level of indebtedness.

Key-words: Indebtedness. Defaut Rates. Bankruptcy. Predictor Factors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual de famílias endividadas nos últimos 12 meses	19
Figura 2 – Fatores que geram a inadimplência	22
Figura 3 – Modelo dos determinantes do Endividamento e da Inadimplência associados à propensão da Falência da pessoa física.	37
Figura 4 – Índice de Endividamento	66
Figura 5 – Índice de Inadimplência.....	67
Figura 6 – Índice de Falência da Pessoa Física.....	67
Figura 7 – Índice de Endividamento	79
Figura 8 – Índice de Inadimplência.....	79
Figura 9 – Índice de Falência da Pessoa Física.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Produtos Financeiros.....	34
--------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise da carga fatorial e Alfa de Cronbach	55
Tabela 2 – Análise de correlação dos fatores	57
Tabela 3 - Regressão do Constructo Endividamento	59
Tabela 4 - Regressão do Constructo de Inadimplência.....	62
Tabela 5 – Regressão do construto de Falência.....	64
Tabela 6 – Análise da carga fatorial e Alfa de Cronbach	70
Tabela 7 – Análise de correlação dos fatores	72
Tabela 8 – Regressão do Constructo de Endividamento	73
Tabela 9 – Regressão do Constructo de inadimplência.....	75
Tabela 10 – Regressão do Constructo de Falência	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECS	Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACIL	Associação Comercial e Industrial de Londrina
BACEN	Banco Central
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
CPC	Código Processual Civil
COPOM	Comissão de Política Monetária
IBEDEC	Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa das Relações de Consumo
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
KMO	<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>
PEC	Pesquisa do Endividamento do Consumidor
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PSC	Partido Social Cristão
REFIS	Programa de Recuperação Fiscal
VIF	<i>Variance Inflation Factor</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos	16
1.2	JUSTIFICATIVA	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	ENDIVIDAMENTO.....	18
2.2	INADIMPLÊNCIA.....	21
2.3	FALÊNCIA DA PESSOA FÍSICA.....	23
2.4	FATORES PREDITORES DO ENDIVIDAMENTO E DA INADIMPLÊNCIA	26
2.4.1	Fatores Socioeconômicos	27
2.4.2	Fatores Demográficos.....	29
2.4.3	Traços de Personalidade	30
2.4.4	Produtos do Mercado Financeiro.....	33
3	<i>FRAMEWORK</i>	37
3.1	HIPÓTESES	37
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
4.1	QUESTÕES DA PESQUISA	48
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	48
4.3	COLETA DE DADOS	49
4.4	MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	50
5	ANÁLISES DOS DADOS.....	53
5.1	ANÁLISES DO ESTUDO 1	53
5.1.1	Regressão de Endividamento	57
5.1.2	Regressão na Inadimplência	60
5.1.3	Regressão na Falência da Pessoa Física	62
5.1.4	Conclusões do Estudo 1	64
5.2	ANÁLISES DO ESTUDO 2.....	67

5.2.1	Regressão de Endividamento	72
5.2.2	Regressão Inadimplência	73
5.2.3	Regressão na Falência da Pessoa Física	76
5.2.4	Conclusões do Estudo 2.....	77
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
6.1	CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E GERENCIAIS	82
6.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	83
6.3	SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICES	98
	APÊNDICE A – Questionário estudo 1.....	99
	APÊNDICE B – Questionário estudo 2.....	101
	APÊNDICE C – Quadros e tabelas complementares do Estudo 1.....	104
	APÊNDICE D – Quadros e tabelas complementares do Estudo 2.....	109

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro et. al. (2010), os estudos direcionados para o comportamento de compras envolvem situações específicas, como operações de créditos, financiamentos, débitos, devoluções, entre outros fatores que, frequentemente, além de ajudarem a definir as características dos consumidores, contribuem para que as empresas definam as estratégias que aumentem suas vendas. Dentre esses estudos, diversas correntes científicas vêm priorizando o comportamento dos consumidores frente às atitudes de comprar, vender, consumir, poupar e, principalmente, se endividar (CARDOSO, 2010; MIOTTO, 2013; OLIVEIRA, 2011; RIBEIRO et. al., 2010; RUBERTO, 2013; SCHIMIDT NETO, 2010).

Identificar os motivos que levam ao possível endividamento tem sido alvo de discussões científicas que empiricamente buscam corroborar com importantes achados. Exemplo disso, tem-se o levantamento realizado pelo BACEN (2012), o qual apontou um constante crescimento do endividamento familiar. A pesquisa enfatizou que, analisado em 2011, o índice das famílias endividadas representava aproximadamente 41,8% da soma dos salários de um ano inteiro. Não obstante, no início da crise de 2008, brasileiros deviam o correspondente a 32,2% de sua renda dos 12 meses (BACEN, 2012).

Ainda empiricamente, conforme dados publicado no Jornal Folha de São Paulo (2012), os incentivos de créditos para movimentar e aquecer a economia podem acabar comprometendo o ano de 2013, uma vez que, comparado com períodos anteriores, o endividamento das famílias poderá ultrapassar a metade de sua renda anual, atingindo 51,8% da renda familiar para o mesmo período.

Sob uma ótica científica, Miotto (2013) explica que esse cenário deve-se ao fato da quantidade de opções de crédito disponíveis à pessoa física, o que, por sua vez, possibilita e influencia o aumento do endividamento. Para a autora, a decisão da compra a longo prazo, associada à falta de conhecimento das taxas aplicadas por instituições fornecedoras de crédito ao consumidor, têm sido fatores preditores para o aumento do endividamento. Miotto (2013, p. 22) comenta que

o parcelamento, seja no pagamento pelo cartão de crédito, carnês ou cheque pré-datado, é muito utilizado pelos consumidores brasileiros como uma forma de antecipar a compra de bens e serviços, causando impacto significativo no aumento do endividamento.

Nesse contexto, o termo endividamento está relacionado àqueles

consumidores que contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las (FERREIRA, 2006). Uma vez endividados, muitos buscam o equilíbrio financeiro. Todavia, outros necessitam de ajuda e muitos carregarão consigo o estigma de eternos endividados (BARROS, 2011).

À luz dessa concepção, alguns trabalhos científicos identificaram possíveis fatores que também possam contribuir para a causa e o agravamento do endividamento e apontam a necessidade da compreensão de algumas das características relacionadas não apenas aos aspectos socioeconômicos, mas a variáveis demográficas e de Traços de Personalidade do endividado (SCHUSTACK; HOWARD, 2003).

Diante desse cenário, o enfoque deste trabalho é analisar os possíveis fatores preditores que interfiram e influenciam nas causas do endividamento e também na inadimplência da pessoa física. Entende-se como inadimplente aquele que deixa de honrar com seus compromissos financeiros, imediatamente após sua data de vencimento, ou seja, caracteriza-se como sendo o descumprimento de uma dívida assumida anteriormente (CEHN; CARLINE JUNIOR, 2007; MIOTTO, 2013; TEIXEIRA, 2010; TÓFOLI, 2008).

Por fim, associado ao endividamento e à inadimplência do consumidor, o termo falência da pessoa física, embora conceitualmente novo e incipiente nas discussões científicas, será também analisado quanto a sua relação com a temática do endividamento e inadimplência. Ressalta-se que alguns indivíduos como Mike Tyson (US\$ 350 mi), Evander Holyfield (US\$ 250 mi), Muller (ex. São Paulo), Dennis Rodman (Chicago Bulls), Bjorn Borg (Tênis), Scottie Peppen (Chicago Bulls) já decretaram falência e seus débitos, listados entre parentes, são expressivos (ESPORTE..., 2013).

Assim, esse estudo busca examinar a relação entre as variáveis socioeconômicas, demográficas, variáveis de personalidade e variáveis de controle do consumidor quanto às respectivas influências no endividamento, inadimplência e falência da pessoa física. Acredita-se que o trabalho possa contribuir para compreensão dos resultados frente à utilização e aplicação das finanças do consumidor (BERNHEIM, 1995; LUSARDI; MITCHELL, 2009; LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010; MOORE, 2003). Portanto, o trabalho propõe responder ao seguinte problema de pesquisa: **Quais são os fatores determinantes do endividamento e**

da inadimplência, os quais estão associados à propensão da falência da Pessoa Física?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- a) identificar os fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão da Falência da Pessoa Física.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) mensurar as relações entre as variáveis endividamento, inadimplência, falência da pessoa física de cada constructo;
- b) compreender a relação entre as variáveis antecedentes (fatores demográficos, socioeconômicos, compulsividade, autocontrole e produtos do mercado financeiro) e de controle apresentadas no estudo; e
- c) inferir a relação dos fatores principais sobre a propensão da falência da pessoa física.

1.2 JUSTIFICATIVA

Primeiramente, justifica-se analisar o comportamento financeiro de alguns consumidores, o que servirá para ampliar e extrapolar em maiores populações as ações de compra e de manipulação dos rendimentos individuais e familiares, trabalhando em formas para reduzir o nível de endividamento e inadimplência dos consumidores, aquecendo o mercado competitivo e, ainda, movimentando a economia com o giro rápido de dinheiro e baixos índices de inadimplência.

Segundo, em razão do relatório da Confederação Nacional do Comércio (CNC), referente à pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em 2013, o qual apresentou uma média de **62,5%** das famílias brasileiras que declararam ter dívidas, nas quais as principais são referentes ao crédito concedido através do comércio para movimentar as compras. A pesquisa apontou, ainda, que os maiores índices encontrados sobre o endividamento estão no

cartão de crédito, carnês de lojas, empréstimos pessoais e cheques. Ocorreu um aumento de 4,2% em comparação com o ano de 2012.

Terceiro, o trabalho se justifica, pois o mesmo poderá fornecer indicativos de ações para o governo elaborar em termos de políticas públicas, tal como: aumento do índice de juros, realizados pela Comissão de Política Monetária (COPOM), visando reduzir o número de crédito ao consumidor. Tal procedimento influencia, com pouca intensidade, os índices de inadimplência e endividamento.

Quarto, o trabalho se justifica por examinar um ponto novo na literatura, a falência do consumidor. Utilizando-se de informações baseadas no novo Código de Processo Civil, instituído pela Lei. 5.869 de 11 de Janeiro de 1973, o direito brasileiro passou a utilizar um processo equivalente ao da falência para o devedor não comerciante que deixa de ter em sua esfera de responsabilidade patrimonial, bens suficientes para responder por suas dívidas. Esse sistema consiste em uma espécie de processo executivo de concurso universal de credores e foi chamado de execução por quantia certa contra devedor insolvente ou, mais resumidamente, de “insolvência civil.” (BERTONCELLO, 2012; CONCEIÇÃO, 2002; TORRES, 2006).

Segundo o especialista José Geraldo Tardin, presidente do Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa das Relações de Consumo (IBEDDEC), para os casos mais graves, quando a quitação de débitos é inviável e a soma das dívidas é superior ao patrimônio do endividado, a alternativa pode ser a insolvência civil. O comentário “É exatamente como na falência, só que no lugar da empresa há a pessoa física. O consumidor pode entrar na Justiça e solicitar a declaração do seu estado de insolvência”, diz Tardin, lembrando que a insolvência está prevista no Código Civil. Uma vez iniciado o processo judicial todas as dívidas do consumidor vencerão antecipadamente (IBEDDEC, 2013).

Diante desse contexto, o presente trabalho se justifica pela importância na exploração dos conteúdos propostos e, em especial, na apresentação dos principais fatores envolvidos na determinação do endividamento e inadimplência da pessoa física, que, por sua vez, estejam associados à propensão da falência do mesmo indivíduo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Constituindo a parte teórica, alguns contextos são discutidos. Os assuntos abordados estão desmembrados em quatro principais tópicos, sendo os três primeiros: conceituação, características e comparação entre o endividamento, a inadimplência e a falência da pessoa física. O quarto tópico discute acerca dos principais fatores preditores do endividamento e a inadimplência, finalizando com a discussão acerca das variáveis demográficas, socioeconômicas, traços de personalidade e produtos do mercado financeiro.

2.1 ENDIVIDAMENTO

Alguns dos termos discutidos no cenário atual estão ligados às características envolvidas no gerenciamento das finanças familiares. Muitas das informações cotidianas apresentadas pelos meios de comunicação como jornais, rádios e televisão estão relacionadas a assuntos como: economia, finanças, endividamento e inadimplência do consumidor. Esses, por sua vez, são os mais conhecidos em função da preocupação com o crescimento econômico e sustentável da sociedade.

Os resultados diante de algumas discussões e estudos propostos mostram que os consumidores mudam seu grau de conhecimento influenciando não somente a economia, mas também suas finanças pessoais, termo que, segundo Medeiros e Cruz (2006), destina-se ao estudo da forma de alocação e utilização dos recursos escassos das pessoas ao longo do tempo. Nesse contexto, o termo endividamento é fator copiosamente discutido em todos os âmbitos da sociedade e faz parte do cotidiano de todos os indivíduos, uma vez que está relacionado a qualquer dívida ou compromisso financeiro contraído (BARROS, 2011; BODIE; MERTON, 2002; FERREIRA, 2006; MIOTTO, 2013).

Para um melhor entendimento, Ferreira (2006) coloca que o termo endividamento tem sua origem no verbo endividar-se e significa fazer ou contrair dívidas, tendo como sinônimos os verbos encalacrar-se ou empenhar-se. Entende-se a nomenclatura dívida como sendo o resultado de um empréstimo que, ao final do prazo estipulado, deve ser devolvido o valor principal acrescido de juros. Ademais, normalmente são realizados pagamentos periódicos ao longo do período de sua

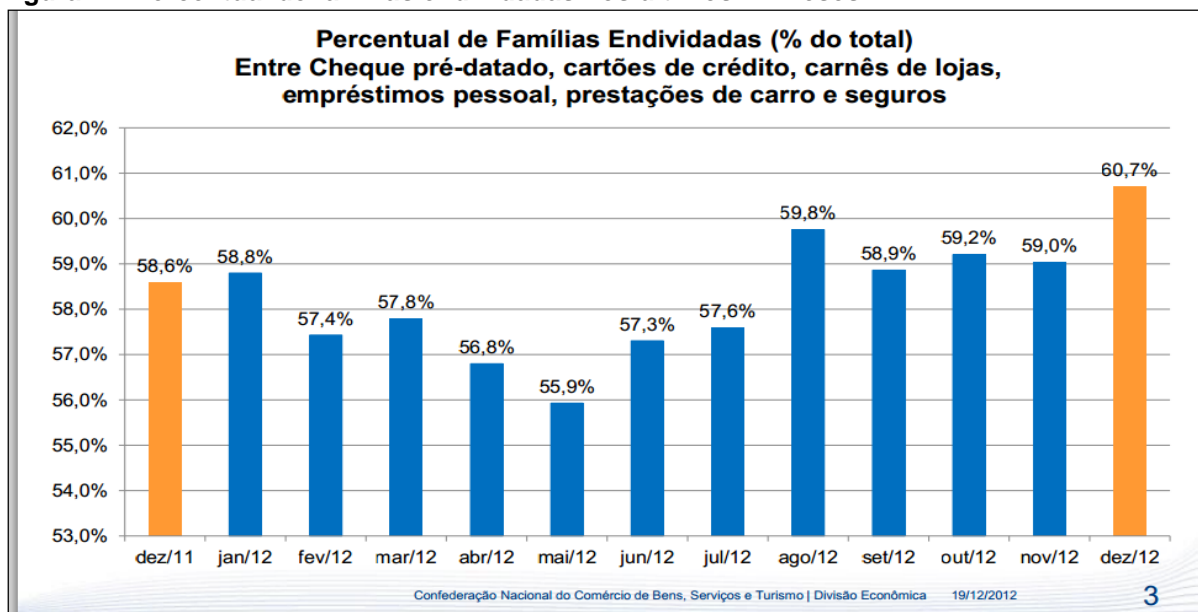
vigência (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2009, p. 519).

Corroborando com o entendimento do termo, Ferreira (2006) afirma que o endividamento é comprometer grande parte de seus rendimentos com dívidas ou prestações mensais, enquanto que Cerbasi (2003), em sua análise, cita que o endividamento está relacionado com a forma com que o indivíduo administra suas receitas e suas despesas em detrimento às mesmas.

Segundo Slomp (2008), o endividamento pode ser uma consequência do consumo de bens e serviços, tornando-se crônico quando compromete a renda do devedor, como até superá-la a ponto de esse já não ter mais condições de quitar o débito, o que torna alvo de pesquisas que busquem explicações de suas causas e apresente possíveis medidas de contenção de sua ocorrência.

Um importante dado empírico acerca do endividamento encontra-se disposto nos dados da pesquisa realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2012 (figura 1). Observa-se que, em dezembro de 2012, o índice de famílias endividadas aumentou, chegando a 60,7% das respostas, sendo o maior índice nos últimos 12 meses. O menor índice ficou representado no mês de maio de 2012 com 55,9% das famílias entrevistadas, um valor que neste cenário significou o mais baixo. Porém, analisando o contexto geral sobre o endividamento, ainda representa um alto índice para as famílias brasileiras (PESQUISA..., 2013).

Figura 1 – Percentual de famílias endividadas nos últimos 12 meses



Fonte: Pesquisa Nacional CNC (2013).

Com o conceito de demonstrar os pressupostos que tornam o indivíduo ou consumidor endividado, Marimpietri (2007) explica que todo esse processo frenético de viver para consumir tem um preço, o qual, no sistema capitalista, todo indivíduo tem que pagar. O consumidor acaba por gastar muito mais do que pode a sua (muitas vezes frágil) capacidade financeira, embrenhando-se em um terreno altamente perigoso. Com dívidas cada dia maiores e inscritas nos cadastros de maus pagadores, o consumidor perde paulatinamente a capacidade de sair deste estado de inadimplência (MARIMPIETRI, 2007).

Ainda para o autor, instala-se um ciclo vicioso – as dívidas impedem a concessão de novos créditos para pagamento das antigas dívidas -, surgindo, assim, o acúmulo dessas e o aparecimento de outras. Complementando, na concepção de Schimidt Neto (2010), o resultado desse processo cria uma figura curiosa - um consumidor totalmente endividado, sem nenhum poder de compra (inclusive para satisfação de suas necessidades básicas), portador de dívidas enormes e de angústias ainda maiores.

Fazendo inferência ao endividamento, Slomp (2008) expõe sua visão de que o termo reflete as imposições de uma sociedade de consumo exacerbado, que caracteriza-se como um problema de ordem social e não apenas individual. O endividamento tem contribuído para reforçar a ideia da fragilidade do consumidor inserido em uma sociedade que corrobora para o agravamento de sua situação (GAULIA, 2010).

Dado o *mix* de conceitos e de definições apresentados pelos autores, conclui-se que o endividamento é comprometer ou chegar a programar grande parte dos rendimentos ou recebíveis do indivíduo, antes mesmo de tê-lo. Muitas vezes o endividamento ocorre pelas grandes quantidades de prestações com valores de parcelas adaptáveis aos padrões básicos de rendimentos assumidos, pelo consumo desenfreado causado pela grande quantidade de produtos ofertados ou mesmo pelo descontrole financeiro entre as necessidades e desejos de cada indivíduo.

Para Marimpietri (2007), cada dia mais confunde-se a necessidade com o desejo, o que, de uma forma inconsequente, se não satisfeito tal desejo, o indivíduo traz consigo o mesmo sentimento da não satisfação de uma necessidade fisiológica, resultando em frustração e sensação de fracasso.

O resultado desse angustiante processo em busca da satisfação plena de

seus desejos tem sido fator preponderante como causa do superendividamento e apresenta efeitos consideráveis:

Além do grave entrave na sua vida econômica gerado pelo acúmulo de dívidas e da falta de crédito, é atribuído ao consumidor devedor o estigma de fracassado. Tal situação chegou ao ponto do intolerável, através da prática comum às várias empresas que não contratam funcionários possuidores de CPF inscrito em órgãos de proteção ao crédito, mesmo que isso em nada prejudique sua futura função. O mencionado estigma arraigase de tal forma no consumidor nesta situação, que gera graves abalos nas finanças mas, sobretudo, na autoestima e dignidade do cidadão (MARIMPIETRI, 2007, p. 101).

Consequência do superendividamento percebe-se que, embora seja predominante a relação de fatores financeiros e econômicos à sua causa, esses, por sua vez, não são os únicos. Características pessoais e comportamentais também têm sua participação nas explicações e serão, por tanto, discutidas neste trabalho (SCHUSTACK; HOWARD, 2003).

O que se conclui, com base na discussão teórica dos autores utilizados, que o termo endividamento representa o comprometimento das receitas ou rendimentos com dívidas previamente assumidas e devidas legalmente para terceiros. Gradativamente, enquanto as contas são quitadas, o consumidor encontra-se apenas endividado, porém, quando o excesso de contas ou valores está acima de suas receitas, corre-se o risco de tornar-se inadimplente.

2.2 INADIMPLÊNCIA

Segundo Ferreira (2006), endividados podem ser descritos como aqueles que contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las. Não obstante, na concepção de Miotto (2013), Teixeira (2010) e Cehn e Carline Junior (2007), diferentemente dos endividados, caracteriza-se como inadimplentes aqueles que deixam de cumprir um contrato ou determinada cláusula de contrato, contraem as dívidas e não as honram.

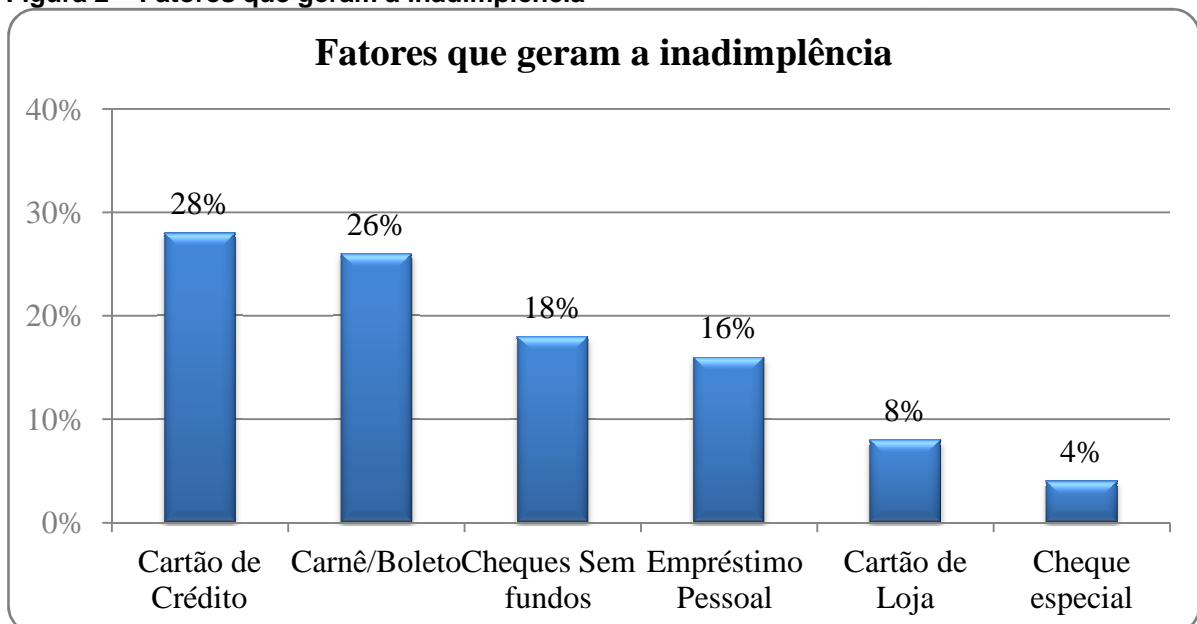
Entende-se que endividados podem se tornar inadimplentes; endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas (OLIVATO; SOUZA, 2007).

Para Tófoli (2008), a inadimplência é caracterizada como um descumprimento de uma dívida contraída anteriormente, tendo como principais

procedimentos comuns que auxiliam na elevação do índice: as vendas a prazo sem critérios de concessão, dilatação no prazo concedido, não gerenciamento das listas de valores a receber, cobrança ineficiente e cadastro inadequado. Logo, pelo lado do cliente, os requisitos que facilitam o aumento da inadimplência são: as compras realizadas por impulso e compulsão sem planejamento prévio, desemprego, problemas familiares, doenças, falta de cobrança e má fé (TÓFOLI, 2008).

Contribuindo para o exposto, uma pesquisa realizada pelo Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), em parceria com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), em dezembro de 2012, constatou-se que, dos fatores que mais contribuíram para a inadimplência, o uso do cartão de crédito e as compras por carnês foram os mais apontados (figura 2). Ainda, dados da mesma pesquisa demonstraram que o nível das famílias inadimplentes oscila em proporção inversa ao índice de endividamento, nos primeiros 06 meses do ano de 2012. No segundo semestre, nos últimos 4 meses ocorreu gradativamente um aumento de 2,6% (Set. 19,1% para Dez. 21,7%, 2012) na inadimplência das famílias pesquisadas (PESQUISA..., 2013).

Figura 2 – Fatores que geram a inadimplência



Fonte: pesquisa CNC (2013).

Corroborando os dados empíricos dos fatores que contribuem para a inadimplência, outra pesquisa também realizada foi desenvolvida pelo órgão Serasa Experian, 2013, em que se verificou que as dívidas não bancárias (cartões de

crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) foram as principais causadoras da elevação da inadimplência do consumidor, com alta de 28,8% nos registros de compromissos vencidos e não pagos oriundos deste segmento (SERASA, 2013).

Buscando nos estudos científicos as explicações que possam confirmar os achados empíricos acerca das causas da inadimplência, Blatt (1998) enfatiza que existem várias razões pelas quais as pessoas tornam-se inadimplentes: perdas empresariais, não recebimento de pagamentos, fracasso por parte do cliente ao executar outros compromissos, má comercialização, morte de um administrador e também pela virada econômica ou declínio de mercado. Ademais, o autor ainda destaca que, dentre os fatores que podem levar o indivíduo a se tornar um inadimplente, atenção significativa deve se voltar para a facilidade na obtenção de crédito por parte do consumidor (BLATT, 1998).

Atualmente, o crédito passou a ganhar espaço por parte dos sistemas financeiros, não somente em função da escassez de recursos, mas também como um risco que necessita ser controlado em situações de grande volatilidade existente no mercado. Sanvicente e Minardi (1999) mencionam que, quando há concessão de um crédito, uma preocupação relevante está associada com a possibilidade de que o cliente venha a ter a sua capacidade de pagamento comprometida, não honrando assim os compromissos que foram assumidos e causando a inadimplência dos consumidores.

De forma objetiva, de acordo com conceitos teóricos discutidos, torna-se inadimplente aquele endividado que, por sua vez, passa a não cumprir e honrar com os prazos assumidos em cada obrigação financeira. Em consequência do endividamento excessivo, além de inadimplente, existe ainda a propensão de que o montante de seus bens patrimoniais não seja suficiente para a liquidação de todas as suas obrigações. Neste caso, podendo recorrer à falência pessoal, ou legalmente conhecida como insolvência civil.

2.3 FALÊNCIA DA PESSOA FÍSICA

Embora, cientificamente, seja um assunto ainda incipiente em suas discussões e contribuições para o entendimento, a falência da pessoa física tem no campo do direito a origem e o embasamento legal para sua aplicabilidade. De

acordo com a Lei nº 5.869 de 11 de Janeiro de 1973, que institui o Código de Processo Civil (CPC), inserido nos artigos 748 ao 786, o direito brasileiro passou efetivamente a utilizar um processo equivalente ao da falência empresarial, quando se trata de devedor não comerciante que deixa de ter, em sua esfera de responsabilidade patrimonial, bens suficientes para cumprir com as obrigações contraídas (BRASIL, 1973).

Todavia, a falência da pessoa jurídica possui algumas semelhanças com a pessoa física, a aplicação e execução das diretrizes legais diferem-se quando da ocorrência de ambos os casos. A Falência da Pessoa Física possui um sistema específico de tratamento, o qual, segundo Becker (2010) e Torres (2006), consiste em uma espécie de processo executivo de cunho universal de credores, denominado execução por quantia certa de devedor insolvente, ou meramente insolvência civil, como é mais conhecido.

Dessa forma, concretiza-se como insolvência civil a situação onde a pessoa física que contrai uma determinada dívida assume para si uma responsabilidade, sem estar devidamente respaldada pelo potencial financeiro de seus bens móveis e imóveis. Enquanto a pessoa física possuir patrimônio para responder pelas obrigações acordadas, não se pode dizer que esta seja uma situação de insolvência (CONCEIÇÃO, 2002; TORRES, 2006).

À luz dessa concepção, Becker (2010) conceitua a insolvência civil como sendo a insuficiência dos bens expropriáveis no patrimônio executado para atender os créditos exigíveis, conforme disposto no art. 748 do CPC: “Dá-se a insolvência toda vez que as dívidas excederem a importância dos bens do devedor.”

Em complemento às disposições legais, para Koudela (2008), o conceito geral apresentado especificamente pelo art. 748 do CPC é estritamente contábil, uma vez que decorre do simples cotejo entre o ativo realizável e o passivo exigível do devedor. Segundo o autor, e conforme a interpretação jurídica, sempre que o valor do segundo suplantar o montante total do primeiro, dar-se-á a insolvência civil.

O requisito para que seja iniciado o processo de declaração de insolvência não é a inadimplência do devedor, mas o simples fato de que o valor de todos os bens de que ele é titular já não é capaz de saldar o montante de suas dívidas (PINTO, 2012).

Uma vez estabelecido o processo de insolvência civil, o devedor ficará impossibilitado de administrar seus bens até a liquidação total da massa, ou seja, a

satisfação das dívidas. É nomeado um dos credores que administrará a massa, encaminhando devidamente os bens para pagamento das dívidas. O devedor pode apenas requerer impugnação de determinados atos do administrador, praticados dentro do processo (TORRES, 2006).

Após o pedido de insolvência civil, Becker (2010) relata que acarretará em limitações recíprocas tanto aos credores como para os devedores. A satisfação completa de todos é impossível, conduzindo a duas características fundamentais do processo executivo, o qual tem o objetivo de equacioná-lo: a universalização objetiva da penhora, sujeitando todos os bens do executado; a universalização subjetiva, que se materializa no chamamento de todos os credores, para o fim de harmonizar seus créditos ao déficit patrimonial (BECKER, 2010; NERY JUNIOR; NERY, 2007; THEODORO JÚNIOR, 2003).

Diante desse contexto, a única alternativa para o devedor evitar o processo de falência é negociar diretamente, ou por meio de um respaldo de terceiro, todas as pendências financeiras junto aos seus credores. Conforme Nogueira (2010), quando o devedor decide por solucionar o problema de forma extrajudicial, o mesmo poderá se utilizar dos chamados “*workout*”, cujo objetivo está em contribuir para a negociação da amortização das dívidas, sem a solicitação do pedido de insolvência civil.

Por outro lado, alguns estudos apontam que a vantagem do pedido de insolvência civil, conforme apresentado, está na possibilidade do devedor assumir que não possui patrimônio maior que suas obrigações a serem pagas, fixando o valor de débito atual e passando a um responsável administrador para cuidar de suas finanças, com um planejamento de como pagará o montante aos credores, sem o custo adicional de correções monetárias e ajustes de tarifas ou taxas (BECKER, 2010; SILVEIRA, 2011; TORRES, 2006).

Com poucos casos conhecidos de pedido de falência de pessoas físicas, um exemplo clássico deste tipo de solicitação foi do ex-deputado federal José Fuscaldi Cesílio, popularmente conhecido como Tático. O pedido de insolvência foi requerido por um de seus credores, o Partido Social Cristão (PSC), onde foi alegado que o devedor possuía uma dívida no valor de R\$ 130.000,00 reais. Posteriormente, o ex-deputado realizou uma negociação com um de seus patrimônios em cabeças de gado, retirando assim o pedido e demonstrando sua solvabilidade. Este ocorrido foi em meados de outubro de 2012.

Por fim, a falência da pessoa física, judicialmente conhecida como insolvência civil, embora ainda seja cientificamente pouco discutida, tem apresentado em seu aspecto legal contribuições significativas para sua aplicação. Em uma conjuntura contábil, o termo impõe a não condição do cumprimento de todas as obrigações assumidas pela pessoa física, podendo ser requerida a partir do momento em que seu endividamento ultrapassa o valor de seus bens móveis e imóveis. Arelada ao Endividamento e à Inadimplência, a insolvência civil também sofrerá efeito consequente de alguns fatores preditores.

2.4 FATORES PREDITORES DO ENDIVIDAMENTO E DA INADIMPLÊNCIA

A organização das finanças pessoais está diretamente ligada a características individuais de persistência, dedicação e disciplina. Para muitas pessoas, essas características se tornam um dos pontos mais difíceis do planejamento, uma vez que sentem dificuldade em monitorar constantemente suas receitas e despesas (CERBASI, 2004).

O endividamento excessivo e a possível inadimplência, embora sejam situações distintas, refletem uma situação que contribui para necessidade da construção de formas de controles financeiros que possam auxiliar e até mesmo orientar aqueles que sentem dificuldade em lidar com o uso mais racional da disponibilidade de crédito (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Para Cerbasi (2004), uma possível explicação para esta relutância ao planejamento e o uso adequado dos recursos financeiros decorre da dificuldade que algumas pessoas demonstram em lidar com números, tabelas, conceitos básicos de matemática e que, segundo a concepção do autor, é consequência da ausência de disciplinas obrigatórias de educação financeira nos bancos escolares.

Corroborando as evidências apresentadas, Barros (2011, p. 48) argumenta que um dos aspectos relevantes para causas do endividamento e a consequente inadimplência é *“a não abordagem sobre o tema finanças pessoais nos bancos escolares.”* Diante disso, muitas vezes não ocorre um preparo necessário para tratar do assunto que estará presente na vida de qualquer indivíduo economicamente ativo. Conclui-se, portanto, que o não recebimento de orientação financeira, quando crianças e jovens, resultará em adultos sem tais habilidades.

Além do desenvolvimento de bases teóricas e indicadores de mercado que

sustentam uma gestão eficaz das finanças pessoais, alguns outros fatores apresentam impacto significativo no nível de endividamento e da inadimplência da pessoa física e, para tanto, merecem ser destacados quanto a sua relevância para este trabalho. Os fatores analisados estão relacionados às variáveis socioeconômicas, demográficas, traços de personalidade e produtos do mercado financeiro.

2.4.1 Fatores Socioeconômicos

No que tange os fatores socioeconômicos que podem influenciar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor, algumas discussões científicas relacionadas à renda pessoal e renda familiar contribuem de maneira relevante para a temática proposta e, portanto, fazem-se importantes para a compreensão deste estudo.

De acordo com Ponchio (2006), os consumidores de baixa renda colocam sua saúde financeira em risco ao contratarem crédito a taxas de juros elevadas, que possam ajudá-los na aquisição de bens e serviços e cujo valor não seja possível de ser pago por meio de recursos próprios. Ademais, tentando identificar a influência do materialismo no endividamento dos consumidores de baixa renda da cidade de São Paulo, o autor constatou que, além de fatores financeiros, variáveis comportamentais devem ser analisadas quando se procura entender o comportamento de consumo das pessoas e sua propensão ao endividamento e à inadimplência.

Frente a essa necessidade da obtenção de crédito para suprir o *déficit* de renda própria, Muller (2010) apresenta um aspecto paradoxal, com elementos positivos e negativos. O ponto positivo é que, de um lado favorece a população de classes sociais mais baixas que conseguem ter acesso a bens essenciais e que anteriormente possuíam restrição de consumo. Em contrapartida, expande a cultura exacerbada do consumo, centralizada na importância do dinheiro na sociedade cada vez mais capitalista.

Os estudos desenvolvidos por Moura (2005) evidenciaram por meio de uma pesquisa empírica realizada com homens e mulheres de baixa renda (classificação feita pelo próprio autor), que as famílias menos favorecidas investem seus recursos na satisfação das necessidades mais básicas como alimentação e secundariamente, investem em outros fatores menos prioritários, porém também considerados

necessidades básicas, como moradia e vestuário.

A mesma pesquisa constatou que essas famílias menos favorecidas financeiramente, quando desejam algo que não tenham condições próprias de pagar, não hesitam em buscar recursos de terceiros para a satisfação daquilo que supostamente passa a se tornar um desejo (MOURA, 2005).

Em oposição ao cenário descrito pela pesquisa de Moura (2005), à medida que aumentam os recursos próprios disponíveis nas famílias, o consumo de alimentos também cresce em quantidade e qualidade, o qual, estabilizando-se, faz com que essas famílias, agora detentoras de maior poder aquisitivo, gastem em alimentos um percentual cada vez menor de sua renda e possam, por meios próprios, satisfazerem seus desejos (PINTO; FREDES; MARINHO, 1983).

Diante do exposto, é possível considerar que os indivíduos ou famílias que apresentam limitações em suas capacidades financeiras tendem a desenvolver uma visão de curto prazo, na qual passam a enxergar prioritariamente suas necessidades imediatas e buscam por meio da utilização de recursos de terceiros (dívidas) aquilo que sua própria renda não permite arcar.

Uma nova pesquisa desenvolvida por Mattoso (2005) acerca do nível de endividamento da população de baixa renda permitiu que importantes inferências fossem realizadas. No que diz respeito a fatores socioeconômicos, os estudos mostram que consumidores de menores rendas utilizam, quando acessível, todo o limite de crédito concedido, direcionando para compras de produtos que atendam suas necessidades e também seus desejos. Porém, no ímpeto da ocasião, acabam agindo sem o conhecimento real do volume do endividamento e das taxas que pagarão ao longo do tempo (MATOSSO, 2005).

Ainda relacionado à renda e ao seu impacto no endividamento e inadimplência do indivíduo, importantes achados de Livingstone e Lunt (1992) consideram dois estereótipos tradicionais dos devedores: o autoindulgente, caracterizado pelo descuido e impaciente; em oposição, o poupador econômico, reconhecido por ser controlado e paciente. Muito embora estejam em contraposição, ambos são correlacionados com a renda e refletem variações de necessidades ao longo da vida, bem como envolvem situações de escolha como cidadão da sociedade moderna de consumo.

Por fim, outros estudos desenvolvidos por Livingstone e Lunt (1991) também fazem inferência aos aspectos socioeconômicos e sua relação no endividamento e

inadimplência do indivíduo. Os autores descobriram que os indivíduos que possuem maior renda: a) apresentam uma maior probabilidade de poupar; b) caracterizam-se por terem maior nível de instrução; e c) acreditam estar no controle de suas finanças. Fatores esses que corroboram para uma menor incidência de novos endividamentos e, conseqüentemente, menor inadimplência (LIVINGSTONE; LUNT, 1991).

2.4.2 Fatores Demográficos

No que se refere aos aspectos demográficos atrelados ao endividamento e à inadimplência, priorizou-se por apresentar breves achados científicos relacionados aos fatores: idade, escolaridade, gênero, estado civil e religiosidade.

Diante desse propósito, destaca-se o estudo de Ponchio (2006), o qual identificou algumas relações existentes entre gênero, idade e escolaridade. Em seu estudo, ficou evidenciado que: a) mulheres são mais favoráveis à atitude de endividamento do que homens, b) pessoas com mais idade apresentam menor probabilidade de assumir dívidas e c) quanto menor o grau de instrução do indivíduo, maior é sua tendência de assumir carnês (PONCHIO, 2006).

Em contribuição aos fatores demográficos que apresentam relação ao endividamento e à inadimplência, Furnham (1984) identificou em suas pesquisas que pessoas com menor grau de escolaridade obtiveram maiores *scores* em obsessão por dinheiro, enquanto as pessoas de níveis mais alto de instrução viram o dinheiro como sinônimo de esforço e habilidade. Para o fator idade, o autor identificou que pessoas mais velhas são mais preocupadas e autocontidas no uso do dinheiro.

Já na concepção de Tang (1995), replicando os estudos de Furnham (1984), o mesmo identificou uma correlação negativa entre idade e poder, indicando que os indivíduos mais jovens teriam maior tendência a usar o dinheiro para manipular os outros.

Os mesmos achados foram identificados por Lea, Webley e Levine (1993), onde viram que, apesar dos jovens demonstrarem maior controle de suas dívidas, os resultados de sua pesquisa sobre inadimplência indicam que os maiores devedores são mais jovens e que isso pode significar o surgimento de uma geração que aceita e convive melhor com a dívida do que os indivíduos mais velhos.

No que diz respeito ao fator gênero, Rudmin (1994) identificou que os homens dão maior importância para o dinheiro do que as mulheres e sugere que o dinheiro significa poder para os homens, enquanto para as mulheres parece não demonstrar tanto valor, o que, segundo seus estudos, corrobora para que as mulheres apresentem maior probabilidade de endividar-se.

Complementando o fator gênero, um importante achado consiste no estudo realizado por Miotto (2013) junto a consumidoras da denominada classe C, em que identificou nas respostas das mulheres entrevistadas que tinham filhos que existe uma forte preocupação em poder proporcionar educação e uma vida melhor a seus herdeiros, o que faz com que muitas delas trabalhem indefinidamente, sem pensar na sua própria aposentadoria.

Já com relação ao fator estado civil, muitos estudos investigam as decisões financeiras feitas por sujeitos casados, solteiros, viúvos e separados (FAFF; HALLAHAN; MCKENZIE, 2004; SUNG, 1996). Os autores concluíram que os divorciados são menos tolerantes ao risco do que os viúvos e que estes são menos do que os casados, que, por sua vez, são menos do que os solteiros. Segundo Spero (2000), recém-casados são inexperientes para lidar com o dinheiro, enquanto que os recém-viúvos são mais controlados e despreocupados com a origem do dinheiro.

Outro fator demográfico que também faz inferência ao endividamento e à inadimplência refere-se à alta ou baixa religiosidade dos indivíduos. Segundo La Barbera e Zeynep (1997), indivíduos intensamente religiosos tendem a valorizar qualidades espirituais e dar menor valor aos bens e às posses, apresentando comportamentos de compra mais racionais e menos impulsivos (idem, ibidem). Nessa mesma direção, Kenget et. al. (2000) encontraram níveis de endividamento e materialismo mais baixos entre os cristãos do que entre os indivíduos sem afiliação religiosa.

Muito embora todos os fatores discutidos apresentem relação direta com o endividamento e a possível inadimplência, o trabalho manteve seu foco nas hipóteses que envolveram os fatores demográficos: idade e grau de escolaridade.

2.4.3 Traços de Personalidade

Em decorrência da ampla conceituação para a teoria da personalidade e

seus diversos autores, optou-se na seleção de alguns estudos que condizem com os objetivos deste trabalho e possibilite um entendimento acerca das atribuições dos traços de personalidade: autocontrole e compulsividade.

A contribuição primordial do estudo da personalidade humana consiste em oferecer aos pesquisadores um arcabouço ou contexto de referência, através do qual os interessados possam se orientar e contextualizar o tema de interesse de sua pesquisa. Se por um lado aumenta-se o interesse na definição de tipos psicológicos da própria personalidade humana, por outro, ainda é incipiente a definição de princípios que possam trazer um entendimento mais claro e objetivo do termo (PASQUALI, 2000).

A terminologia e os conceitos emitidos durante a história sobre a questão do temperamento e da teoria da personalidade em geral dão uma sensação de uma grande babel ou, pelo menos, de uma criatividade exorbitante. É muito difícil ver, por de trás de todas essas posições, uma tentativa mais axiomatizada de uma teoria que leve em conta as dimensões fundamentais de um ser como o ser humano. Elas parecem mais surtos criativos de alguns autores, baseados, quiçá, em intuições momentâneas, observações clínicas mais ou menos esporádicas, achados mais ou menos fortuitos que deram certo êxito ou preconceitos filosóficos queridos da época e, até, devaneios esotéricos (PASQUALI, 2000, p. 18).

Nesse contexto, focou-se em dados relacionados à denominada orientação de caráter do indivíduo, o qual refere-se a um dos eixos que completam a própria teoria da personalidade (PASQUALI, 2000).

Buscando o entendimento acerca das atribuições da teoria da personalidade, depara-se com diversas linhas de pesquisa que procuram decifrar da melhor forma o conceito da própria teoria. Fazendo inferência a essa situação, Jung (1967) identificou quatro funções psíquicas ligadas à teoria da personalidade e que a consciência usa para fazer o reconhecimento do mundo exterior e orientar-se. O autor definiu essas funções como sendo: sensação, pensamento, sentimento e intuição, os quais, juntos, com as atitudes de introversão e extroversão, constituirão os Tipos Psicológicos (idem, ibidem).

Nessa linha de raciocínio, a sensação e a intuição foram consideradas funções irracionais, uma vez que a situação é apreendida diretamente, sem a mediação de um julgamento ou avaliação. Já as funções pensamento e sentimento constituíram-se como sendo racionais por terem caráter judicativo e por serem influenciadas pela reflexão, determinando o modo de tomada de decisões. Estas

funções também são chamadas de funções de julgamento, responsáveis pelas conclusões acerca dos assuntos de que trata a consciência (JUNG, 1967).

Para Jung (1967), o julgamento está à frente de qualquer atitude ou ação a ser tomada e reflete as características da própria personalidade. Para o autor, a parte racional do indivíduo no tocante à decisão em adquirir um produto ou serviço é representada pelo traço de personalidade: autocontrole.

O autocontrole pode ser entendido como a capacidade de mudança e adaptação do indivíduo de forma a produzir um melhor ajuste dele no mundo (ROTHBAUM; WEISZ; SNYDER, 1982). O estudo do autocontrole como elemento racional da personalidade humana define que indivíduos que apresentam altos índices desse traço têm mais condições de evitar situações onde não possam arcar com suas dívidas, diminuindo, assim, o risco de ficarem inadimplentes.

Romal e Kaplan (1995) levantaram que as pessoas com altos níveis de autocontrole sabem como administrar melhor seus investimentos, poupando mais e gastando menos. Além disso, ocorre uma relação entre autocontrole e a visão de curto ou longo prazo. Indivíduos com baixo nível de autocontrole aparentam possuir uma visão de curto prazo estando mais suscetíveis ao apelo da necessidade imediata, enquanto que os com maiores níveis de autocontrole parecem focar suas decisões no mais longo prazo (BAUMEISTER, 2002).

Além disso, o autocontrole é considerado um fator importante na explicação do comportamento de poupança (WÄRNERDYD 1989). Sob essa perspectiva, o autocontrole deve proporcionar uma série de resultados positivos para os indivíduos. Tangney, Baumeister e Boone (2004, p. 275) investigam uma série de consequências do autocontrole, entre elas:

- a) Realização e desempenho de tarefas;
- b) Controle de impulsos;
- c) Problemas psicológicos (efeito da falta de autocontrole): investiga a relação entre autocontrole e sintomas psicológicos como ansiedade, depressão, comportamentos obsessivo-compulsivos e queixas somáticas;
- d) Relacionamentos interpessoais: contribuição do autocontrole para interações harmoniosas. Altos índices de autocontrole parecem ter correlação com relacionamentos de qualidade, aumento de empatia, disposição para perdoar e, por outro lado, diminuem sentimentos como raiva e padrões de agressividade;
- e) Emoções morais: culpa (relação positiva com autocontrole) e vergonha (relação negativa com autocontrole); e
- f) Características relacionadas à personalidade – conscientização (se comportar de forma consciente, relacionado positivamente com autocontrole) e perfeccionismo (tendência a aderir a altas e irreais expectativas, pode ter relação negativa com autocontrole).

Outro importante traço de personalidade, porém, com características negativas para o comportamento humano, refere-se à compulsividade, a qual neste estudo, está relacionada às compras compulsivas. Sheth, Mittal e Newman (2001) observaram que a compra compulsiva envolve pessoas que estão sempre comprando coisas que talvez nunca usem e em quantidades maiores do que necessitam, mesmo sem ter como pagar por elas.

Para Tavares et. al. (2008), o comportamento compulsivo é considerado uma patologia crônica de caráter repetitivo, o qual se torna difícil de ser interrompido, acarretando consequências prejudiciais, além de ocorrer em resposta a alguma situação ou sentimentos negativos. Ainda para os autores, na ótica da medicina, consumidores diagnosticados com compulsividade em compras estão mais propensos a apresentarem depressão, transtorno bipolar, cleptomania, bulimia e ainda tentativas de suicídios (TAVARES et. al., 2008). Complementando, para O'guinn e Faber (1989), a ansiedade e a baixa autoestima são os principais fatores para compras por compulsividade.

Dados empíricos levantados através de uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2013), em que um dos objetivos era analisar o endividamento e a inadimplência da pessoa física, mostrou que 85% dos consumidores entrevistados fizeram alguma compra sem planejamento prévio e, desses, 43% compraram de forma compulsiva, tendo como causa fatores emocionais (SPC BRASIL, 2013).

Portanto, entende-se que o comportamento compulsivo nas compras envolve a tendência de comprar mais do que determinam as necessidades e do que permitem os recursos. Nesse caso, o comprador é altamente envolvido com a atividade de compra em si, estando menos preocupado com o que está adquirindo ou com o que vai consumir do produto, enfrentando repetidos fracassos na tentativa de controlar sua obsessão (D'ASTOUS; MALTAIS; ROBERGE, 1990; O'GUINN; FABER, 1989; SHETH, MITTAL; NEWMAN, 2001; SCHLOSSER et al., 1994).

2.4.4 Produtos do Mercado Financeiro

Muitos são os produtos de crédito oferecidos pelo mercado financeiro, porém o maior interesse desse estudo é apresentar características daqueles que estejam atrelados a uma maior facilidade de acesso pelos consumidores. Para tanto, buscou-se na literatura diversos estudos que se dedicam a entender as consequências das

escolhas pelo uso do crédito, principalmente na comparação entre o pagamento com cartão de crédito e em dinheiro (FEINBERG, 1986; HIRSCHMAN, 1979; KAMLEITNER; KIRCHLER, 2007; PRELEC; LOEWESTEIN, 1998; RAGHUBIR; SRIVASTAVA, 2008; THOMAS; DESAI; SEENIVASAN, 2011).

Em decorrência da quantidade e a facilidade de acesso às formas de créditos que o mercado financeiro propicia para movimentar a economia, os produtos do mercado financeiro disponíveis apresentam fundamental importância na análise do comportamento dos pesquisados deste estudo.

Diante do exposto, essa pesquisa utilizou-se dos seguintes produtos para inferência de suas análises: cartão de crédito, carnês de lojas, boletos bancários e financiamentos. O quadro 1 apresenta de forma objetiva a descrição de alguns dos principais produtos ofertados.

Quadro 1 – Produtos Financeiros

Produto	Descrição
Cheque Especial	Limite de crédito atrelado a conta corrente de movimentação.
Crédito Direto ao Consumidor	Financiamento concedido para aquisição de bens e serviços, sua maior utilização é para aquisição de veículos e eletrodomésticos.
Penhor	Exclusivo da Caixa Econômica Federal, tendo como garantia: joias de ouro, prata, platina, diamante ou outro objeto de valor.
Microcrédito	Destinado à população de baixa renda e aos microempreendedores.
Empréstimo em Consignação	Com desconto das prestações diretamente na folha de pagamento do tomador.
Cartão de Crédito	Utilizado para aquisição de bens e serviços nos estabelecimentos credenciados. A forma de pagamento pode ser à vista, a prazo ou parcelado.

Fonte: Fortuna (2008)

Em contribuição às opções de crédito disponíveis no mercado, observa-se que os resultados sobre sua oferta estão diretamente ligados não apenas à facilidade de obtenção, mas também aos prazos de pagamento, os quais, em alguns casos, se estendem em até 72 meses, principalmente na modalidade de crédito direto ao consumidor - CDC (FORTUNA, 2008).

Um panorama mais atual acerca dessas opções de crédito evidencia uma importante mudança na finalidade de seu uso. Enquanto no passado as opções de crédito mais comuns (financiamento, CDC, entre outros) eram voltadas para atender quase que exclusivamente a aquisição de bens como veículos e eletrodomésticos, no atual cenário passaram a ser utilizados na compra de pacotes de viagens, material de construção, tratamentos de saúde e beleza, entre outras finalidades

(MAIS..., 2012).

A mudança ocorrida quanto à utilização do crédito é reflexo das atitudes dos consumidores frente a seus costumes e comportamentos de compras (MEDEIROS; CRUZ, 2006). Diante disso, cresce o número de pesquisas desenvolvidas com o intuito de buscar de forma empírica alguns indicadores relacionados às causas e consequências do uso do crédito.

Algumas dessas pesquisas apontaram dados relevantes. Segundo Serasa *Experian* (2013), dentre os produtos do mercado financeiro, o crédito pessoal foi considerado o mais requerido e utilizado pelos consumidores; já o segundo mais utilizado ficou para o crédito habitacional, que, de acordo com a pesquisa, mantendo-se o seu ritmo de crescimento, ultrapassará o crédito pessoal e se tornará a maior carteira de crédito para as pessoas físicas nos próximos anos (SERASA, 2013).

Ainda de acordo com dados da mesma pesquisa, o terceiro item mais requerido pelos consumidores ficou a título do financiamento de veículos. Enquanto o crédito habitacional cresce a ritmo acelerado, a opção por financiamento de automóveis (incluindo operações de *leasing*) apresenta uma menor procura pelos consumidores (SERASA, 2013).

Outra opção de crédito também presente no mercado e que favorece o comportamento de compra do consumidor refere-se ao cartão de crédito. Para Miotto (2013), o uso do cartão de crédito como opção de compra favorece o consumidor frente a sua facilidade de adquirir novas compras e, conseqüentemente, de contrair novas dívidas. A possibilidade da compra parcelada por meio do cartão de crédito torna-se um dos atributos que mais contribui para esse cenário (*idem*, *ibidem*).

Em complemento à importância do cartão de crédito como produto do mercado financeiro, dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS)¹ evidenciaram, por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2012, um mercado expressivo de cartões, com previsão de atingir no próximo ano o valor aproximado de R\$ 847 bilhões em vendas por meio da utilização do cartão de crédito.

¹ A Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) apoia e atua no mercado de cartões desde 1971 para um desenvolvimento sustentável do setor. Atualmente a ABECS representa mais de 95% do mercado de cartões de crédito no Brasil.

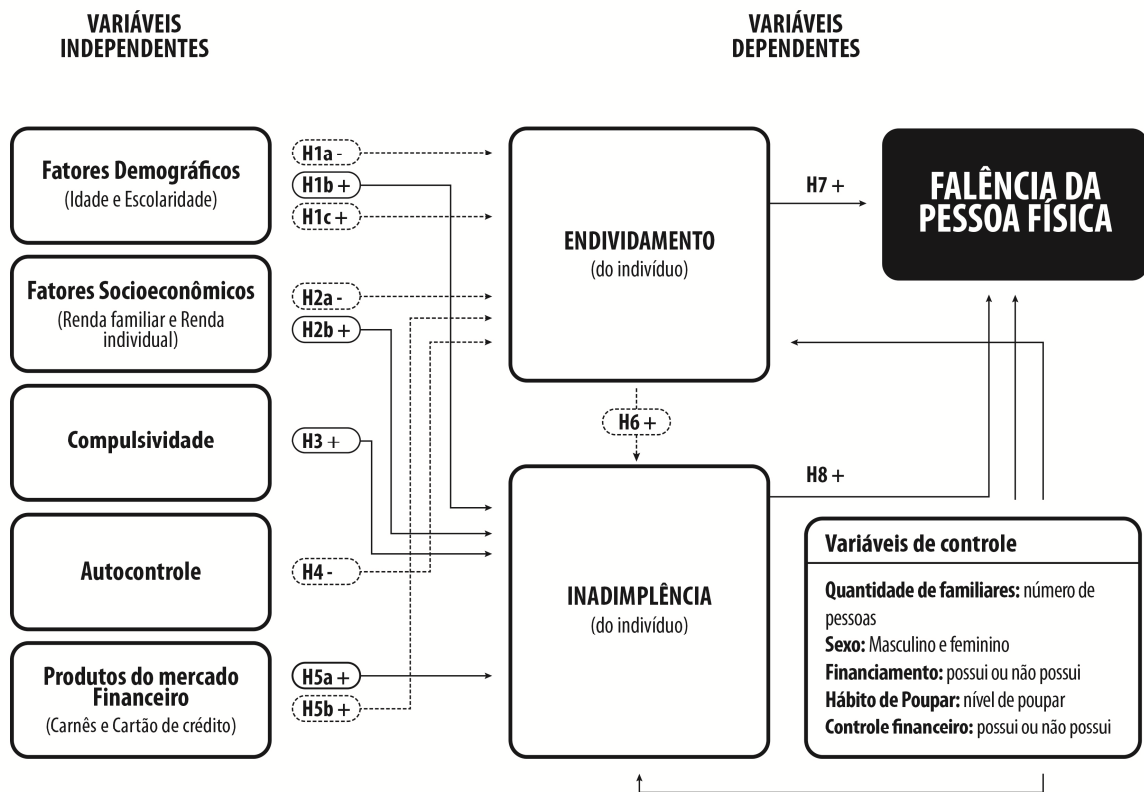
Por fim, também se destaca como opções de crédito a utilização dos carnês de lojas e boletos bancários. De acordo com os estudos de Miotto (2013) e os indicadores apresentados pela Pesquisa CNC (2013), ambos os produtos, além do fácil acesso por parte dos consumidores têm contribuído de forma relevante para o aumento do índice de endividamento pessoal.

Diante da facilidade de acesso ao crédito por meio do uso do cartão de crédito e dos carnês de loja, optou-se por utilizar desses dois produtos para a construção das hipóteses (H5a e H5b) e o desenvolvimento da pesquisa empírica apresentada no trabalho.

3 FRAMEWORK

No intuito de discutir as questões propostas nesta investigação, a figura 3 apresenta o modelo teórico do trabalho, o qual foi testado em duas pesquisas de campo, mediante a aplicação de dois questionários específicos para cada estudo.

Figura 3 – Modelo dos determinantes do Endividamento e da Inadimplência associados à propensão da Falência da pessoa Física.



Fonte: elaboração do autor (2013).

3.1 HIPÓTESES

Para Moura (2005), o aumento das dívidas dos indivíduos, seja por qualquer razão, ampliou o desenvolvimento de pesquisas sobre a concessão de crédito nas mais diversas áreas. Nessa concepção, o assunto proposto neste trabalho exige uma visão multidisciplinar. A Sociologia focaliza seus estudos aos fatores demográficos, como idade, gênero, circunstâncias familiares e classe social; a Economia preocupa-se mais com as relações econômicas e a Psicologia focaliza o processo de tomada de decisão e os valores (FURNHAM, 1884). O importante, nessa temática, é utilizar as variáveis simultaneamente, identificando a magnitude de

cada uma delas.

Nesse contexto, achados científicos revelam que o endividamento das famílias vem crescendo em ritmo acelerado, porém as conexões entre o uso do crédito e o endividamento não são muito discutidas. Enquanto há uma vasta literatura sobre decisões de compra no ambiente doméstico, pouco se estuda sobre a decisão de financiamento dessas compras (KIRCHLER; HOELZL; KAMLEITNER, 2008).

Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida, valores e, principalmente, por experiências adquiridas com o passar dos anos. Os autores complementam que é importante levar em consideração as transições e as mudanças que ocorrem no decorrer da vida, como: o casamento, o nascimento dos filhos, o divórcio, a viuvez, dentre outros.

Neri (2011) salienta que no período inicial da vida profissional e, conseqüentemente, no início da maturidade do indivíduo, o desejo de consumo é normalmente maior do que a renda obtida, o que resulta em uma demanda muito maior por empréstimos nessa fase do ciclo de vida. Os mesmos achados são encontrados nos estudos desenvolvidos por Modigliani (1966), os quais confirmam que o crescimento da intenção de utilizar o dinheiro da poupança ocorre quando o indivíduo apresenta uma menor idade.

Sob outra visão, novos estudos desenvolvidos por Modigliani (1966) apontaram ainda que os indivíduos com maior idade procuram manter seu padrão de vida estável, assim a queda da renda esperada na terceira idade faz com que os consumidores acumulem recursos previamente (na vida) e diminuam a probabilidade de contraírem dívidas e, conseqüentemente, de se tornarem inadimplentes. Diante do exposto, acredita-se que:

H1a: Quanto menor a faixa etária, maior o nível de endividamento.

H1b: Quanto maior a faixa etária, menor o nível de inadimplência.

Embora os estudos de Ponchio (2006) evidenciam que, no que diz respeito ao grau de instrução, quanto menor for este, maior será a tendência do indivíduo em assumir carnês, para Ferreira (2000, p. 24), as "evidências empíricas sugerem fortemente que a educação continua sendo a variável de maior poder explicativo

para a desigualdade brasileira e as relações de consumo.” O impacto da educação acumulada pelo trabalhador sobre a renda percebida é significativamente superior a qualquer outro fator (FERREIRA, 2000).

Sendo assim, desníveis educacionais seriam os principais responsáveis pelos desníveis de renda e, conseqüentemente, pela desigualdade social, o que reforça a valorização de políticas que visam aumentar o nível educacional da população brasileira (FERREIRA, 2000).

No âmbito do endividamento e da inadimplência, Zerrenner (2007) recomenda que a educação financeira se constitui como sendo uma ferramenta que auxilia a mudar as preferências do consumidor, monitorando o seu comportamento, alterando incentivos e modificando regras que podem não apenas diminuir os gastos, mas contribuir para uma maior segurança nas compras realizadas pelos consumidores. Na concepção de Slomp (2008), acredita-se que um dos fatores preditores do endividamento deve-se ao fato dos consumidores possuírem o real conhecimento dos compromissos que estão assumindo.

Para Miotto (2013), consumidores com um nível de instrução mais elevado têm condições de buscar junto ao mercado financeiro as opções mais viáveis de empréstimos e possuem acesso a oportunidades que possivelmente uma classe menos instruída não teria conhecimento. Assim, quanto maior a instrução, maior a possibilidade de se endividar, dado o conhecimento de opções de crédito (FORTUNA, 2008; MIOTTO, 2013).

Por fim, Furnham (1984) evidencia em seus estudos que pessoas que apresentam um maior nível de instrução ponderam o dinheiro como sendo consequência do desenvolvimento de habilidades e de muito esforço, o que contribui para que aquele que o possui sinta-se no direito de adquirir o que lhe satisfaz, mesmo que necessitando contrair novas dívidas. Portanto:

H1c: Quanto maior o grau de escolaridade, maior o nível de endividamento.

Miotto (2013) levantou, em sua pesquisa, a existência de uma diferença entre ser empregado e trabalhar por conta própria, pois, além de acarretar em diversas formas de lidar com o orçamento, tem influência direta na forma como as decisões de compra são tomadas. A instabilidade na receita acaba inibindo a compra de bens de maior valor com pagamento parcelado. Nos resultados da

pesquisa realizada em abril de 2013, pela Pesquisa Nacional da Confederação Nacional do Comércio (CNC), relatou-se um crescimento no nível de endividamento das famílias que apresentaram renda de até dez salários mínimos (o índice apurado passou de 57,1%, em março, para 58,5% em abril de 2013). Em oposição, a mesma pesquisa mostrou um decréscimo desse nível, para as famílias com renda superior a dez salários (PESQUISA CNC, 2013).

Silva (2004) argumenta que o nível de renda influencia a forma como as famílias consomem, uma vez que cada categoria de despesa torna-se mais ou menos relevante na composição do orçamento, conforme a progressão da renda familiar. Para o autor, as despesas com alimentação, habitação, transporte, saúde e vestuário são consideradas as mais básicas de uma família e representam os recursos financeiros não discricionários, presentes em todos os orçamentos familiares, principalmente nas famílias de renda inferior.

Complementando, no estudo direcionado para determinantes psicológicos, sociais e, principalmente, econômicos, Lunt e Livingstone (1991) descobriram que os indivíduos que poupam, comparando com os não poupadores, possuem maior renda, maior nível de educação, são mais otimistas, acreditam estar no controle de suas finanças, além de fazer um maior monitoramento dessas finanças, sendo menos flexíveis no seu gerenciamento.

Diante do exposto e na visão de Mattoso (2005), é possível considerar que consumidores com uma visão de curto prazo e com limitações na sua capacidade financeira tendem a enxergar mais suas necessidades imediatas e acabam aumentando o nível de suas dívidas em decorrência da situação financeira na qual se encontram. Nesse contexto, sugere-se:

H2a: Quanto menor valor de renda familiar, maior o índice de endividamento.

H2b: Quanto mais alto valor de renda individual, menor o índice de inadimplência.

Muitos autores concordam que, além do aspecto econômico do endividamento e da inadimplência, existem também alguns fatores comportamentais que afetam diretamente na dívida, entre eles, variáveis sociais e de personalidade (KOTLER; KELLER, 2006; LEA; WEBLEY; WALKER, 1995; WEBLEY; LEVINE; LEWIS, 1993; LIVINGSTONE; LUNT, 1992; MOURA, 2005; PONCHIO, 2006;

TOKUNAGA, 1993; WEBLEY; NYHUS, 1998; WALKER, 1996).

Considerada como um dos traços de personalidades estudado neste trabalho, a compulsividade gera discussões no meio científico e também é alvo de pesquisas empíricas que buscam analisar o seu impacto no consumo, endividamento e inadimplência do Consumidor (D'ASTOUS, 1990; ENGEL et al, 2000; MEDEIROS; CRUZ 2006; O'GUINN; FABER, 1989; PRATES, 2013; TAVARES, 2000).

Estudo divulgado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) no mês de fevereiro de 2013 corrobora com os achados de D`astous, Maltais e Roberge (1990) e O`guinn e Faber (1989), revelando que alguns traços de personalidade como a ansiedade e a insatisfação com a aparência estimulam as compras por compulsão e, conseqüentemente, elevam o risco de inadimplência pelos consumidores.

Os trabalhos científicos desenvolvidos por Sheth, Mittal e Newman (2001) discutem sobre as principais características de um comprador compulsivo e considera que esse, no ímpeto do ato, acaba adquirindo bens que muito possivelmente nunca venham usar. Segundo os autores, esse traço de personalidade faz com que o indivíduo esteja muito mais envolvido com o ato da compra do que com o endividamento e a inadimplência decorrente das compras excessivas.

Os consumidores que constantemente adquirirem produtos ou serviços mais do que conseguem pagar podem apresentar indícios de comportamento de compra compulsiva. Verifica-se que esse comportamento se manifesta, principalmente, entre os jovens (D'ASTOUS; MALTAIS; ROBERGE, 1990; O'GUINN; FABER, 1989; SCHLOSSER et. al., 1994). No Brasil, o consumo compulsivo parece atingir com mais intensidade indivíduos com idade entre 14 e 25 anos (PRATES, 2003). Portanto:

H3: O comportamento compulsivo tende a uma maior propensão para a inadimplência.

Outro traço de personalidade, porém com impacto positivo no nível de endividamento e inadimplência, refere-se ao autocontrole. De acordo com Hoch e Loewenstein (1991), o autocontrole corresponde aos esforços por parte do consumidor para evitar ou resistir a comportar-se de uma maneira inconsistente ou

compulsiva.

Para Miotto (2013), o autocontrole tem uma relação positiva com o gerenciamento das despesas, bem como a propensão a planejar e ainda coíbe o ato de compras compulsivas pelos indivíduos. Como consequência, Miotto (2013) enfatiza que o gerenciamento das despesas tem uma relação negativa com a ocorrência de inadimplência e corrobora, ainda, com os achados de Rothbaum, Weiz e Snider (1982) e Tangney, Baumeister e Boone (2004), que também argumentam sobre a importância desse traço de personalidade como relação inversa ao endividamento.

Para Krishnamurthy e Prokopec (2010), o autocontrole funciona como ferramenta quando os aspectos do comportamento a ser evitados são salientados e quando o contexto de decisão favorece o monitoramento. Além disso, por meio de uma contabilidade mental, esse traço de personalidade influencia a forma como os indivíduos monitoram suas despesas e receitas, contribuindo para uma possível gestão doméstica financeira.

No contexto de consumo, autocontrole pode ser definido como o esforço do consumidor em evitar ou resistir a se comportar de maneira inconsistente com seus objetivos (HOCH; LOEWENSTEIN, 1991). Observando o comportamento dos consumidores, é possível identificar que “existem diferenças individuais de autocontrole que formam um aspecto aparentemente estável da personalidade.” (BAUMEISTER, 2002, p. 674).

Considerando o autocontrole como um traço de personalidade, indivíduos que apresentem altos índices de autocontrole têm mais condições de evitar situações onde não possam arcar com suas dívidas, diminuindo o risco de ficarem excessivamente endividados e inadimplentes (HOCH; LOEWENSTEIN, 1991; MIOTTO, 2013). Diante do exposto, tem-se:

H4: O comportamento de autocontrole tende a uma menor tendência ao endividamento.

De acordo com Miotto (2013) e dados emitidos pela Pesquisa do Endividamento do Consumidor – PEC (2013), o acesso facilitado ao crédito potencializa os riscos que lhe são inerentes e traz consigo consequências impactantes para o próprio consumidor. Novos padrões de consumo aliados à falta de cultura do uso planejado do crédito e influenciado pelo crescente avanço das

opções de escolhas alimentam os desejos e as necessidades das pessoas que excedem em suas compras, o que acaba comprometendo sua capacidade de pagamento (SCHIMIDT NETO, 2009).

Para Tófoli (2008), as possíveis situações em que o mercado financeiro chegaria com uma política de crédito liberal provocariam elevação não apenas do volume das vendas, mas, em especial, aumentariam o risco da inadimplência. É fato que a facilidade de crédito tem contribuído significativamente para um nível maior de endividamento e inadimplência do consumidor (FEINBERG, 1986; HIRSCHMAN, 1979; MIOTTO, 2013; THOMAS; DESAI; SEENIVASAN, 2011).

Dentre as opções de crédito disponíveis no mercado financeiro, Feineberg (1986) destaca o cartão de crédito como sendo uma das mais utilizadas e, ao mesmo tempo, de maior preocupação para o equilíbrio e o controle da inadimplência gerado pelo o seu não pagamento. Confirmando os estudos do referido autor, a Associação Brasileira de Cartões de Crédito (ABECS) apontou para um total de 442,5 milhões de cartões em 2012 (somados os de crédito e de loja), sendo, na média, mais de 4 unidades por brasileiro economicamente ativo (ABECS, 2013).

Na concepção de Lima (2012), o uso do cartão de crédito pode trazer consequências negativas para o consumidor. Segundo a autora, a falta de padronização das tarifas cobradas pela administradora e a manipulação que o cartão gera no consumidor por meio do crédito rotativo podem induzi-lo a pagar apenas o valor mínimo da fatura e, conseqüentemente, torná-lo inadimplente.

Por fim, o estudo de Soman (2001) suporta a proposição de que a dissonância cognitiva pode levar o usuário de cartão de crédito a gastar mais do que aqueles que pagam à vista, o que faz com que este venha, possivelmente, no futuro, apresentar problemas quanto a sua quitação. Portanto:

H5a: Quanto maior a utilização do cartão de credito, maior o nível de inadimplência.

Nessa mesma linha de pensamento acerca da disponibilidade e facilidade da obtenção de crédito, contribuindo para as argumentações deste trabalho, achados da PEIC (Pesquisa do Endividamento e Inadimplência do Consumidor) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), destacam que o cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 75,2% das famílias endividadas, porém não o único mecanismo de crédito

(PESQUISA CNC, 2013).

Ainda dados da mesma pesquisa apontaram em segundo lugar no *ranking* dos tipos de dívida os carnês de lojas, com 17,9%, e, em terceiro, financiamento de carro, com 12,1% de apontamento. Um destaque importante foram os resultados obtidos com famílias com rendimentos de até dez salários mínimos, os quais apresentaram o cartão de crédito com 76,3% das dívidas; carnês, com 19,6%, e crédito pessoal, com 10,4%. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados foram: cartão de crédito, para 70,9%, financiamento de carro, para 24,9%, e financiamento de casa, para 13,8%. Logo, acredita-se que:

H5b: O maior acesso às compras, via carnês de lojas, é diretamente proporcional ao nível maior de endividamento.

Nos estudos de Miotto (2013), a autora relata que alguns aspectos do endividamento estão ligados à gestão das finanças domésticas e que, por sua vez, podem apresentar um saldo positivo e proporcionar ao consumidor a chance de poupar ou, no caso de um saldo negativo, levar o consumidor a ficar inadimplente. Entretanto, essas duas alternativas não são mutuamente excludentes, pois podem ocorrer situações em que o consumidor consegue poupar, mesmo ficando inadimplente.

Diante do exposto, no que diz respeito às opções de crédito para o consumidor, Sanvicente e Minardi (1999) reforçam a ideia de que toda dívida contraída poderá não ser paga. Para os autores, se houver problemas na capacidade de pagamento do indivíduo, a inadimplência será certa. Não obstante, embora sejam termos distintos, as relações entre o endividamento e a inadimplência estão muito próximas (DOMINGUEZ; ROBIN, 2007; OLIVEIRA, 2011; RUBERTO, 2013; SCHIMIDT NETO, 2010).

Confirmando as informações apresentadas, Miotto (2013), Teixeira (2010) e Cehn e Carline Junior (2007) deixam claro em seus estudos que qualquer que seja a dívida contraída e não liquidada em seu vencimento passa o devedor a ser considerado um inadimplente.

Conforme indicadores do Serasa *Experian* (2013), a inadimplência cresceu 15,0% em 2012, em comparação com 2011. A mesma base de dados, comparando dezembro de 2012 e igual mês de 2011, apontou uma elevação de 14,2% na

inadimplência das pessoas físicas. Para o Serasa *Experian*, esse resultado partiu em decorrência do forte endividamento do consumidor crescente, desde 2010. Portanto, acredita-se que há uma relação entre ambas variáveis (SERASA, 2013).

Segundo Franco (2010), o consumidor acabou se tornando endividado mesmo sem ter de fato a noção da sua situação. A falta de planejamento traz para o indivíduo o acúmulo de dívidas acima de seus rendimentos auferidos e contribui para que esse tenha dificuldade de honrar com todos os compromissos financeiros assumidos (FRANCO, 2010).

Outro estudo importante e que tem impacto direto no índice de inadimplência da população refere-se ao desenvolvido por Brusky e Fortuna (2002). Segundo os autores, o trabalho indicou que a facilidade de crédito tem sido um dos grandes responsáveis pelo aumento do endividamento dos indivíduos e, conseqüentemente, tem contribuído para que o excesso das dívidas contraídas não seja totalmente pago, o que os tornam inadimplentes. Portanto:

H6: Quanto maior o grau de endividamento, mais propenso está o consumidor a ser um inadimplente.

O termo falência de pessoa física, ou legalmente conhecido como insolvência civil, ainda é um campo muito incipiente e pouco explorado, cujos estudos escassos tornam-se dignos de novas pesquisas. Alguns autores têm apresentado importantes achados sobre o assunto e, portanto, este trabalho buscou argumentações que possam sustentar as hipóteses sobre a possível falência do indivíduo.

A definição do termo falência da pessoa física está amparada nos conceitos da área do direito e refere-se à insolvência civil (BECKER, 2010; CONCEIÇÃO, 2011; NOGUEIRA, 2010; PINTO, 2012; SILVA, 2013; TORRES, 2013). A insolvência civil foi instituída pela Lei n. 5.869/73, regulamentada pelo Código de Processo Civil e tem suas peculiaridades legais amparadas pelos seus artigos 748 ao 786 (BRASIL, 1973).

Para um melhor conhecimento da insolvência civil, Silva (2012) cita como exemplo o agregado familiar que já não dispõe de meios e condições para conseguir assegurar, de forma sistemática, o pagamento das suas dívidas. O indivíduo, muitas vezes, acaba tendo que sacrificar aquele bem cujo pagamento da dívida não foi cumprido, onde a penhora de bens já não resolve o problema. Nesse caso, o

devedor poderá requerer ao tribunal de justiça o estado de insolvência, podendo incluir nesse pedido a solicitação da exoneração do passivo restante, ou seja, o perdão das dívidas restantes ao fim de 5 anos (DAUBERMANN; MATIAS; RICI, 2006; NOGUEIRA, 2010; SILVA, 2012; SILVEIRA, 2011; TORRES, 2013).

Estudo desenvolvido por Gaulia (2009) destaca que o padrão de valor do indivíduo nasce a partir da sociedade do consumo de massa, o qual traz consigo o excesso e o extremo como fatores associados à compra e, conseqüentemente, ao superendividamento. Por sua vez, esse endividamento excessivo pode contribuir para um possível pedido de insolvência civil, o que também é confirmado nos estudos de outros autores (BERTONCELLO, 2013; FLORES, 2011; FRANCO, 2010; GAULIA, 2009).

A falência da pessoa física, ou insolvência civil, segundo as imposições do Código de Processo Civil, poderá ser solicitada legalmente quando o valor total das dívidas ultrapassa contabilmente o valor dos bens da pessoa (KOUDELA, 2008). Se, por um lado, o excesso do endividamento contribui para um possível pedido de falência; por outro lado, acredita-se que o aumento da inadimplência pode interferir de forma a não condicionar o seu pedido (DAUBERMANN; MATIAS; RICI, 2006).

Matias et. al. (2005) relatam como necessária e eficiente a importância da distinção entre os termos inadimplente e insolvente, destacados por seus perfis peculiares e pelo impacto diferenciado que cada um exerce nas finanças. O inadimplente atrasa a quitação da dívida, mas não deixa de efetuá-la, o que não ocorre com o insolvente. Portanto, há possibilidade de uma relação tênue entre ambos.

Segundo Daubermann, Matias e Rici (2006), a inadimplência e a insolvência são situações distintas e, embora estejam ligadas ao indivíduo, não apresentam uma relação direta. Fazendo inferência aos conceitos jurídicos e contábeis que norteiam a insolvência, se a inadimplência restringir a aquisição de novas dívidas (acredita-se que o inadimplente passa a não ter mais acesso a crédito), então o mesmo não atenderá aos requisitos legais para o pedido de insolvência civil (BECKER, 2010; SILVA, 2012; SILVEIRA, 2011; TORRES, 2006).

Muitos dos inadimplentes acabam conseguindo barganhar junto de seus credores a possibilidade de uma renegociação, o que culmina para uma resolução temporária da dívida, ou seja, a dívida permanece, porém com novos prazos para quitação. (MATIAS et al, 2005). De acordo com o próprio site da Receita Federal,

alguns exemplos são as dívidas tributárias da esfera federal que necessitam de um prazo mínimo de inadimplência para que o contribuinte possa requerer junto à Receita Federal a possibilidade do REFIS – Programa de Recuperação Fiscal.² (RECEITA FEDERAL, 2013).

Por outro lado, o insolvente, uma vez inserido no processo de falência, exauriu-se de todos os recursos possíveis para uma nova quitação do débito e, portanto, acaba por não se ter outra saída do que a própria insolvência. Logo:

H7: Quanto maior o grau de endividamento, maior a propensão a se chegar ao pedido de falência da pessoa física.

H8: Quanto maior a Inadimplência, menor a propensão à falência de pessoa física.

² O REFIS consiste em um regime opcional de parcelamento de débitos fiscais proposto às pessoas que possuem dívidas junto à Secretaria da Receita Federal, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 QUESTÕES DA PESQUISA

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, em identificar quais os fatores determinantes do endividamento e da inadimplência que estão associados à propensão da Falência da Pessoa Física, o trabalho propôs a análise das hipóteses sugeridas, conforme expostas no modelo conceitual (*framework*), as quais foram empiricamente testadas e analisadas.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória-descritiva, que, segundo Malhotra (2012), o principal objetivo está em promover a compreensão do problema ao qual que se propôs o pesquisador.

No Estudo 1, o questionário desenvolvido foi composto por 05 *constructos*, sendo, respectivamente: autocontrole (contendo 07 variáveis), compulsividade (contendo 06 variáveis), endividamento (contendo 06 variáveis), inadimplência (contendo 07 variáveis) e falência da pessoa física (contendo 04 variáveis). Todos mensurados em uma escala tipo *Likert*, variando de 1=discordo totalmente até 6=concordo totalmente. Além dos *constructos* propostos, o questionário apresentou mais 20 questões relacionadas ao planejamento financeiro pessoal e o perfil dos entrevistados (Apêndice A).

No Estudo 2, a fim de obter melhores resultados e buscar o atendimento das hipóteses propostas, houve uma readequação do instrumento de coleta de dados, o qual foi reelaborado com 06 *constructos* distintos: autocontrole (contendo 06 variáveis), materialismo (contendo 05 variáveis), bem-estar subjetivo (contendo 04 variáveis), endividamento (contendo 04 variáveis), inadimplência (contendo 05 variáveis) e falência da pessoa física (contendo 04 variáveis). Da mesma forma que no estudo anterior, utilizou-se uma escala tipo *Likert*, variando de 1=discordo totalmente até 6=concordo totalmente. Houve também uma nova adequação das perguntas adicionais, o que resultou na aplicação de 22 questões relacionadas ao Planejamento Financeiro Pessoal e ao Perfil dos entrevistados (Apêndice B).

4.3 COLETA DE DADOS

A primeira etapa foi utilizada para a fundamentação do trabalho e o levantamento inicial dos fatores determinantes à temática do endividamento e inadimplência, associados à falência da pessoa física, servindo ainda de base para a elaboração dos instrumentos de coletas de dados que foram aplicados junto aos entrevistados.

A segunda etapa foi direcionada à consolidação das variáveis relacionadas a cada escala do trabalho e que, por sua vez, esteve relacionada à temática principal da pesquisa.

Após a definição das variáveis relacionadas a cada escala, foram elaborados questionários, cujo objetivo firmou-se em analisar os fatores determinantes do endividamento e da inadimplência, bem como sua associação com a propensão da Falência da Pessoa Física. Contemplando a terceira etapa da elaboração da dissertação, ambos os questionários e seus respectivos *constructos* já definidos foram validados junto a uma pequena amostra piloto, extraída da população-alvo, com o propósito de avaliar aspectos de compreensão e funcionalidade do instrumento. Para viabilizar a coleta de dados junto aos consumidores, foi utilizada uma amostra não probabilística por acessibilidade. Segundo Corrar e Theóphilo (2007, p. 44), neste tipo de amostragem “os elementos da população são selecionados conforme sua disponibilidade para o estudo”.

Para a realização do Estudo1, a amostra total ($n = 284$) foi selecionada de forma aleatória entre homens e mulheres, cujo recorte foi o público que utiliza do terminal rodoviário da cidade de Londrina, estado do Paraná. A aplicação dos questionários foi realizada no mês de novembro de 2013.

O Estudo2 foi aplicado com uma amostra total $n= 200$, também selecionada de forma aleatória entre homens e mulheres, e foi direcionado àqueles que utilizaram o terminal rodoviário de Londrina no mês de fevereiro de 2014. Para ambos os estudos, optou-se pelo mesmo local de aplicação da pesquisa, por ser, segundo pesquisa realizada pela Associação Comercial e Industrial de Londrina – ACIL - um local de acesso de mais de 70 mil usuários das diversas classes sociais e etnias da cidade (ACIL, 2014).

No contexto desta pesquisa, definiu-se como variáveis dependentes: endividamento, inadimplência e falência da pessoa física e, por meio da pesquisa

bibliográfica já realizada, optou-se por analisar as seguintes variáveis independentes: fatores demográficos (idade e escolaridade), fatores socioeconômicos (renda familiar e renda individual), traços de personalidade (autocontrole e compulsividade) e produtos do mercado financeiro (cartão de crédito e carnês de lojas). Como variáveis de controle, o modelo proposto apresentou: quantidade de familiares, sexo, financiamento, hábito de poupar e controle financeiro.

A realização do Estudo 2 trouxe algumas alterações na elaboração do novo questionário, no qual houve a necessidade da substituição do *constructo* da compulsividade pelos *constructos* de materialismo e bem estar subjetivo (utilização de escalas já existentes). A fim de um melhor resultado no estudo 2, outras alterações pertinentes ao questionário também foram realizadas e os modelos utilizados podem ser observados nos apêndices deste trabalho.

4.4 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS

No que diz respeito às escalas utilizadas, no Estudo 1, os 05 *constructos* foram elaborados com base nos principais autores e suas respectivas teorias apresentadas e discutidas. Para a execução do estudo 2, utilizou-se a escala de materialismo desenvolvida pelos autores Richins e Dawson (1992), cujo objetivo consiste na mensuração dos níveis individuais de materialismo. A escala original possui 18 variáveis, no entanto, apenas 05 dessas foram utilizadas no respectivo trabalho. Os critérios adotados para a seleção dessas 05 variáveis foram por serem consideradas mais adequadas para o perfil e região dos entrevistados, bem como por apresentar maior relação teórica com a temática desta pesquisa.

Ainda para o desenvolvimento da escala do Estudo 2, outro *constructo* apresentado originou-se da escala já existente de bem-estar subjetivo, desenvolvida por Diener (1984), o qual contempla o estudo científico do termo felicidade e seus componentes afetivos, bem como a subjetividade na avaliação da qualidade de vida de um indivíduo ou grupo. Foram utilizadas 04 variáveis da escala original, tendo como critério de seleção o perfil e o objetivo da pesquisa e, ainda, por também ter uma relação mais próxima dos assuntos abordados no trabalho. Os demais *constructos* de cada questionário foram elaborados mediante análise das principais teorias apresentadas e discutidas no estudo.

Para complementar a mensuração das variáveis utilizadas na pesquisa, é importante discorrer acerca das referidas definições constitutivas e operacionais utilizadas. Os principais conceitos utilizados neste trabalho e que precisam ser definidos de forma constitutiva e Operacional são:

1) Endividamento

D.C.: Com base nos estudos realizados por Slomp (2008), o endividamento pode ser considerado como uma consequência do consumo de bens e serviços, tornando-se crônico quando compromete a renda do devedor como até superá-la a ponto de já não ter mais condições de quitar o débito.

D.O.: Para a definição constitutiva das variáveis relacionadas ao *constructo* do endividamento, tomaram-se por base as teorias propostas por Fortuna (2008), Ferreira (2006), Marimpietri (2007), Ponchio (2006) e Slomp (2008). No entanto, os indicadores foram criados pelo próprio pesquisador. Por meio da aplicação de questionário, utilizou-se dos seguintes indicadores:

- a) *constructo* do endividamento e suas variáveis;
- b) questão fechada sobre endividamento;
- c) questão fechada sobre produtos do mercado financeiro;
- d) questão aberta sobre gastos mensais;
- e) questão fechada sobre forma de gastar;
- f) questão aberta sobre parcelamento;
- g) questão fechada sobre uso de cartão de crédito;
- h) questão fechada sobre financiamento; e
- i) questão semiaberta sobre situação dos bens (patrimônio).

2) Inadimplência

D.C.: Para Tófilo (2008), o termo inadimplência refere-se àqueles que deixam de cumprir um contrato ou determinada cláusula de contrato, ou seja, contraem as dívidas e não as honram.

D.O.: Para esta definição tomaram-se por base as discussões teóricas propostas por Miotto (2013), Olivato e Souza (2007) e Tófilo (2008). Da mesma forma, os indicadores foram criados pelo próprio pesquisador. Por meio da aplicação do questionário, utilizou-se dos seguintes indicadores:

- a) *constructo* da inadimplência e suas variáveis;
- b) questão fechada sobre uso do cartão de crédito;

- c) questão fechada sobre inadimplência;
- d) questão fechada sobre emprego; e
- e) questão fechada sobre registro no SPC.

3) Falência da Pessoa Física

D.C.: Entende-se por Falência da Pessoa Física situação onde o indivíduo que contrai uma determinada dívida assume para si uma responsabilidade, sem estar devidamente respaldado pelo potencial financeiro de seus bens móveis e imóveis (TORRES, 2006).

D.O.: A definição constitutiva foi elaborada tendo por base os estudos de Becker (2010), Conceição (2002), Koudela (2008), Nogueira (2010) e Torres (2006). No entanto, assim como nas demais variáveis, os indicadores foram criados pelo próprio pesquisador. Por meio da aplicação de questionário, utilizou-se dos seguintes indicadores:

- a) *constructo* da falência da pessoa física e suas variáveis;
- b) questão fechada sobre endividamento;
- c) questão fechada sobre forma de gastar;
- d) questão fechada sobre controle financeiro da família;
- e) questão fechada sobre financiamento; e
- f) questão semiaberta sobre situação dos bens (patrimônio).

5 ANÁLISES DOS DADOS

5.1 ANÁLISES DO ESTUDO 1

O Estudo 1 ocorreu no mês de novembro de 2013, na cidade de Londrina, região norte do Paraná. O perfil dos entrevistados foi: masculino 43,3% ($n=123$) e feminino 56,7% ($n=161$), ensino médio 47,5% ($n=135$), ensino superior 27,8% ($n=79$), ensino fundamental com 14,1% ($n=40$) e pós-graduação 10,6% ($n=30$). A média de idade da amostra foi de $M = 40,5$ anos e a média das pessoas que moram na mesma residência do entrevistado apresentou $M = 3,2$ pessoas. A amostra final foi de 284 casos.

No que diz respeito à questão do emprego, dentro do perfil do respondente, a maioria tem carteira assinada, 57,7% ($n=164$), seguido de autônomo 22,5% ($n=64$), servidor público com 15,8% ($n=45$) e desempregado com 1,4% ($n=4$) das respostas. A renda foi dividida em renda familiar e renda pessoal. O resultado do primeiro estudo levantou que a média da renda familiar foi de R\$ 5.142,50 e a renda pessoal com R\$ 2.832,06.

Quanto a financiamentos bancários assumidos, 16,2% ($n=46$) informaram que possuem algum tipo de financiamento de casa, enquanto que financiamentos de apartamento, de moto e veículos, apresentaram, respectivamente, 8,1% ($n=23$), 7,0% ($n=20$) e 27,5% ($n=78$) de respostas. Acerca de outras opções de crédito utilizadas, a maioria com 73,6% ($n=209$) informou que utiliza o cartão de crédito, 63,4% ($n=180$), boletos bancários e apenas 39,8% ($n=113$) possuem carnês de lojas.

Quanto a restrições financeiras, 40,1% ($n=114$) informaram que seu nome já foi para o cadastro de banco de dados de pessoas inadimplentes e, no momento da entrevista, 25% ($n=71$) responderam que possuem alguma conta atrasada. Os dados mostraram, ainda, que 22,5% ($n=64$) dos entrevistados não possuem o hábito da poupança, 39,1% ($n=111$) poupam pouco, 32,0% ($n=91$) informaram que poupam medianamente, e apenas 5,6% ($n=16$) disseram que poupam muito.

As variáveis de respostas dos entrevistados foram analisadas quanto à dimensionalidade e fatorabilidade, o que resultou na utilização da técnica estatística denominada Análise Fatorial Exploratória, que, segundo Hair et. al. (2005), tem por objetivo analisar diversas variáveis identificando as dimensões de variabilidade

existentes e que sejam comuns em um conjunto de fenômenos. Vale ressaltar que, para a primeira solução fatorial gerada no Estudo 1, alguns itens apresentaram cargas fatoriais significativas em dimensões que não eram esperadas, portanto, conforme exposto na Tabela 1, os mesmos foram removidos para fins de nova análise.

As variáveis do Estudo 1 foram divididas em 4 *constructos*, sendo o primeiro direcionado ao autocontrole, o segundo *constructo* para endividamento, terceiro relacionado à Inadimplência e o último direcionado para falência da pessoa física. Na análise de variância explicada, os quatro fatores calculados pela análise fatorial explicaram o percentual de 52% da variância dos dados originais.

Os resultados apresentados demonstram que os *constructos* de autocontrole e inadimplência receberam os maiores índices de confiabilidade, com $\alpha=0,758$ e $\alpha=0,726$ respectivamente, sendo adequados para o propósito para o qual foram designados. Diante disso, apresentando o *constructo* de endividamento valor próximo do limite mínimo aceitável de $\alpha = 0,574$, e o *constructo* de falência ficando com $\alpha = 0,658$, ambos foram considerados para o estudo juntamente com o autocontrole e a inadimplência.

O *constructo* da compulsividade não teve um índice de confiabilidade adequado e, portanto, foi excluído da análise do Estudo 1 pela sua baixa carga fatorial encontrada nas variáveis questionadas.

Tabela 1 – Análise da carga fatorial e Alfa de Cronbach

Variáveis latentes e itens da escala CBR	Carga fatorial
AUTOCONTROLE	$\alpha=0,758$
Acesso minha conta bancária diariamente para ter meu controle financeiro.	0,534
Tenho preocupações com o futuro das minhas contas.	0,760
Já tenho planejamento das minhas contas no longo prazo.	0,712
Minhas contas são controladas em dia.	0,615
Meus gastos estão adequados com o que ganho.	0,503
*Acredito que meu salário é acima da média de mercado.	
Acompanho a economia brasileira e sei dos perigos de compra sem planejamento.	0,643
*COMPULSÃO	
Tenho controle sobre meus desejos de compras.	
Acredito que nunca comprei algo por compulsão.	
Compras compulsivas fazem parte do meu cotidiano.	
Promoções direcionam a minha atenção para determinado produto.	
Sinto-me realizado quando compro alguma coisa.	
Acredito ser normal gastar um pouco mais do que ganho.	
ENDIVIDAMENTO	$\alpha =0,574$
Prefiro juntar dinheiro e só depois gastar.	0,556
Prefiro pagar parcelado, pois analiso se a parcela está acessível.	0,650
Sempre assumo dívidas com o valor que irei receber.	0,507
Compro produtos somente à vista.	0,674
*Prefiro comprar em lojas que utilizem carnês.	
*Estar endividado faz parte da cultura do brasileiro.	
INADIMPLÊNCIA	$\alpha =0,726$
Raramente acontece de deixar uma conta para o próximo mês.	0,556
Atualmente não tenho nenhuma das minhas contas atrasadas.	0,657
Já deixei atrasar uma conta ou prestação em meu nome.	0,546
Meu nome já esteve em bancos de dados de inadimplentes.	0,739
*É inconveniente não conseguir comprar parcelado por motivo de inadimplência.	
Pago minhas contas com no mínimo 10 dias de antecedência.	0,475
Pela quantidade de contas, acredito que eu possa falir no futuro.	0,934
FALÊNCIA	$\alpha =0,658$
*Quem tem muitas contas atrasadas não significa que irá à falência.	
Quem possui muitas dívidas e não tem controle, pode falir.	0,652
Acho certo quem não tem planejamento ir à falência.	0,762
A falência é o último ponto para quem não sabe trabalhar com o dinheiro.	0,735

* item removido após análise fatorial, por apresentar baixo índice de carga (lambda)

Fonte: da pesquisa (2013)

Na sequência, realizou-se a correlação entre as variáveis do modelo. De acordo com a Tabela 2, no fator referente ao endividamento, apresentou como índices de correlação o fator de inadimplência com $r = 0,288$; $p < 0,01$, enquanto as outras relações significativas apresentaram correlação negativa, ou seja, inversamente proporcional. São elas: correlação com o *construto* de autocontrole ($r = - 0,269$; $p < 0,01$), idade ($r = - 0,122$; $p < 0,05$), renda familiar ($r = -0,141$; $p < 0,05$) e renda pessoal ($r = - 0,120$; $p < 0,05$).

A correlação positiva e significativa entre o endividamento e a inadimplência suporta a relação existente entre ambos e encontra-se presente nas discussões teóricas propostas em alguns estudos (DOMINGUEZ; ROBIN; 2007; OLIVEIRA,

2011; RUBERTO, 2013; SANVICENTE; MINARDI, 1999; SCHIMIDT NETO, 2010), assim como as demais inferências também corroboram com alguns achados científicos discutidos neste trabalho.

O fator de inadimplência demonstrou alto índice de correlação negativa com autocontrole ($r = - 0,376$; $p < 0,01$), e para as demais correlações não apresentaram significância. De acordo com Krishnamurthy e Prokopec (2010), a ferramenta autocontrole coíbe o comportamento do consumidor em atitudes que possam lhe trazer problemas relacionados à sua gestão financeira doméstica.

Referente ao fator de falência da pessoa física, destaca-se o índice de correlação positiva e significativo com o fator de autocontrole ($r = 0,178$; $p < 0,01$), achado incomum comparado ao objeto de estudo e, portanto, remete a pesquisas futuras que possam encontrar possíveis explicações acerca do resultado. Outra correlação significativa e também positiva refere-se à associação com a quantidade de pessoas que residem na casa, apresentando um ($r = 0,157$; $p < 0,01$).

Ainda acerca da correlação, a variável de autocontrole, embora tenha apresentado associação positiva com a falência da pessoa física, apresentou resultados importantes para o estudo, quando relacionado ao endividamento ($r = - 0,269$; $p < 0,01$) e à inadimplência ($r = - 0,376$; $p < 0,01$), o que complementam a teoria apresentada e contribuem para o fortalecimento das hipóteses (HOCH; LOEWENSTEIN, 1991; MIOTTO, 2013; ROTHBAUM; WEISZ; SNYDER, 1982; TANGNEY; BAUMEISTER; BOONE, 2004).

Nos outros fatores sobre o perfil dos entrevistados, a idade apresentou índices baixos de correlação, sendo positivas com $r = 0,131$; $p < 0,05$ na variável renda pessoal e $r = 0,147$; $p < 0,05$ com a questão de quantas pessoas residem em sua casa. Infere-se que o indivíduo com maior idade tem a possibilidade de apresentar melhor renda individual, ou seja, conforme aumenta a faixa etária, maiores são as possibilidades de se ter uma remuneração mais atrativa (NERI, 2011).

O maior índice de correlação foi observado nas variáveis: renda pessoal e renda familiar ($r = 0,724$; $p < 0,01$), inferência apresentada nos estudos de Mattoso (2005), acerca das implicações da visão e a capacidade financeira do indivíduo e da família.

Tabela 02 – Análise de correlação dos fatores

	Estatísticas descritivas									
	Média R\$	Desvio padrão R\$	1	2	3	4	5	6	7	8
1 Endividamento	3,67	1,15	1							
2 Inadimplência	3,27	1,18	0,288 **	1						
3 Falência	4,40	1,28	0,086	0,100	1					
4 Autocontrole	4,20	1,09	-0,269 **	-0,376 **	0,178 **	1				
5 Idade	40,51	10,47	-0,122 *	-0,031	0,073	-0,056	1			
6 Renda Familiar	5.142,50	5.415,57	-0,141 *	0,037	-0,015	0,078	0,077	1		
7 Renda Pessoal	2.832,06	3.503,93	-0,120 *	0,014	0,009	0,091	0,131 *	0,724 **	1	
8 Quantas pessoas residem em sua casa?	3,17	1,24	-0,057	0,114	0,157 **	0,000	0,147 *	0,207 **	0,109	1

** . A correlação é significativa no nível $p < 0,01$.

*. A correlação é significativa no nível $p < 0,05$.

Fonte: da pesquisa (2013)

5.1.1 Regressão de Endividamento

Visando compreender os resultados, os dados foram submetidos a uma análise de regressão múltipla, conforme as tabelas 03, 04 e 05, buscando avaliar a relação entre uma variável dependente única (endividamento, inadimplência ou falência), variáveis independentes (modelo teórico), variáveis de controle e outras possíveis variáveis preditoras (HAIR et. al., 2005).

A regressão múltipla é o método de análise apropriado quando o problema de pesquisa envolve uma única variável dependente métrica considerada relacionada a duas ou mais variáveis independentes métricas. O objetivo da análise de regressão múltipla é prever as mudanças na variável dependente como resposta a mudança nas variáveis independentes. (CORRAR, 2007).

A regressão foi realizada por meio de três modelos distintos conforme Tabela 3, o qual evidenciou em cada novo modelo um aumento considerado do R^2 , cuja análise deve-se ao poder explicativo da regressão, ou coeficiente de determinação. (CORRAR, 2007). Dessa forma, observa-se que no modelo 01 proposto pelo trabalho o *constructo* do endividamento foi explicado por 16,2% de representatividade, enquanto que, com a inclusão das variáveis de controle (modelo 02), esse índice aumentou para 21,4% e finalizou com o modelo 03, incluindo outras possíveis variáveis determinantes (modelo rival), apresentando 25,2% de representatividade.

Na regressão do *constructo* do endividamento, os dados auferidos do modelo

01 apresentaram resultados interessantes. Inicialmente, a hipótese **H4: O comportamento de autocontrole tende a uma menor tendência ao endividamento** não foi rejeitada ($\beta = -0,189$; $p < 0,05$). O resultado contribui para fortalecer cientificamente os estudos de Hoch e Loewenstein (1991), Krishnamurthy e Prokopec (2010), Rothbaum, Weiz e Snider (1982) e Tangney, Baumeister e Boone (2004), onde destacam o autocontrole como traço de personalidade que monitora situações de endividamento.

A outra hipótese sugeria que, em **H5b: O maior acesso às compras, via carnês de lojas, é diretamente proporcional ao nível maior de endividamento**, os resultados mostraram uma relação positiva ($\beta = 0,263$; $p < 0,05$), não rejeitando a hipótese e confirmando os estudos de Feinberg (1986); Hirschman (1979) e Thomas, Desai e Seenivasan (2011). Os autores mostraram que a disponibilidade de produtos do mercado financeiro (disponibilidade de crédito) impulsiona o endividamento.

Embora as hipóteses H1a, H1c, H2a tenham sido rejeitadas pelo modelo teórico proposto neste trabalho, a relação apresentada na Tabela 03 evidencia que os sinais de cada beta estão exatamente de acordo com o que foi proposto/assumido. No entanto, não houve significância das respectivas variáveis. As discussões teóricas apresentadas fazem inferência acerca da importância da relação entre a faixa etária, escolaridade e renda familiar na variável endividamento e, para tanto, merecem novas pesquisas sob essa temática.

No que diz respeito ao modelo 02 de regressão, o mesmo inclui as variáveis de controle. Segundo Corrar (2007) e Hair et. al. (2005), embora não sejam influenciadoras diretamente, as variáveis de controle podem gerar mudanças na variável dependente. Os resultados do modelo 2, além de apresentar uma representatividade melhor que o anterior ($R^2 = 21,4\%$), trouxeram achados importantes para a pesquisa.

A renda familiar ($\beta = -0,203$; $p < 0,05$) e guardar dinheiro ($\beta = -0,137$; $p < 0,05$) mostraram relações inversas ao endividamento e confirmam com a teoria de que o indivíduo inserido em uma família cuja renda seja menor, assim como não possua o hábito de poupar, está mais propenso ao endividamento (LUNT; LIVINGSTONE, 1991; MATTOSO, 2005).

Ainda analisando o modelo 02, carnês de loja ($\beta = 0,243$, $p < 0,05$) e financiamento de moto ($\beta = 0,132$; $p < 0,05$) tiveram impacto positivo no endividamento, o que também confirma que, quanto mais há opções de crédito,

maior é o índice de endividamento.

Por fim, o modelo 3 sugere as variáveis independentes do modelo 1, as variáveis de controle do modelo 2 e um modelo alternativo definido por este pesquisador. O modelo 3 seria similar a um modelo rival ao *framework* e apresentou um total de variância explicada de $R^2 = 25,2\%$.

Os resultados mostraram que, assim como no modelo 2, a renda familiar ($\beta = -0,211$; $p < 0,05$) apresentou relação negativa e, portanto, confirmando que uma menor renda contribui para que um dos integrantes apresente um maior índice de endividamento (MATTOSO, 2005); suportando, ainda, que a utilização de carnês de lojas ($\beta = 0,229$; $p < 0,05$) e o pagamento de contas no boleto bancário ($\beta = 0,173$; $p < 0,05$) são considerados opções de crédito que contribuem para um maior endividamento (FEINBERG, 1986; HIRSCHMAN, 1979; THOMAS; DESAI; SEENIVASAN, 2011), informações que foram observadas nos três modelos propostos de regressão.

Tabela 03 - Regressão do Constructo Endividamento

	Modelo 01	Modelo 02	Modelo 03
Idade	-0,075	-0,054	-0,065
Escolaridade	0,059	0,033	0,009
Renda Familiar	-0,125	-0,203*	-0,211*
Autocontrole	-0,189*	-0,106	-0,091
Possui - Carnês de lojas	0,263*	0,243*	0,229*
Controle			
Quantas pessoas residem em sua casa?		-0,021	-0,036
Sexo		-0,049	-0,034
Possui Financiamento – Casa		0,067	0,047
Possui Financiamento – Carro		0,101	0,063
Possui Financiamento – Apto		0,053	0,034
Possui Financiamento – Moto		0,132*	0,097
Você guarda dinheiro		-0,137*	-0,109
Você faz controle financeiro da família		-0,023	-0,023
Modelo Rival			
Gasta-se qual quantidade?			-0,095
Paga suas contas no boleto bancário			0,173*
Seu nome já foi para o Serasa/SPC?			0,028
	R ² = 0,162	R ² = 0,214	R ² = 0,252

*. A correlação é significativa no nível $p < 0,05$.

Fonte: da pesquisa (2013)

Dado que uma variável *dummy* é colocada em um modelo de regressão, se a mesma for significativa, então é necessária uma ANOVA para desmembrar os achados e ver a direção das médias. Portanto, os dados foram submetidos ao teste univariado de avaliação de diferença de médias amostrais, o qual foi direcionado a

variáveis *dummy* e apresentou resultados significativos para os três modelos: **(a)** para variável utilização de carnês de lojas ($F_{1, 282}=33,725$; $p < 0,01$; $M_{sim}=4,13$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,36$), **(b)** para financiamento de moto ($F_{1,282}=6,015$, $p < 0,05$; $M_{sim}=4,27$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,62$); **(c)** sobre guardar dinheiro ($F_{1, 279}= 14,834$, $p < 0,01$; $M_{sim}=3,44$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,95$) e, por fim, **(d)** utilização de boleto bancário ($F_{1, 278}= 7,127$, $p < 0,01$; $M_{sim}=3,80$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,42$). Informações estatísticas complementares encontram-se no apêndice C.

5.1.2 Regressão na Inadimplência

Complementando as análises do Estudo 1, a regressão foi agora realizada com a variável dependente Inadimplência e também foram propostos três modelos distintos de análise, conforme tabela 04.

Analisando a evolução do R^2 de cada modelo, observa-se um crescimento significativo de um modelo para o outro. O modelo 01 apresentou uma representatividade $R^2 = 0,00\%$ $p=0,636$ da variável inadimplência, enquanto no modelo 02 (controle) houve um aumento expressivo e significativo ($p < 0,01$) da representatividade $R^2 = 22,6\%$ e, por fim, o modelo 03 (modelo rival) apresentou um $R^2 = 42,6\%$, também significativo ($p < 0,01$).

Além da não significância do modelo 01 (modelo teórico do trabalho), nenhuma das variáveis analisadas apresentou expressividade, o que impossibilitou o suporte de qualquer uma das hipóteses assumidas (H1b, H2b, H4, e H5a, onde H4 – compulsivo foi excluído pela análise fatorial).

Embora as hipóteses sugeridas formem a ideia principal deste estudo, a inclusão das variáveis de controle permitiram que outras inferências importantes pudessem ser obtidas e contribuíssem para os achados do trabalho (modelo 2).

No modelo 02 de regressão, a inclusão das variáveis de controle fortaleceu a relação entre todos os fatores e apresentou quatro variáveis distintas. As variáveis: Quantas pessoas têm em casa ($\beta=0,148$; $p < 0,05$) e possuem financiamento de moto ($\beta=0,193$; $p < 0,05$) apresentaram uma relação positiva com a inadimplência. Entende-se que uma maior quantidade de pessoas na mesma casa contribuirá para um possível aumento do índice de inadimplência, o que pode ser, segundo Silva (2004), consequência da discrepância da renda familiar e a quantidade de pessoas que dependem da mesma. Ademais, além de também ficar evidenciado que o

acesso a opções de crédito disponíveis no mercado (financiamento de moto) traz consigo uma propensão do não pagamento das dívidas assumidas, o que torna o indivíduo inadimplente (BRUSKY; FORTUNA, 2002).

No modelo 2, as variáveis: Guarda dinheiro ($\beta = -0,242$; $p < 0,05$) e Faz o controle financeiro da família ($\beta = -0,250$; $p < 0,05$) foram significativas e apresentaram relação negativa com a inadimplência. Os resultados são congruentes com Lunt e Livingstone (1991) e Franco (2010). Em outras palavras, indivíduos que não têm o hábito de poupar e não apresentam controle de suas finanças estão mais propensos a contraírem dívidas excessivas e tornarem-se inadimplentes.

Por fim, os resultados obtidos na regressão do modelo 03 (modelo rival) também destacaram contribuições importantes para esta pesquisa. A inclusão de outros fatores, além dos já existentes nos modelos anteriores, reafirmou alguns resultados também encontrados no modelo 2, sendo que: Quantas pessoas residem em sua casa ($\beta = 0,115$; $p < 0,05$), possui financiamento de moto ($\beta = 0,112$; $p < 0,05$) e faz o controle financeiro da família ($\beta = -0,127$; $p < 0,05$), todos foram significativos para a inadimplência e condizentes com as teorias discutidas.

Outros achados significativos ($p < 0,05$) ficaram por conta da relação negativa da inadimplência com o autocontrole ($\beta = -0,198$), o que corrobora com as teorias discutidas neste trabalho, além da relação negativa com a quantidade de gastos ($\beta = -0,120$). Opostamente, verificou-se uma relação positiva e forte com a variável: Seu nome já foi para o Serasa/SPC ($\beta = 0,384$), sendo possível inferir que o indivíduo que já tenha tido seu nome registrado em qualquer banco de inadimplente apresenta uma propensão maior a se tornar novamente inadimplente (SERASA, 2013).

Tabela 04 - Regressão do *Constructo* de Inadimplência

	Modelo 01	Modelo 02	Modelo 03
Idade	-0,033	-0,046	-0,079
Renda Pessoal	0,037	0,006	-0,010
Possui - Cartão de Credito	-0,073	-0,051	-0,052
Controles			
Quantas pessoas residem em sua casa?		0,148*	0,115*
Sexo		-0,010	0,022
Possui Financiamento – Casa		0,050	-0,070
Possui Financiamento – Carro		0,016	-0,039
Possui Financiamento – Apto		0,088	0,082
Possui Financiamento – Moto		0,193*	0,112*
Você guarda dinheiro		-0,242*	-0,087
Você faz controle financeiro da família		-0,250*	-0,127*
Modelo rival			
Autocontrole			-0,198*
Gasta-se qual quantidade?			-0,120*
Normalmente, quando parcela, você compra em quantas vezes			-0,007
Seu nome já foi para o Serasa/SPC?			0,384*
	$R^2 = 0,007$	$R^2 = 0,226$	$R^2 = 0,426$

*. A correlação é significativa no nível $p < 0,05$.

Fonte: da pesquisa (2013)

Complementando a regressão sobre a inadimplência, a avaliação de diferença de médias amostrais foi feita via ANOVA. Os resultados mostraram que há maior inadimplência para quem possui financiamento de moto ($F_{1, 282} = 10,608$, $p < 0,05$; $M_{sim}=4,07$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,20$); há menor inadimplência para quem guarda dinheiro ($F_{1, 279} = 36,329$, $p < 0,01$; $M_{sim}=2,90$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,70$), há menor inadimplência para quem faz o controle financeiro da família ($F_{1, 280} = 25,990$, $p < 0,01$; $M_{sim}=2,97$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,65$), e por fim, há maior inadimplência para quem foi para o Serasa/SPC ($F_{1, 281} = 110,623$, $p < 0,01$; $M_{sim}=4,01$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=2,74$). Informações estatísticas complementares encontram-se no apêndice C.

5.1.3 Regressão na Falência da Pessoa Física

Complementando as análises do Estudo 1, a regressão foi agora realizada com a variável dependente Falência da Pessoa Física, utilizando os três modelos distintos de análise, conforme tabela 05.

O modelo 01 refere-se ao modelo teórico do trabalho e apresentou uma representatividade de apenas $R^2 = 0,00\%$; $p < 0,84$ da variação da variável dependente. As duas hipóteses sugeridas endividamento e inadimplência para

explicar a falência da pessoa física não foram significativas (H7 e H8). Por tratar-se de um assunto ainda incipiente e desconhecido para muitos, os respondentes possivelmente não se sentiram seguros ou confiantes quanto às questões dos constructos.

Entende-se que, embora os estudos científicos e a legislação pertinente à insolvência civil estabeleça uma relação entre o endividamento e a inadimplência com a falência do indivíduo, torna-se ainda necessária a investigação de outros fatores, como: **a)** o real conhecimento e entendimento que as pessoas têm sobre o assunto; **b)** novas discussões que ultrapassem o âmbito jurídico e traga contribuições contábeis e financeiras acerca do processo de falência; e, ainda, **c)** o desenvolvimento de estudos que permitam estabelecer indicadores para a real mensuração da falência da pessoa física.

No que diz respeito ao modelo 02 de regressão, incluíram-se as variáveis de controle e as duas hipóteses sugeridas endividamento e inadimplência. A variância explicada da falência foi de $R^2 = 13,3\%$. Uma primeira inferência ficou para a relação positiva e significativa da variável quantas pessoas residem em sua casa ($\beta = 0,206$; $p < 0,05$), o que corrobora com os estudos de Silva (2004). O autor discute a ideia de que a quantidade de pessoas de uma mesma família está diretamente relacionada à quantidade de dívidas assumidas e que, se excessivo for, poderá culminar para um possível pedido de insolvência (KOUDELA, 2008).

O modelo 02 apresentou uma relação também positiva e significativa com a variável você faz controle financeiro familiar ($\beta = 0,264$; $p < 0,05$), o que evidencia novamente um achado contraditório ao que se esperava da variável, pois os estudos afirmam que um maior controle das finanças seria favorável para aquisição de menos dívidas e, conseqüentemente, menor probabilidade de pedido de insolvência (ZERRENNER, 2007).

Por fim, o modelo 03 apresentou significância e uma maior representatividade, em comparação com outros modelos $R^2 = 34,7\%$, além de um número maior de relações positivas e significativas com a variável dependente falência da pessoa física. Assim como no modelo 2, as variáveis quantas pessoas residem em sua casa ($\beta = 0,249$; $p < 0,05$) e você faz controle financeiro ($\beta = 0,189$; $p < 0,05$) apresentaram a mesma relação positiva. A variável autocontrole ($\beta = 0,491$; $p < 0,05$) demonstra fortemente uma relação positiva com a falência e instiga novas pesquisas que possam explicar essa relação contraditória aos estudos da

área, bem como corrobora com a necessidade de explorar cientificamente a falência da pessoa física e suas causas.

Por fim, utilização do cartão de crédito interfere na falência ($\beta= 0,207$; $p<0,05$). Em outras palavras, quanto mais utilizado for esta opção de crédito, maior será o endividamento e a inadimplência, associada ainda à probabilidade de um maior pedido de falência do indivíduo (FEINBERG, 1986; HIRSCHMAN, 1979; THOMAS; DESAI; SEENIVASAN, 2011).

Tabela 05 – Regressão do *construto* de Falência

	Modelo 01	Modelo 02	Modelo 03
Endividamento	-0,033	0,040	0,071
Inadimplência	-0,027	-0,001	0,060
Controles			
Quantas pessoas residem em sua casa?		0,206*	0,249*
Sexo		0,086	0,005
Possui Financiamento – Casa		-0,132	-0,049
Possui Financiamento – Carro		-0,041	-0,003
Possui Financiamento – Apto		-0,050	-0,011
Possui Financiamento – Moto		-0,012	0,068
Você guarda dinheiro		-0,007	-0,086
Você faz controle financeiro da família		0,264*	0,189*
Modelo rival			
Autocontrole			0,491*
Escolaridade			-0,174
Normalmente, quando parcela, você compra em quantas vezes			-0,060
Utilização do cartão de crédito			0,207*
Gasta-se qual quantidade?			-0,067
	$R^2 = 0,002$	$R^2 = 0,133$	$R^2 = 0,347$

*. A correlação é significativa no nível $p<0,05$.

Fonte: da pesquisa (2013)

Finalizando, a avaliação de diferença de médias amostrais, teste ANOVA, direcionada para as variáveis *Dummy*, possibilitou verificar que a variável: Você faz controle financeiro ($F_{1, 280} = 6,682, p<0,05$; $M_{sim}=4,58$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=4,19$) apresentou que os que fazem controle financeiro estão mais propensos à falência da pessoa física. Informações estatísticas complementares encontram-se no apêndice C.

5.1.4 Conclusões do Estudo 1

As análises realizadas no estudo 1 tiveram como perfil de respondente indivíduos com média de renda pessoal aproximadamente de quatro salários mínimos federal vigente (renda individual $M= R\$ 2.832,06$), faixa etária média de $M= 40,5$ anos e uma media de $M=3,2$ pessoas que residem na mesma residência do

entrevistado.

Embora apenas as hipóteses **H4: O comportamento de autocontrole tende a uma menor tendência ao endividamento**, com relação negativa ($\beta = -0,189, p < 0,05$) e **H5b: O maior acesso às compras via carnês de lojas é diretamente proporcional ao nível maior de endividamento**, com relação positiva ($\beta = 0,263, p < 0,05$), não foram rejeitadas, outros achados também contribuíram para explicar os fatores preditores do endividamento.

Além da importância do autocontrole como traço de personalidade favorável à contenção de novas dívidas e a utilizações dos carnês de loja como fator determinante, as opções de crédito: boletos bancários e financiamentos também se mostraram no estudo como possíveis preditores do aumento do nível de endividamento.

Observou-se, ainda, que, se, por um lado, há uma relação inversa entre uma maior Renda Familiar e o menor nível de endividamento, por outro, maiores serão as dívidas quando o indivíduo não tenha o hábito de poupar. Assim, a menor renda familiar e a ausência do hábito de poupar são fatores também determinantes ao maior endividamento.

No tocante à inadimplência, assim como visto no endividamento, a utilização da opção de crédito financiamentos também se mostrou significativa para o aumento da inadimplência, além de também ser possível inferir uma relação direta entre a quantidade de pessoas residentes na mesma casa e a probabilidade de aumento do nível de inadimplência de cada indivíduo.

Ainda, o estudo evidenciou como possíveis preditores do aumento da inadimplência: a ausência da utilização de controles financeiros e o risco maior de incidência para aqueles que já tenham tido seu nome registrado em banco de inadimplentes. Opostamente, assim como no endividamento, o autocontrole foi considerado como significativo para a redução do índice da inadimplência.

Já para a falência da pessoa física, embora os estudos sobre o assunto ainda sejam incipientes, este trabalho possibilitou verificar que, assim como na inadimplência, a quantidade de pessoas residentes na mesma casa tem relação direta com a falência e; quanto maior for a utilização do cartão de crédito, maior serão as possibilidades da solicitação de falência do indivíduo.

Um achado importante, porém instigante à novas pesquisas, refere-se à relação direta observada entre o autocontrole e a utilização de controles financeiros,

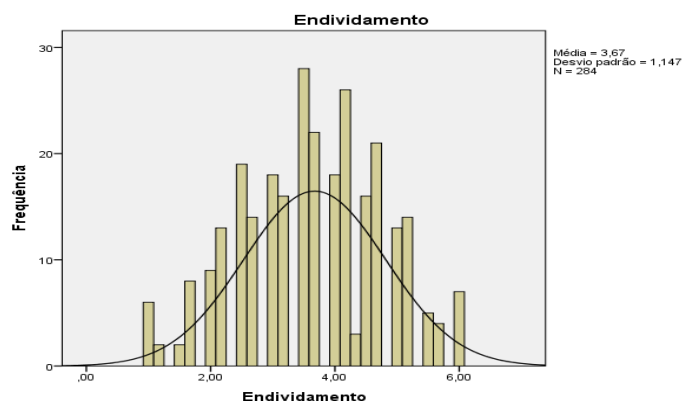
comparados à falência da pessoa física. Os resultados evidenciaram que, diferentemente do que se observou no endividamento e na inadimplência, quanto mais evidente o traço de personalidade autocontrole, mais chance terá o indivíduo de solicitar sua falência; assim como quanto mais utilizar controles financeiros, também maior a probabilidade da insolvência.

Diante do contexto, o trabalho também observou a mesma incidência de alguns fatores preditores tanto no endividamento, como na inadimplência. As principais opções de crédito analisadas no trabalho (financiamentos e boletos bancários) se mostraram significativas na determinação do endividamento e da inadimplência, enquanto que também destacou-se a importância do autocontrole e o hábito de poupar, como ações preventivas a essas duas situações.

Verificou-se, também, que, embora se esperasse uma relação significativa da utilização do cartão de crédito e a maior inadimplência, essa relação somente foi encontrada quando relacionada à falência da pessoa física, achado importante e satisfatório para o entendimento do cartão de crédito como um dos possíveis fatores preditores da falência da pessoa física.

Por fim, analisando o índice de endividados e inadimplentes, ocorreu uma variação com um alto índice de dispersão entre as respostas. Quando questionado sobre se acreditava que estava endividado, as respostas foram de 26,8% ($n=76$) em comparação com o histograma apresentado na figura 4, em que o nível de endividados ($M=3,67$) do estudo representou 61,2% dos entrevistados.

Figura 4 – Índice de Endividamento

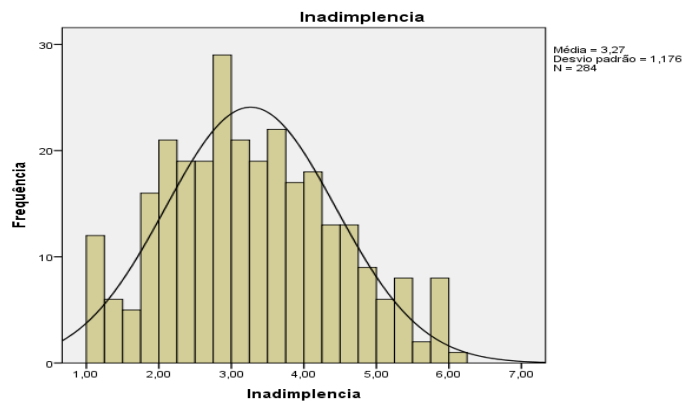


Fonte: da pesquisa (2013)

No tocante ao nível de inadimplência, quando questionados se possuíam contas em atraso, 25,0% responderam de forma positiva, em oposição ao nível do

constructo de inadimplência ($M=3,27$), conforme figura 5, demonstrando um índice de 54,5% de inadimplência dos entrevistados.

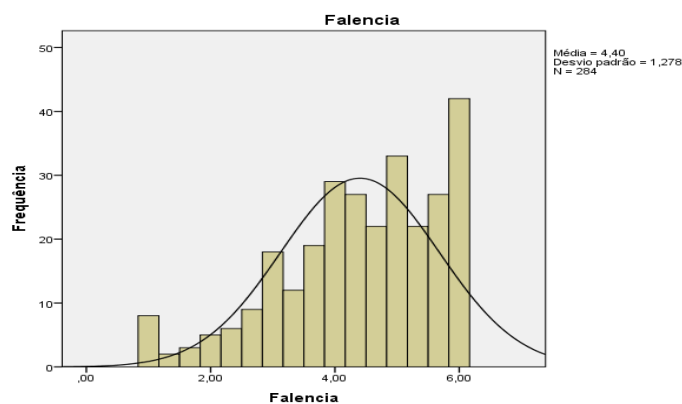
Figura 5 – Índice de Inadimplência



Fonte: da pesquisa (2013)

A variação da falência ($M=4,40$) apresentou um índice de 73,3% dos entrevistados, considerada propensa a falência da pessoa física (figura 6).

Figura 6 – Índice de Falência da Pessoa Física



Fonte: da pesquisa (2013)

5.2 ANÁLISES DO ESTUDO 2

O Estudo 2 ocorreu no mês de fevereiro de 2014, na cidade de Londrina, região norte do Paraná, utilizando-se de procedimentos similares ao Estudo 1, porém com mudanças importantes. Diferente dos resultados do primeiro estudo, a pesquisa contemplou, além dos quatro *constructos* analisados (Autocontrole, Endividamento, Inadimplência, Falência), dois novos, sendo eles: Materialismo e Bem-Estar Subjetivo. Outra mudança foi a exclusão do *constructo* da Compulsividade. A amostra final foi de 200 casos.

O perfil dos respondentes da segunda pesquisa apresentou os seguintes resultados: o sexo masculino teve 49,5% ($n=99$) e feminino 50,5% (101) dos respondentes. No quesito emprego, o maior índice de respostas foi o autônomo, com 49,2% ($n=98$), seguido de carteira assinada, com 41,2% ($n=82$). Aposentado, desempregado e servidor público atingiram o restante do percentual, com 10,0% das respostas, sendo ($n=9$, $n=7$ e $n=3$), respectivamente. A média de idade foi de 39 anos, próximo da média do Estudo 1 ($M=40,5$). A quantidade de pessoas residentes em casa apresentou uma pequena elevação em comparação com o estudo 1 ($M=3,2$) para $M=3,5$ pessoas que moram na mesma residência.

A escolaridade dos entrevistados foi ensino médio, com 57,0% ($n=114$), seguido de ensino superior, ensino fundamental e pós-graduado, representando o restante do percentual, com 43% das respostas, sendo ($n=49$, $n=28$, $n=7$), respectivamente. A média de renda familiar foi de R\$ 5.214,58, e a renda pessoal com R\$ 2.796,31, muito próximas dos valores do Estudo 1.

Quando questionado sobre os produtos do mercado financeiro que os entrevistados possuem simultaneamente, o maior resultado de respostas positivas foi no cartão de crédito e débito, com 73,0% ($n=146$), carnês de lojas, com 45,0% ($n=90$), financiamento de veículos, com 20,5% ($n=41$), cheque especial, com 20,0% ($n=40$). Não obstante, crédito pessoal, financiamento de imóveis e penhora receberam índices menores de 16,0% ($n=32$), 15,0% ($n=30$) e 5,0% ($n=10$), respectivamente.

Outras informações relevantes referem-se à preferência por lojas que disponibilizam a compra por meio de carnês, onde 35,% ($n=70$) citaram que dão preferência por esses estabelecimentos e, ainda, 69,5% ($n=139$) afirmaram que pagam as contas através de boleto bancário.

No que diz respeito à utilização do cartão de crédito, a pesquisa identificou que 21,5% ($n=43$) utilizam muito o cartão, seguidos de 42,0% ($n=84$) que utilizam pouco, e 12,5% ($n=25$) não utilizam o cartão e, ainda, um percentual de 24,0% ($n=48$) não informou. Não obstante, 64,5% ($n=129$) responderam que pagam o valor integral da fatura do cartão, 5,5% ($n=11$) citaram que pagam o mínimo, e 22,0% ($n=44$) não utilizam.

Questões relacionadas ao nível de endividamento, na percepção dos entrevistados, 32,0% ($n=64$) responderam que atualmente se encontram endividados, sendo que, desses, 35,9% ($n=23$) informaram que sempre estiveram e

que, no futuro, acreditam que estarão endividados. Já no que tange à possibilidade de estarem inadimplentes, 36% ($n=72$) das respostas foram afirmativas.

Informações acerca do controle financeiro familiar também foram alvo de pesquisa do referido estudo. Dentre os entrevistados, 61,0% ($n=122$) responderam que discutem com a família o planejamento familiar, enquanto um percentual de 64,5% ($n=129$) disse que guarda dinheiro, ou seja, reserva uma parte de seus rendimentos para emergência ou utilização futura.

Quando questionado sobre o hábito de gastar vs. poupar, 12,0% ($n=24$) afirmaram que gastam mais do que ganham, 43,0% ($n=86$) gastam igual aos seus rendimentos e 45,0% ($n=90$) gastam menos do que recebem. Para o hábito de poupar, 25,5% ($n=51$) informaram que nunca pouparam, 53,5% ($n=107$) citaram que pouparam pouco, 18,0% ($n=36$) pouparam médio e apenas 3,0% ($n=6$) conseguem poupar muito, em relação às rendas auferidas.

Alguns itens do questionário apresentaram cargas fatoriais significativas em dimensões que não eram esperadas, portanto, conforme exposto na Tabela 06, os mesmos foram removidos para fins de nova análise.

Tabela 06 – Análise da carga fatorial e Alfa de Cronbach

Variáveis latentes e itens da escala CBR	Carga fatorial
AUTOCONTROLE	
	$\alpha=0,788$
Eu acesso a minha conta bancária diariamente para ter meu controle financeiro.	0,699
Tenho preocupações com o futuro das minhas contas.	0,718
Eu tenho planejamento das minhas contas no longo prazo.	0,765
Eu controlo minhas contas em dia.	0,678
Os meus gastos estão adequados com o que ganho.	0,330
Eu acompanho a economia e sei dos perigos de compra sem planejamento.	0,489
MATERIALISMO	
	$\alpha=0,608$
*Quando eu tenho interesse em comprar alguma coisa, deixo a poupança em segundo plano.	
Eu já emprestei dinheiro para comprar algo que desejava.	0,693
Eu gosto de possuir coisas que possam impressionar as pessoas.	0,730
Minha vida seria melhor se eu tivesse coisas que não tenho.	0,510
Eu me incomodo com frequência quando não tenho condições de comprar o que gostaria.	0,463
BEM-ESTAR	
	$\alpha=0,806$
Eu me sinto feliz, satisfeito ou contente com a minha vida pessoal.	0,787
Eu tenho o tipo de vida que queria ter.	0,784
Eu me sinto entusiasmado para enfrentar as minhas tarefas diárias ou tomar novas decisões.	0,774
Eu sinto que posso facilmente lidar com qualquer problema ou mudança em minha vida.	0,669
ENDIVIDAMENTO	
	$\alpha=0,628$
Eu prefiro pagar parcelado, pois penso que é mais acessível.	0,740
Eu tenho dificuldade em guardar dinheiro para comprar a vista.	0,618
*Eu sempre assumo dívidas com o valor que irei receber.	
A maior parte das compras que realizo é a prazo.	0,646
INADIMPLÊNCIA	
	$\alpha=0,634$
É comum deixar de pagar uma ou outra conta.	0,539
Já deixei atrasar uma conta ou prestação.	0,853
Meu nome já esteve em registros de inadimplentes.	0,691
Pago as contas vencidas com no máximo 10 dias de atraso.	0,466
FALÊNCIA	
	$\alpha=0,657$
*Pela quantidade de contas, acredito que posso falir no futuro.	
*Os valores pagos mensalmente de dívidas e juros são maiores do que a minha receita para o mesmo período.	
Nos próximos meses, não tenho capacidade de honrar com todas as dívidas assumidas.	0,681
Os valores de dívidas que assumo têm aumentado gradativamente.	0,732
O valor total de minhas dívidas ultrapassa os valores de meus bens.	0,684

* Item removido após primeira análise fatorial, baixo índice de carga (λ) no *constructo* proposto.

Fonte: da pesquisa (2014)

O endividamento apresentou três correlações significativas que merecem ser destacadas. Primeiro, há relação forte e positiva com inadimplência ($r = 0,41$), o que ratifica os estudos científicos acerca da relação direta entre endividamento e inadimplência (DOMINGUEZ; ROBIN; 2007; OLIVEIRA, 2011; RUBERTO, 2013; SANVICENTE; MINARDI, 1999; SCHIMIDT NETO, 2010). Segundo, há uma relação positiva com a falência ($r = 0,309$), o que também corrobora para os achados acerca do endividamento excessivo como preditor da falência da pessoa física

(BERTONCELLO, 2013; FLORES, 2011; GAULIA, 2009; MARQUES, 2010; FRANCO, 2010). Por fim, há relação do endividamento com materialismo ($r = 0,267$), sendo também possível buscar explicações mediante as contribuições da literatura existente (RICHINS; DAWSON, 1992).

Inadimplência se associou com falência ($r = 0,318$; $p < 0,01$), o que demonstra que, para um maior índice de inadimplência haverá maior relação com a possibilidade da insolvência civil (BRUSKY; FORTUNA, 2002). Materialismo ($r = 0,250$; $p < 0,01$) está associado com inadimplência e, ainda, com renda pessoal ($r = 0,170$, $p < 0,05$) e com quantidade de pessoas na residência ($r = 0,155$, $p < 0,01$).

Um achado importante do trabalho está na associação negativa entre o autocontrole e a inadimplência ($r = -0,209$; $p < 0,01$). Resultados que também foram verificados no primeiro estudo e corroboram com evidências empíricas (HOCH; LOEWENSTEIN, 1991; MIOTTO, 2013; ROTHBAUM; WEIZ; SNIDER, 1982; TANGNEY; BAUMEISTER; BOONE, 2004). As correlações entre autocontrole e falência ($r = -0,310$), materialismo e falência ($r = 0,323$) e entre bem-estar subjetivo e falência ($r = -0,279$) foram todas significativas.

A variável autocontrole apresentou relação fortemente positiva e significativa com a variável bem-estar subjetivo ($r = 0,499$). Isto mostra que um maior índice de bem-estar contribui também para que as pessoas se sintam mais no controle de suas finanças (DIENER, 1984).

Também se destaca uma correlação negativa e significativa entre a variável autocontrole e quantas pessoas têm em casa ($r = -0,144$, $p < 0,05$), inferindo-se que a probabilidade do autocontrole financeiro acaba sendo menor em decorrência das diferenças individuais de personalidade de cada indivíduo que vive em uma mesma residência (BAUMEISTER, 2002).

Pela associação com o bem-estar subjetivo ($r = -0,321$, $p < 0,01$), infere-se que o materialismo apresenta efeito contrário à sensação de bem-estar, porém, quando relacionado à quantidade de pessoas que têm uma mesma residência, o nível de materialismo tende a ser maior ($r = 0,189$; $p < 0,01$).

Assim como no estudo 1, maior índice de correlação foi observado nas variáveis: renda pessoal e renda familiar ($r = 0,827$; $p < 0,01$), inferência apresentada nos estudos de Mattoso (2005), acerca das implicações da visão e da capacidade financeira do indivíduo e da família.

Tabela 07 – Análise de correlação dos fatores

	Estatísticas descritivas											
	Média	Desvio padrão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 Endividamento	3,1	1,3	1									
2 Inadimplência	2,7	1,2	0,406**	1								
3 Falência	2,0	1,1	0,309**	0,318**	1							
4 Autocontrole	4,0	1,2	-0,104**	-0,209**	-0,310**	1						
5 Materialismo	2,7	1,2	0,267**	0,250**	0,323**	-0,283**	1					
6 Bem Estar	4,4	1,2	-0,065	-0,063	-0,279**	0,499**	-0,321**	1				
7 Idade	39,7	12,5	-0,028	-0,120	0,050	-0,049	-0,091	0,039	1			
8 Renda Familiar	R\$5.214,58	R\$4.966,34	0,061	0,127	0,152	0,027	0,099	-0,142	0,070	1		
9 Renda Pessoal	R\$2.796,31	R\$3.470,80	0,121	0,170	0,094	0,146	0,045	0,045	0,049	0,827**	1	
10 Quantas pessoas você têm em sua família	3,5	1,4	0,115	0,155*	0,186**	-0,144*	0,189**	-0,335**	-0,069	0,267**	0,157*	1

** A correlação é significativa no nível $p < 0,01$.

* A correlação é significativa no nível $p < 0,05$.

Fonte: da pesquisa (2014)

5.2.1 Regressão de Endividamento

Assim como no primeiro estudo, as hipóteses foram analisadas através de regressão múltipla linear, onde há 3 modelos estimados: o framework, o controle e o modelo rival, construído pelo autor.

Por meio da tabela 8, observa-se que o valor da variância de cada modelo R^2 elevou-se gradativamente. Inicialmente, o mesmo foi de $R^2=6,0\%$ no primeiro modelo, para $R^2=11,0\%$ no segundo e para $R^2=16\%$ no terceiro modelo.

No modelo 1, foi possível constatar que, dentre as hipóteses sugeridas para explicar o constructo endividamento (H1a, H1c, H2a, H4 e H5b), houve rejeição das primeiras quatro hipóteses e a não rejeição da hipótese **H5b, sendo o maior acesso às compras via carnês de lojas, é diretamente proporcional ao nível maior de endividamento** ($\beta= 0,247$; $p < 0,05$). Os resultados mostraram que um maior acesso às compras por carnês contribui para o aumento do nível do endividamento do consumidor. Tal evidência corrobora com os principais estudos científicos de Feinberg (1986); Hirschman (1979) e Thomas, Desai e Seenivasan (2011), além de estar de acordo com dados da Pesquisa do Endividamento do Consumidor – PEC (2013). Destaca-se também que a mesma hipótese não foi rejeitada no estudo 1 e, por isso, tem grande importância para os achados deste trabalho.

O modelo 2 trouxe como fator significativo para o endividamento a utilização de carnês de loja ($\beta= 0,222$; $p < 0,05$), mais uma vez contribuindo para o achado do modelo 1 e para a não rejeição da hipótese H5b. O modelo 3 apresentou a utilização

de carnês de lojas ($\beta=0,197$; $p<0,05$) e a utilização da variável materialismo ($\beta=0,228$; $p<0,05$) como preditores do endividamento.

Tabela 08 – Regressão do *Constructo* de Endividamento

	Modelo 01	Modelo 02	Modelo 03
Idade	-0,047	-0,028	-0,031
Escolaridade	0,021	0,039	0,023
Renda Familiar	0,042	0,056	0,033
Autocontrole	-0,020	-0,041	-0,038
Possui Carnês de Lojas	0,247*	0,222*	0,197*
Controles			
Quantas pessoas você tem em sua família		-0,010	0,006
Sexo		-0,098	-0,093
Possui Financiamento de Casa		0,006	0,005
Possui Financiamento de Carro		0,070	0,080
Possui Financiamento de Apto		-0,028	-0,020
Possui Financiamento de Moto		-0,019	-0,041
Possui Financiamento de Eletrodomésticos		-0,089	-0,084
Possui Financiamento de outros		0,091	0,093
Você guarda dinheiro		-0,098	-0,107
Você faz controle financeiro da família		-0,008	0,047
Modelo rival			
Materialismo			0,228*
Bem Estar Subjetivo			0,089
Possuir Cartão de Crédito			0,071
Paga suas contas no boleto bancário			-0,048
Emprego			-0,013
Seu nome já foi para o Serasa/SPC?			-0,074
	$R^2 = 0,069$	$R^2 = 0,110$	$R^2 = 0,165$

*. A correlação é significativa no nível $p<0,05$.

Fonte: da pesquisa (2014)

Por fim, os dados foram submetidos ao teste univariado de avaliação de diferença de médias amostrais, ANOVA. O qual foi direcionado à variável *dummy* carnês de lojas ($F_{1,198}=9,517, p<0,01$; $M_{sim}=3,3$ vs. $M_{n\grave{a}o}=2,8$) sendo significativo nos três modelo e evidenciando um maior índice de endividamento para quem possui carnês, além de também estar condizente com a hipótese H5b não rejeitada no trabalho. Informações estatísticas complementares encontram-se no apêndice D.

5.2.2 Regressão Inadimplência

O resultado do R^2 dos três modelos que explicam a inadimplência salienta crescimento do modelo 1 para o modelo 3. O valor iniciou-se com $R^2= 5,9\%$ no modelo 1, aumentando para $R^2 = 18,4\%$ e chegando a $R^2 = 45,8\%$.

Analisando o teste de regressão, no modelo 01, comparando as três hipóteses sugeridas (H1b, H2b e H5a), apenas a variável da renda pessoal foi

significativa, porém a hipótese foi rejeitada, visto que a relação entre as variáveis apresentou resultado positivo onde se esperava um saldo negativo ($\beta= 0,191$). Tal saldo implica em que, embora os estudos discutidos mostraram uma relação inversa, a pesquisa evidenciou que, com o aumento da renda pessoal há significativo aumento da inadimplência (LUNT; LIVINGSTONE, 1991; MATTOSO, 2005; SILVA, 2004).

Com a inclusão das variáveis de controle no modelo 2, a renda pessoal apresentou uma relação inversa ao que havia sido proposto ($\beta= 0,173$; $p<0,05$). O que se observa é a importância da relação positiva desse fator com o nível de inadimplência dos entrevistados, uma vez que, quanto maior for a renda apresentada desse indivíduo, mais propenso estará em se tornar um inadimplente.

Outro resultado mostrou que, quanto mais se poupa, menor é a inadimplência ($\beta= -0,304$, $p<0,05$). Tal evidência corrobora com os estudos que argumentam uma relação maior de inadimplência para aqueles que não possuem o hábito de poupar (LUNT; LIVINGSTONE, 1991; PESQUISA CNC, 2013).

O modelo 3, além de apresentar uma representatividade maior na variância explicada ($R^2 = 45,8\%$), permitiu que inferências importantes fossem identificadas, como fatores preditores da inadimplência. Renda pessoal ($\beta= 0,133$; $p<0,05$), quantidade de pessoas na família ($\beta= 0,144$, $p<0,05$) e materialismo ($\beta= 0,140$; $p<0,05$) apresentaram relações positivas com inadimplência. Para Silva (2005), uma maior quantidade de pessoas na mesma casa contribuirá para um possível aumento do índice de inadimplência, consequência da discrepância da renda familiar e a quantidade de pessoas que dependem da mesma.

Ademais, na relação positiva encontrada entre a variável inadimplência e o materialismo, acredita-se que o indivíduo com alto nível de materialismo buscará suprir suas necessidades, independentemente da condição e a forma de pagamento, o que pode culminar com o não cumprimento das dívidas assumidas (MOURA, 2005; PONCHIO, 2006).

Ainda no modelo 3, ratificando os resultados anteriores, a renda pessoal novamente aparece como relação positiva e, portanto, contribui para o entendimento acerca do perfil dos entrevistados. A variável guardar dinheiro também mostrou ser expressiva ($\beta= -0,21$; $p<0,05$), reforçando os estudos científicos apresentados anteriormente. Por fim, assim como já evidenciado no estudo 1, novamente a variável nome já foi para o Serasa/SPC apresentou forte relação, porém de forma

negativa com a inadimplência ($\beta = -0,471$; $p < 0,05$).

Esse último achado mostra um perfil de respondente diferente do primeiro estudo, no qual percebe-se que, uma vez que o indivíduo tenha seu nome registrado em qualquer banco de inadimplentes, menor são as chances de novamente tornar-se inadimplente. Enquanto no estudo 1, 40,1% dos respondentes ($n=114$) informaram que seu nome já foi para cadastro de banco de dados de pessoas inadimplentes, no estudo 2, 43,5% das respostas ($n=87$) foram afirmativas.

Tabela 09 – Regressão do Constructo de inadimplência

	Modelo 01	Modelo 02	Modelo 03
Idade	-0,143	-0,142	-0,133
Renda Pessoal	0,191*	0,173*	0,133*
Possuir Cartão de Crédito	-0,070	-0,022	0,039
Controles			
Quantas pessoas você tem em sua família		0,129	0,144*
Sexo		-0,041	-0,049
Possui Financiamento de Casa		0,016	0,024
Possui Financiamento de Carro		0,017	-0,039
Possui Financiamento de Apto		-0,057	-0,025
Possui Financiamento de Moto		-0,054	-0,054
Possui Financiamento de Eletrodomésticos		-0,005	-0,015
Possui Financiamento de outros		-0,062	-0,015
Você guarda dinheiro		-0,304*	-0,211*
Você faz controle financeiro da família		-0,033	0,040
Modelo rival			
Autocontrole			-0,074
Materialismo			0,140*
Bem Estar			0,114
Seu nome já foi para o Serasa/SPC?:			-0,471*
Gasta qual quantidade			-0,048
Emprego			0,091
	$R^2 = 0,059$	$R^2 = 0,184$	$R^2 = 0,458$

*. A correlação é significativa no nível $p < 0,05$.

Fonte: da pesquisa (2014)

Por fim, os dados foram submetidos ao teste ANOVA de diferença de médias amostrais, realizado para as variáveis significativas *dummy* de cada constructo. As médias foram diferentes e significativas para as variáveis você guarda dinheiro ($F_{1,198}=17,449$, $p < 0,001$; $M_{sim}=2,48$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,22$); para a variável seu nome já foi para o Serasa/SPC ($F_{1,197}=68,023$, $p < 0,001$; $M_{sim}=2,03$ vs. $M_{n\tilde{a}o}=3,30$). Informações estatísticas complementares encontram-se no apêndice D.

5.2.3 Regressão na Falência da Pessoa Física

A última análise foi realizada com o *constructo* da falência. A representatividade de cada modelo sugerido obteve crescimento e contribuiu para os achados da pesquisa. O modelo 1 (modelo teórico do trabalho) apresentou um $R^2 = 13,4\%$, enquanto para o modelo 2, embora, estatisticamente, não tenha sido significativa a diferença entre os modelos, aumentou para $R^2 = 18,2\%$, e no modelo 3, o maior índice identificado e significativo de $R^2 = 25,9\%$.

No modelo 1, a variável endividamento apresentou uma relação positiva com a falência ($\beta=0,191$; $p<0,05$), corroborando para a não rejeição da hipótese **H7: Quanto maior o grau de endividamento, maior a propensão a se chegar ao pedido de falência da pessoa física**. Os resultados são congruentes com os estudos que norteiam a relação positiva entre o endividamento excessivo e a possibilidade do pedido de falência da pessoa física (BERTONCELLO, 2013; FLORES, 2011; FRANCO, 2010; GAULIA, 2009; MARQUES, 2010).

Ainda no modelo 1, outro resultado significativo, porém contraditório à hipótese sugerida, foi para a variável inadimplência ($\beta=0,242$; $p<0,05$), motivo pelo qual rejeitou-se a hipótese H8. Ciente de que a falência da pessoa física só poderá ser solicitada quando as dívidas pessoais ultrapassam os bens móveis e imóveis do solicitante, este trabalho buscou evidências de que uma maior inadimplência coibiria a aquisição de novas dívidas e, portanto, reduziria as possibilidades de que o indivíduo apresentasse um patrimônio com dívida superior ao valor de seus bens (DAUBERMANN; MATIAS; RICI, 2006).

No modelo 2, mesmo acrescido às variáveis de controle, apenas o endividamento e a inadimplência apresentaram novamente significância. A variável endividamento apresentou relação positiva ($\beta=0,201$, $p<0,05$), o que uma vez mais corrobora com a literatura apresentada e a hipótese H7. Portanto, o endividamento se configura como um dos fatores preditores da falência da pessoa física ou insolvência civil (DAUBERMANN; MATIAS; RICI, 2006).

A inadimplência novamente apresentou relação positiva ($\beta=0,196$; $p<0,05$) com a falência e, desse modo, reforça a necessidade de novos estudos que possam corroborar com a relação inversa ao que o trabalho se propôs.

Por fim, a análise do modelo 3 evidenciou também a relação positiva do endividamento com a falência, contribuindo sobremaneira para a não rejeição da

hipótese H7. As demais variáveis não foram significativas, exceto com a inclusão do Materialismo, o qual mostrou relação significativa e positiva ($\beta= 0,157$; $p<0,05$) com a falência.

Embora sejam interessantes novos estudos acerca dessa relação, o materialismo constitui um dos possíveis fatores preditores da falência da pessoa física, uma vez que possui relação direta e positiva com o endividamento das pessoas (MOURA, 2005; PONCHIO, 2006).

Tabela 10 – Regressão do *Constructo* de Falência

	Modelo 01	Modelo 02	Modelo 03
Endividamento	0,191*	0,201*	0,151*
Inadimplência	0,242*	0,196*	0,148
Controles			
Quantas pessoas você tem em sua família		0,119	0,032
Sexo		-0,014	-0,012
Possui Financiamento de Casa		0,021	0,032
Possui Financiamento de Carro		-0,086	-0,025
Possui Financiamento de Apto		-0,050	-0,020
Possui Financiamento de Moto		0,056	0,029
Possui Financiamento de Eletrodomésticos		0,051	0,014
Possui Financiamento de outros		-0,088	-0,056
Você guarda dinheiro		-0,083	-0,066
Você faz controle financeiro da família		0,030	0,086
Modelo rival			
Autocontrole			-0,118
Materialismo			0,157*
Bem Estar			-0,091
Possuir Cartão de Crédito			0,035
Possui Carnês de Lojas			0,102
Escolaridade			-0,002
	$R^2 = 0,134$	$R^2 = 0,182$	$R^2 = 0,259$

*. A correlação é significativa no nível $p<0,05$.

Fonte: da pesquisa (2014)

5.2.4 Conclusões do Estudo 2

Para o estudo 2, as análises realizadas tiveram como perfil de respondente indivíduos com média de renda pessoal de aproximadamente R\$ 2.796,31, faixa etária média de $M= 39$ anos e uma média de $M=3,5$ pessoas que residem na mesma casa do entrevistado, perfil com características não muito diferentes do estudo anterior.

Assim como no estudo 1, novamente a hipótese **H5b: O maior acesso às**

compras via carnês de lojas é diretamente proporcional ao nível maior de endividamento ($\beta= 0,247$; $p<0,05$) foi não rejeitada, o que contribui significativamente para que carnês de lojas sejam considerados, neste trabalho, como um dos fatores determinantes do endividamento.

Outras inferências também foram importantes e identificaram que o materialismo, variável nova incluída no estudo, além de corroborar como um possível fator preditor do endividamento, também apresentou relações significativas com a inadimplência e a falência da pessoa física.

Para a inadimplência, o estudo evidenciou que não apenas o materialismo se constituiu como um de seus fatores preditores. Diferentemente do estudo anterior, a renda individual apresentou expressivo impacto em todos os modelos testados e contribuiu para que a sua relação positiva à inadimplência, fosse configurada também como outro fator determinante.

Ademais, o estudo destacou outras colocações, inferindo que o aumento da inadimplência está relacionado à maior quantidade de pessoas residentes na mesma casa, bem como o hábito de poupar foi identificado como um significativo achado para a redução do mesmo índice.

Para a falência, o estudo contribuiu consideravelmente. A não rejeição da hipótese **H7: Quanto maior o grau de endividamento, maior a propensão a se chegar ao pedido de falência da pessoa física** ($\beta=0,191$; $p<0,05$) permitiu que os resultados fossem mais expressivos do que o estudo 1 e confirmassem o endividamento como fator determinante para a solicitação da falência da pessoa física.

Embora a relação entre o endividamento e a falência tenha sido significativa em todos os modelos testados, outros resultados evidenciaram que o maior índice de inadimplência também contribuiu para o processo de insolvência civil. Não obstante, também foi possível constatar que a variável materialismo exerce influência na falência e, portanto, considera-se como um de seus preditores.

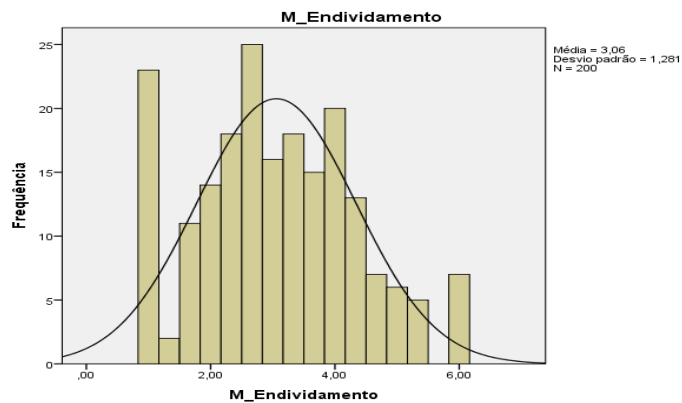
Complementando, destaca-se novamente à importância da inclusão da variável materialismo para o estudo como um todo e, ainda, a não significância do bem-estar subjetivo para qualquer uma das variáveis dependentes analisadas. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com a inclusão dessa variável.

Por fim, similar ao estudo 1, foi possível identificar as diferenças entre os níveis de endividamento e inadimplência inerentes à percepção de cada

respondente e as médias de cada *constructo*.

Quando questionados sobre o endividamento, 32% ($n=64$) dos respondentes assumiram estar endividados, enquanto que, pela média do *constructo* ($M=3,06$), o índice de endividamento foi de 50,9%, conforme demonstrado na figura 7.

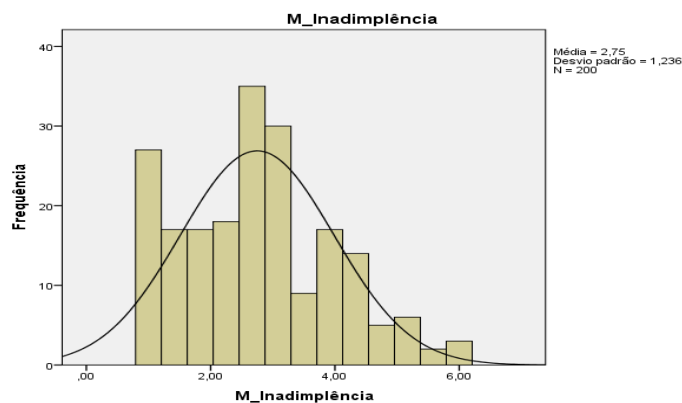
Figura 7 – Índice de Endividamento



Fonte: da pesquisa (2014)

Para a inadimplência, 36% ($n=72$) afirmaram estar inadimplentes, enquanto que, pela inferência da média do *constructo* desenvolvido no questionário ($M=2,75$), o índice de inadimplência apresentou 45,8%. (figura 8).

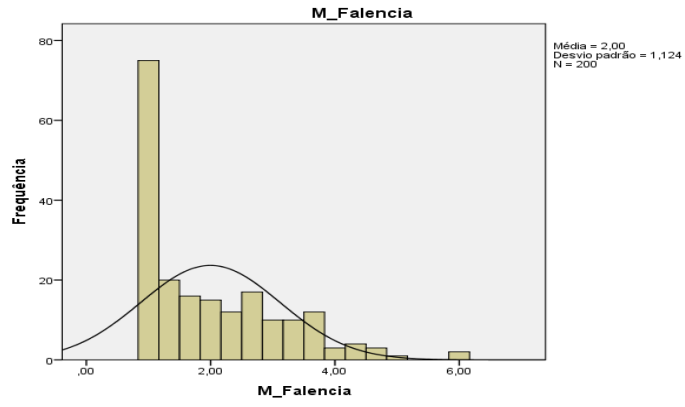
Figura 8 – Índice de Inadimplência



Fonte: da pesquisa (2014)

Para falência, a média do *constructo* ($M=2,00$) evidenciou um índice de 33,3% de propensão ao seu pedido, resultado significativamente menor que o do primeiro estudo. (figura 9).

Figura 9 – Índice de Falência da Pessoa Física



Fonte: da pesquisa (2014)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do objetivo principal a que se propôs este trabalho, foi possível identificar os principais fatores determinantes do Endividamento e da Inadimplência associados à propensão da Falência da Pessoa Física, apresentando, ainda, informações descritivas sobre cada tema e suas relações com alguns dos fatores que contribuem para o desequilíbrio financeiro do consumidor.

A divisão do trabalho em tópicos como endividamento, inadimplência e falência, colaborou para melhor explanar sobre cada assunto e utilizar pesquisas científicas e empíricas que puderam corroborar para cada achado da pesquisa. Para um melhor entendimento do endividamento do consumidor, pautou-se em estudos desenvolvidos, principalmente por autores como Ferreira (2006), Marimpietri (2007), Ponchio (2006) e Slomp (2008).

No que diz respeito aos estudos sobre a inadimplência, utilizou-se de autores também presentes na temática do endividamento, porém buscaram-se outras pesquisas teóricas que puderam contribuir de forma considerável no desenvolvimento do assunto. Dentre essas pesquisas, o trabalho foi constituído com inferência aos estudos de Miotto (2013), Teixeira (2010) e Tófilo (2008).

Para o entendimento da Falência da Pessoa Física, buscou-se o embasamento científico nos principais autores, como Becker (2010), Conceição (2002), Koudela (2008), Nogueira (2010), Nery Junior; Nery (2007), os quais utilizaram-se da nomenclatura legal do termo, mais conhecida nos termos jurídicos como Insolvência Civil, e que, objetivamente, condicionaram o desenvolvimento da referida pesquisa.

Os autores supracitados trouxeram informações e dados secundários, os quais foram necessários diante não somente dos objetivos propostos, mas, em específico, das hipóteses testadas neste trabalho. Observou-se, ainda, que, embora os *constructos* do questionário do estudo 01 tenham contribuído para os achados da pesquisa, ambos foram aprimorados e reformulados de forma a possibilitar ao estudo 02 a identificação de novos e importantes resultados.

Os principais resultados do trabalho confirmaram o impacto das opções de acesso ao crédito como possíveis preditores do endividamento e da inadimplência, bem como a importância do autocontrole e do hábito de poupar como inibidores da

mesma situação. Ênfase também foi dada ao materialismo como fator determinante não apenas do endividamento e da inadimplência, como também na propensão à falência da pessoa física.

Por fim, torna-se importante destacar, ainda, o resultado inverso ao esperado pelo trabalho, quando analisado o *constructo* da falência da pessoa física e a relação positiva apresentada com o autocontrole e a utilização de controles financeiros. Os resultados mostraram uma realidade fora dos padrões da sociedade, em que se acredita que a ausência do traço de personalidade de autocontrole e a não utilização de controles financeiros contribuiriam para uma maior propensão à falência do indivíduo, situação a qual não foi suportada pelo trabalho.

6.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E GERENCIAIS

No que diz respeito às contribuições teóricas, este estudo traz para a área acadêmica a descrição de temas contemporâneos envolvidos com o comportamento do consumidor e a relação racional do uso de suas finanças. Para o aspecto do endividamento, focou-se na construção teórica das características da dívida e do endividado, bem como suas relações com o mercado financeiro (FERREIRA, 2006; MIOTTO, 2013; PONCHIO, 2006; SLOMP, 2008).

A Inadimplência foi conceituada como o descumprimento de uma dívida assumida anteriormente, identificando como inadimplente aqueles indivíduos que contraem dívidas e não as honram (MIOTTO, 2013; CEHN E CARLINE JUNIOR 2007; OLIVATO E SOUZA, 2007; TEIXEIRA, 2010; TÓFILO, 2008).

As contribuições teóricas acerca do termo da Falência da Pessoa Física apoiaram-se nas descrições dos principais autores (BECKER, 2010; CONCEIÇÃO, 2002; KOUDELA, 2008; NOGUEIRA, 2010; NERY JUNIOR; NERY, 2007; PINTO, 2012; TORRES, 2006), bem como na utilização das premissas jurídicas contidas na própria legislação do Código de Processo Civil, no que tange à Insolvência Civil (BRASIL, 1973).

Para os fatores preditores do endividamento e da inadimplência apresentados no modelo teórico do trabalho, todas as variáveis utilizadas (demográficas, socioeconômicas, compulsividade, autocontrole e produtos do mercado financeiro) foram construídas teoricamente com base nos principais

estudos e serviram como direcionamento da própria pesquisa (MIOTTO 2013, PONCHIO, 2006, KOTLER E KELLER, 2006).

Na formulação das doze hipóteses sugeridas, os principais autores colaboraram por meio de estudos já realizados (FURNHAM, 1884; LIMA, 2012; MARIMPIETRI, 2007; MODIGLIANI, 1966; MOURA, 2005; PRATES, 2003; SLOMP, 2008; SOMAN, 2001). Para os conceitos da pesquisa exploratória descritiva, utilizou-se das teorias propostas por Malhotra (2001) e, ainda, buscou-se o desenvolvimento dos *constructos* de cada questionário utilizando de autores ligados às temáticas propostas e também de escalas já existentes (DIENER, 1984; RICHINS E DAWSON, 1992).

Corroborando com o trabalho, no que se refere às contribuições gerenciais, foi possível identificar características envolvidas no endividamento e a inadimplência, que possibilitem aos lojistas, de uma forma geral, medidas de precauções. Dentre essas medidas sugere-se:

- redução do índice de prejuízo com requisitos mínimos para liberação de crédito em carnês de lojas;
- ações mais amplas, como estratégias do governo para reduzir o controle de endividamento, como o aumento da taxa de juros e diminuição do número de empréstimos no mercado;
- reduzir o impacto nos fatores que geram o aumento do endividamento e da inadimplência, como limite do percentual da renda para qualquer tipo de financiamento;
- analisar detalhadamente o perfil dos consumidores para disponibilizar créditos, e
- trabalhos disponibilizados por órgãos do governo para equilíbrio da vida financeiro do consumidor, como cursos e palestras.

Quanto à insolvência civil, apesar de um assunto pouco divulgado, foi possível observar a importância de sua solicitação legal para aquele consumidor que já não possua respaldo patrimonial na negociação de dívidas junto a seus credores.

6.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Em se tratando de um assunto de conhecimento e aplicabilidade comum a todos os indivíduos, uma maior amostragem entrevistada poderia apresentar um

maior índice de representatividade das análises fatoriais com as variáveis ajustadas para os constructos, o que fortaleceria melhor a escala desenvolvida, para que os resultados recebessem mais representatividade nos cruzamentos, nas correlações e também nas regressões.

Outro ponto a ser apresentado como limitador da pesquisa está relacionado diretamente à temática central do trabalho: planejamento das finanças pessoais. Por ser algo delicado e extremamente pessoal, alguns entrevistados possivelmente mostraram receio de passar informações confidenciais e que expusessem a sua situação financeira.

O período em que as pesquisas foram realizadas (final e começo de ano) foi outro ponto que pode ter influenciado os resultados. Não necessariamente seja um fator relevante, mas é interessante pontuá-lo em decorrência das consequências (aumento de gastos) que este período traz para o consumidor.

6.3 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

As análises obtidas no Estudo 2 evidenciaram resultados melhores do que comparados ao Estudo 1. Embora o mesmo número de hipóteses foi suportado em ambos os estudos, os níveis de significância foram mais atrativos e consistentes quando apurados pelos constructos do último estudo. Neste sentido, para resultados ainda mais sólidos, é sugerida a replicação da escala do estudo 2, com a alteração e inclusão de novas variáveis nos constructos de endividamento, inadimplência e falência da pessoa física, o que, possivelmente, venha trazer melhor desempenho do alfa de *cronbach*, além de favorecer as relações entre as variáveis e ampliar as relações entre as médias de cada *constructo*.

A inclusão dos constructos materialismo e bem-estar no segundo estudo apresentou um índice do alfa de *cronbach* aceitável ($\alpha=0,608$ e $\alpha=0,806$, respectivamente), demonstrando que as variáveis estão relacionadas à compreensão dos entrevistados para com o constructo. Uma nova pesquisa com a inclusão de outras variáveis (obtidas nas escalas já existentes) nestes constructos possivelmente resultará em relações com maior carga fatorial (λ), o que possibilitará a construção e definição de novas hipóteses, consequentemente novos objetivos para a pesquisa.

As escalas do segundo estudo poderão servir como base para estudos

longitudinais, para comparar as quatro hipóteses suportadas neste trabalho. As temáticas endividamento e inadimplência, principais assuntos abordados, além de ser assuntos muito discutidos, com a adaptação e inclusão na mesma escala do Estudo 2, com constructos voltados para o consumo, servirá como referência ao desenvolvimento de novos estudos inerentes ao comportamento do consumidor frente a estas variáveis.

Sugere-se uma mudança na hipótese referente ao nível de inadimplência e a falência da pessoa física. Neste trabalho, foi suposta uma relação inversamente proporcional, porém os dois estudos apresentaram relação direta, o que contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas e hipóteses de acordo com os resultados efetivamente obtidos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LONDRINA – ACIL. **Terminal Urbano passa por reforma e muda rotina de mais de 70 mil usuários do transporte coletivo**. Disponível em: <<http://www.acil.com.br/noticias-detalle/31/03/2014/reforma-terminal-urbano-londrina>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

AMAR, M.; ARIELY, D.; AYAL, S.; CRYDER, C. E.; RICK, Scott I. Winning the battle but losing the war: the psychology of debt management, **Journal of Marketing Research**, Special Issue, p. 38-50, 2011.

ANTONIDES, Gerrit; GROOT, I. Manon de; RAAIJ, W. Fred van. Mental budgeting and the management of household finance, **Journal of Economic Psychology**, v. 32, p. 546-555, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÕES DE CRÉDITO E SERVIÇOS – ABECS. **Indicadores de mercado 2012**. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/site/2012/indicadores.asp>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL BACEN. **Dados da inflação e do mercado**. Governo Federal. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2012.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação financeira e endividamento**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BAUMEISTER, R. F. Yielding to temptation: Self-control failure, impulsive purchasing, and consumer behavior. **Journal of Consumer Research**, v. 28, n. 4, p. 670-676, 2002.

BECKER, Gabriel João Fernandes. **Efeitos da sentença declaratória de insolvência civil**. 2010. Monografia apresentada para o Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2010.

BERNHEIM, Douglas. Do households appreciate their financial vulnerabilities? Na analysis of actions, perceptions and public policy. **Tax and economic growth**. Washington, DC: American Council for Capital Formation, 1-30, 1995.

BERTONCELLO, Káren Rick Danilevicz. Breves linhas sobre o estudo comparado de procedimentos de falência dos consumidores. **Revista de Direito do Consumidor – RDC**. V. 83, 2012, p. 113.

BLATT, A. **Crédito problemático & inadimplência**: um enfoque estratégico da cobrança, negociação e recuperação de crédito. 2.ed. São Paulo: STS, 1998.

BLOCK-LIEB, S.; JANGER, E.J. Texas. The Myth of the Rational Borrower: Rationality, Behavioralism and the Misguided "Reform of Bankruptcy Law." **Law Review**, v. 84, n. 6, maio/2006.

BLOOM, Paul N., BOLTON, Lisa E., COHEN, Joel B. Helping consumers respond responsibly to the advertising and availability of debt consolidation loans. In: **Interim Reports to the national Endowment for Financial Education**, 2010.

BODIE, Z., MERTON, R. C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. São Paulo: Bookman, 2002.

BOLTON, Lisa E.; BLOOM, Paul N.; COHEN, Joel B. Using Loan Plus Lender Literacy Information to Combat One-Sided Marketing of Debt Consolidation Loans. **Journal of Marketing Research**. V. XLVIII, November, s51-s59, 2011.

BRASIL. Decreto-lei. Constituição, 1988 - Lei nº 11.101, de 09 de fevereiro de 2005. **Estado de São Paulo**. (2011). BC incentiva crédito no momento em que dívida de brasileiro bate recorde. 19 de novembro de 2011.

_____. Lei n. 5.869, de 11 de Janeiro de 1973. Código de Processo Civil. Legislação Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5869.htm>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRUSKY, Bonnie; FORTUNA, João Paulo. **Entendendo a demanda para as microfinanças no Brasil**: um estudo qualitativo em duas cidades. Programa de Desenvolvimento Institucional- PDI. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

CANONICE, Bruhmer Cesar Forone. **Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed., Maringá: EDUEM, 2013.

CANOVA, Luigina; RATTAZZI, Anna Maria Manganelli; WEBLEY, Paul. The hierarchical structure of saving motives. **Journal of Economic Psychology**, v. 26, p. 21–34, 2005.

CARDOSO, A. P. Facilidades são causas pelo endividamento do consumidor. **Revista Consultor Jurídico**, 12 de dezembro de 2010.

CEHN, Carlos Fernando; CARLINE JUNIOR, Reginaldo Jose. Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação: Um estudo junto a Caixa Econômica Federal. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 2, 2007, p.59. Disponível em: <<http://link.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. São Paulo: Gente, 2003.

CHEEMA, Amar; SOMAN, Dilip. Malleable mental accounting: the effect of flexibility on the justification of attractive spending and consumption decisions. **Journal of Consumer Psychology**, v. 16, n. 1, p. 33-44, 2006.

_____. The effect of partitions on controlling consumption. **Journal of Marketing Research**, v. 45, p. 665-675, 2008.

CNI IBOPE. **Retratos da sociedade brasileira**: inclusão financeira. Pesquisa CNIIBOPE, jun. 2012.

CONCEIÇÃO, Rodrigo de Campos. A insolvência civil real e presumida requerida pelo credor quirografário. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 7, n. 53, 1 jan. 2002. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/2512>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. (Coords.). **Análise multivariada para cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

D'ASTOUS, Alain. An inquire into the compulsive side of "normal" consumers. **Journal of Consumer Policy**, Netherlands: Kluwer Academic Publishers, v. 13, p. 15-31, 1990.

D'ASTOUS, Alain; MALTAIS, Julie; ROBERGE, Caroline. Compulsive buying tendencies of adolescents consumers. **Advances in Consumer Research**, v. 17, p. 306- 312, 1990.

DAUBERMANN, Elaine Correa; MATIAS, Alberto Borges; RICI, Emerson Tadeu Gonçalves. Inadimplente não é insolvente: uma abordagem macrofinanceira. In: SIICUSP - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP. 14., 2006, São Paulo, 2006.

DAVIES, E.; LEA, S. E. G. Student Attitudes to Student Debt. **Journal of Economic Psychology**, v. 16, n. 4, p. 663-679, 1995.

DIENER, Ed. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, 95, 542-575. 1984.

DOMINGUEZ, J.; ROBIN, V. **Dinheiro e vida**: mude a sua relação com o dinheiro e obtenha a independência financeira. São Paulo: Cultrix, 2007.

DU, Rex Y.; KAMAKURA, Wagner A. Where did all that money go? Understanding how consumers allocate their consumption budget, **Journal of Marketing**, v. 72, p. 109-131, Nov. 2008.

ENGEL, James F.; BLACKWEL, Roger D.; MINIARD, Paul W. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ESPORTE INTERATIVO. **Dez esportistas que encararam a falência**. Disponível em: <<http://br.esporteinterativo.yahoo.com/fotos/dez-esportistas-que-encararam-a-fal%C3%Aancia-slideshow/mike-tyson-photo-1333404245.html>>. Acesso em: 15 out. 2013.

EXAME, 2013. **Morte salvou Michael Jackson da falência**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/entretenimento/noticias/morte-salvou-michael-jackson-falencia-572432>>. Acesso em: 27 maio 2013.

FAFF, Robert W.; HALLAHAN, Terrence A.; MCKENZIE, Michael D. An empirical investigation of personal financial risk tolerance. **Financial Services Review**, Abril 2004. Disponível em: <www.riskprofiling.com/Downloads>. Acesso em: 10 maio 2013.

FEINBERG, Richard A. Credit cards as spending facilitating stimuli: a conditioning interpretation, **Journal of Consumer Research**, v. 13, n. 3, p. 348-356, 1986.

FERREIRA, Francisco H. G. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Rio de Janeiro: PUC-RIO, Fev. 2000.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson IOB, 2006.

FLORES, Philippe. A prevenção do superendividamento pelo código de consumo. **Revista de Direito do Consumidor – RDC**. v. 78, 67-82, 2011.

FOLHA de São Paulo. **Com endividamento, 60% dos brasileiros planejam reduzir gastos, diz CNI**. 12 dez. 2012. Disponível em: <<http://folha.com/no1200188>>. Acesso em: 01 jan. 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro. Editora Qualitymark, 2008.

FRANCO, Marielza Brandão. O superendividamento do consumidor: fenômeno social que merece regulamentação legal. **Revista de Direito do Consumidor**, v. 74, p. 227 – 242, 2010.

FROMM, Erich. **Psicanálise da sociedade contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963.

FUGITA, Kentaro; HAN, H. Anna. Moving beyond deliberative control of impulses: the effect of construal levels on evaluative associations in self-control conflicts. **Psychological Science**, v.20, n.7, p. 799-804, 2009.

FUGITA, Kentaro; TROPE, Yaacov; LIBERMAN, Nira; LEVIN-SAGI, Maya. Construal levels and selfcontrol. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 90, p. 351-367, 2006.

FURNHAM, Adrian. Many sides of the coin: the psychology of money usage. **Personality and Individual Difference**, n. 5, p. 501-9, 1984.

GAULIA, Cristina Tereza. As diversas possibilidades do consumidor superendividado no plano judiciário. **Revista de Direito do Consumidor**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. n. 75, 2010, p. 136.

HAIR, F. J. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, F. J. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HIRSCHMAN, Elizabeth C. Differences in consumer purchase behavior by credit card payment system, **Journal of Consumer Research**, v. 6, p. 58–66, 1979.

HOCH, Steven J.; LOEWENSTEIN, George. F. Time inconsistent preferences and consumer self-control. **Journal of Consumer Research**, 17 (March), p. 492-507, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDO E DEFESA DAS RELAÇÕES DE CONSUMO. IBEDDEC **Falência do Consumidor**. Disponível em: <<http://www.ibedec.org.br/sobreoibedec.html>>. Acesso em: 20 out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Estudos e Pesquisas, n. 29, 2012.

JUNG, C.G. Personality theory from the standpoint of analytical psychology. In: W.S. Sahakian (ed.), **Psychology of personality**: readings in theory. Chicago, IL: RandMcNallyCollegePublishingCompany, 48-82, 1974.

_____. **Tipos psicológicos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

KAMLEITNER, B; KIRCHLER, E. Consumer credit use: a process model and literature review. **Revue Européenne de Psychologie Appliquée**, v. 57, p. 267–283, 2007.

KENG, K.A. et al. The influence of materialism inclination on values, life satisfaction and aspirations: an empirical analysis. **Social Indicators Research**. Netherlands, v. 49, Mar./2000, p. 317-333.

KIRCHLER, Erich; HOELZL, Erik; KAMLEITNER, Bernadette. Spending and credit use in the private household, **The Journal of Socio-Economics**, v.37, p. 519-532, 2008.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

- KOUDELA, M. S. C. N. Insolvência civil: execução por quantia certa Contra devedor insolvente, **Revista Jurídica** - CCJ/FURB, v. 12, n. 24, p. 47 - 63, jul./dez. 2008.
- KRISHNAMURTHY, Parthasarathy; PROKOPEC, Sonja. Resisting that triple-chocolate cake: mental budgets and self control. **Journal of Consumer Research**, v. 37, 2010.
- LA BARBERA, P; ZEINEP, G. The role of materialism, religiosity, and demographics in subjective well-being. **Psychology & Marketing**, v. 14, n. 1, 1997, p. 71-97.
- LEA, Stephen E. G.; WEBLEY, Paul; WALKER, Catherine M. Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use. **Journal of Economic Psychology**, 16, p. 681-701, 1995.
- LIMA, Clarissa Costa de. O cartão de crédito e o risco do superendividamento. **Revista de Direito do Consumidor – RDC**. v. 81, p. 239 -259, 2012.
- LIVINGSTONE, Sonia; LUNT, P. Predicting personal debt and debt repayment: psychological, social and economic determinants. **Journal of Economic Psychology**, v. 13, p. 111-134, 1992.
- LIVINGSTONE, Sonia; LUNT, P. Psychological, social and economic determinants of saving: Comparing recurrent and total savings. **Journal of Economic Psychology**, v. 12, p. 621-641, 1991.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia. Financial literacy and retirement preparedness. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2009.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia; CURTO, Vilsa. Financial literacy among the young: evidence and implications for consumer policy. **NBER Working Paper**, n. 15352, sep. 2010.
- MAIS Dinheiro. Crédito/Dívidas. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/dicas/emprestimos>>. Acesso em: 15 de out. 2012.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010..
- MARIMPIETRI, F. **Pressupostos para a revisão dos contratos de consumo**. Salvador: EGBa, 2007.
- MATIAS, Alberto Borges; DAUBERMANN, Elaine Correa; PIMENTA, A. B. M. Inadimplente não é insolvente: um estudo de caso com a instituição de microcrédito Crescer–Crédito Solidário. **Revista de Economia e Administração do Ibmec São Paulo**, São Paulo, jan. 2005.

MATTOSO, Cecília Lima de Queirós. **Identidade, inserção social e acesso a serviços financeiros**: um estudo na favela da Rocinha. 2005. 237 f. Tese (Doutorado em Administração) -Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, Rio de Janeiro, 2005.

MEDEIROS, J. F.; CRUZ, C. M. L. Comportamento do consumidor: fatores que influenciam no processo de decisão de comprar dos consumidores. **Teoria Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 14, p. 167-190, 2006

MIOTTO, Ana Paula Santos Cruz; PARENTE, Juracy. **Antecedentes e consequências da gestão das finanças domésticas**: uma investigação com consumidores da classe. Tese de Doutorado, FGV, 2013.

MODIGLIANI, Franco. The life cycle hypothesis of saving, the demand for wealth and the supply of capital, **Social Research**, v. 33, n. 2, p. 160-217, 1966.

MOORE, D. Survey of financial literacy in Washington State: knowledge, behavior, attitudes and experiences. **Technical Report**, 03-39, Social and Economic Sciences Research Center, Washington State University, 2003.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena de. As Finanças Pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso – BA: Um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. V. 3, n.1, 2013, p. 122. Disponível em: <<http://link.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

MOURA, Ana Grisanti de. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município de São Paulo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração)-Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

MULLER, Karina de Oliveira. **Sociedade de consumo e cultura do endividamento**: estudo de caso sobre consumidores compulsivos em Porto Alegre – RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Instituto e Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

NERI, Marcelo. **A nova classe média**: o lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: Saraiva, 2011.

NERY JUNIOR, Nelson e NERY, Rosa Maria Andrade. Código de processo civil comentado e legislação extravagante. 10. ed. São Paulo: RT, 2007.

NOGUEIRA M. P. L. **Pedido de falência de pessoa física**. 3. ed., jun. 2010.

O'GUINN, Thomas C.; FABER, Ronald J. Compulsive buying: a phenomenological exploration. **Journal of Consumer Research**, v. 16, p. 147-157, Sept. 1989.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. B. Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO / ENCONTRO CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO DA UNISALESIANO. 1., 2007, Lins. **Anais...** Lins, 2007.

OLIVEIRA, Juliana Andréa. O Superendividamento do consumidor: aspectos conceituais e mecanismos de solução. **Lex Humana**, v. 3, n. 1, 2011, p. 92. Disponível em: <<http://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/index>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

PASQUALI, Luiz. **Os tipo humanos**: a teoria da personalidade. Brasília: LabPAM, 2000.

PESQUISA Nacional CNC. **Endividamento e inadimplência do consumidor**, Relatório (PEIC) de dezembro de 2012, CNC (Confederação Nacional do Comercio, Divisão Econômica) Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-7>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

PINTO, A.; FREDES, C.; MARINHO, L. C. **Curso de economia**: elementos de teoria econômica. Rio de Janeiro: Unilivros, 1983.

PINTO, Sandra Cristina Alves Pereira Russell. A responsabilidade por um pedido infundado de insolvência. **Repertório Aberto da Universidade do Porto**, 2012. Disponível em: <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio-aberto.up.pt:10216/63891>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

PONCHIO, Mateus Canniatti. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo**. 2006. 175 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas)–Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

PONCHIO, Mateus Canniatti; ARANHA, Francisco. Materialism as a Predictor Variable of Low Income Consumer Behavior when Entering into Installment Plan Agreements. **Journal of Consumer Behavior**, v.7, n.1, p.21-34, 2008.

PONCHIO, Mateus Canniatti; ARANHA, Francisco. Necessidades, vontades e desejos: a influência do materialismo sobre a dívida de consumo dos paulistanos de baixa renda. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

PRATES, C. **O consumidor compulsivo**. Disponível em: <<http://www.klickeducacao.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2013.

PRELEC, Drazen; LOEWENSTEIN, George. The red and the black: mental accounting of savings and debt. **Marketing Science**, v.17, n.1, p.4-28, 1998.

RAGHUBIR, Priya; SRIVASTAVA, Joydeep. **Monopoly money**: the effect of payment coupling and form on spending behavior, *Journal of Experimental Psychology Applied*, v.14, n.3, p. 213-225, 2008.

RECEITA FEDERAL. **Programa de recuperação fiscal**. 2013. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/refis/refis.htm#Objetivo>>. Acesso em: 10 maio 2013.

RIBEIRO, Caroline do Amaral et al. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: SEMANA DO ADMINISTRADOR, 12., 2010, São Paulo. **Anais...** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RICHINS, Marsha L.; DAWSON, Scott.(1992). Consumer values orientation for materialism and its measurement: Scale development and validation. **Journal of Consumer Research**, 19, 303–316.

ROMAL, Jane B.; KAPLAN, Barbara J. Difference in Self-control among spenders and savers, *psychology: a quarterly, Journal of Human Behavior*, v.2, p. 8-17, 1995.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.**Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROTHBAUM, Fred; WEISZ, John R., SNYDER, Samuel S. Changing the world and changing the self: a two-process model of perceived control. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.42, p.5–37, 1982.

RUBERTO, Isabel Von Grafen et al. A influência dos fatores macroeconômicos sobre o endividamento das famílias brasileiras no período de 2005 – 2012. **Estudos do CEPE**, n. 37, p. 58, 2013. Disponível em: <<http://link.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

SANVICENTE, AntonioZoratto; MINARDI, Andrea Maria A. F. **Identificação de indicadores contábeis significativos para a previsão de concordatas de empresas**. Ibmec, Relatório de Pesquisa, outubro de 1999.

SCHIMIDT NETO, André Perin. Superendividamento do consumidor: conceito, pressupostos e classificação. **Revista da SJRJ**, v.16, n. 26, p. 167, 2010. Disponível em: <<http://link.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

SCHLOSSER, S.; BLACK, Dw; REPERTINGER, S; FREET, D. Compulsive buying: demography, phenomenology, and comorbidity in 46 subjects. **General Hospital Psychiatry**, v. 16, p. 205-212, 1994.

SCHUSTACK, F.; HOWARD, S. M. **Teorias da personalidade**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2003.

SERASA Experian. **Demanda do consumidor por crédito.** Indicadores econômicos. 2013. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br/release/indicadores/demanda_pf_credito.htm>. Acesso em: 10 mai. 2013.

SHETH, J.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. **Comportamento do cliente.** São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Hermes Moretti Ribeiro. **Análise do orçamento de uma amostra de famílias brasileiras:** um estudo baseado na Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE. 2004. Dissertação de Mestrado. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Universidade de São Paulo, 2004.

SILVEIRA, C. L. F. **Execução contra devedor insolvente e a fazenda pública.** Artigo científico, 2011.

SLOMP, J. Z. F. Endividamento e Consumo. **Revista das Relações de Consumo.** Caxias do Sul, p.109-131, 2008.

SOMAN, Dilip. Effects of Payment Mechanism on Spending Behavior: The Role of Rehearsal and Immediacy of Payments. **Journal of Consumer Research**, University of Chicago Press, v. 27, Mar/2001, p. 460-474.

SOMAN, Dilip. The illusion of delayed incentives: evaluating future effort-money transactions. **Journal of Marketing Research**, v. 35, n. 4, p. 427-437, 1998.

SOMAN, Dilip; CHEEMA, Amar. Earmarking and partitioning: increasing saving by low-income households, **Journal of Marketing Research**, v. 48, s14-s22, 2011.

SOMAN, Dilip; ZHAO, Min. The fewer the better: number of goals and savings behavior, **Journal of Marketing Research**, v. 48, p. 944-957. 2011.

SPC BRASIL. **Inadimplência está concentrada em dívidas mais altas.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/107inadimplenciaestaconcentradaemdividasmaisaltas>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

SPC BRASIL. **Mais da metade dos inadimplentes em abril têm dívidas acima de R\$ 500, aponta SPC Brasil.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/172-maisdametadedosinadimplentesemabriltemdividasacimader500apontaspccbrasil>>. Acesso em: 16 maio 2013.

SUNG, J. H. S. Factors related to risk tolerance, **Financial Counselling and Planning**, v. 7 p. 11-20, 1996.

TANG, Thomas Li-Ping. The meaning of money revisited. **Journal of Organizational Behavior**, v. 13, 1995.

TANGNEY, June P.; BAUMEISTER, Ray F.; BOONE, Angie L. High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success, **Journal of Personality**, n. 72, v. 2, p. 271-324, 2004.

TAVARES, Hermano. **Jogo patológico e suas relações com o espectro impulsivo-compulsivo**. Tese apresentada à faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2000.

TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S.; FUENTES, Daniel e BLACK, Donald W. Compras compulsivas: um revisão e um relato de caso. **Revista brasileira de Psiquiatria**. V. 30, suppl. 1, p. S16-S23, 2008.

TEIXEIRA, Flávia deleuze. Influencia de variáveis macroeconômicas na inadimplência do Sistema Financeiro da Habitação. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, 2010, p.1. Disponível em: <<http://link.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

THEODORO JÚNIOR, Humberto. A insolvência civil: execução por quantia certa contra devedor insolvente. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

THOMAS, Manoj; DESAI, Kalpesh K.; SEENIVASAN, Satheeshkumar. How credit card payments increase unhealthy food purchases: visceral regulation of vices, **Journal of Consumer Research**, v.38, 2011.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial**: uma tratativa prática. Campinas: Arte Brasil, 2008.

TOKUNAGA, Howard. The use and abuse of consumer credit: application of psychological theory and research. **Journal of Economic Psychology**, v. 14, n. 2, p. 285-316, 1993.

TORRES, Rodrigo Andrés Carmona. Aspectos gerais da insolvência civil. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 11, n. 1054, 21 maio 2006. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/8425>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

WALKER, C. M. Financial management, coping and debt in households under financial strain. **Journal of Economic Psychology**, v. 17, p. 789-807, 1996.

WÄRNERID, Karl-Erik. On the psychology of saving: An essay on economic behavior, **Journal of Economic Psychology**, v. 10, n. 4, p. 515-541, 1989.

WEBLEY, Paul. Accounts of accounts: En route to an economic psychology of personal finance, **Journal of Economic Psychology**, v. 16, p. 469-475, 1995.

WEBLEY, Paul; LEVINE, M.; LEWIS, A. A study in economic psychology: children's saving as a play economy. **Human Relations**, v. 44, p. 127-146, 1993.

WEBLEY, Paul; NYHUS, E. Dynamic approach to consumer debt. **Working paper**, Dec, 1998.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Administrativas)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário estudo 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Programa de Pós-Graduação em Administração - PPA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Departamento de Administração

Olá, sou o professor Luiz Fernando Soares da Silva, aluno do Mestrado em Administração da UEM e peço, gentilmente, que dedique alguns minutos para responder esta pesquisa. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e possuem o objetivo de analisar como se dá o planejamento financeiro dos entrevistados, como se trabalham com seus rendimentos, com suas obrigações financeiras e com os investimentos que realizam. Agradeço a atenção e colaboração.

De acordo com seu conhecimento e utilizando a escala ao lado, assinale seu nível de concordância com as frases abaixo, marcando apenas 1 opção de escala para cada questão.	Discordo Totalmente 1					Concordo Totalmente
	1	2	3	4	5	6
Acesso minha conta bancária diariamente para ter meu controle financeiro.	1	2	3	4	5	6
Tenho preocupações com o futuro das minhas contas.	1	2	3	4	5	6
Já tenho planejamento das minhas contas no longo prazo.	1	2	3	4	5	6
Minhas contas são controladas em dia.	1	2	3	4	5	6
Meus gastos estão adequados com o que ganho.	1	2	3	4	5	6
Acredito que meu salário é acima da média de mercado.	1	2	3	4	5	6
Acompanho a economia brasileira e sei dos perigos de compra sem planejamento.	1	2	3	4	5	6
Tenho controle sobre meus desejos de compras.	1	2	3	4	5	6
Acredito que nunca comprei algo por compulsão.	1	2	3	4	5	6
Compras compulsivas fazem parte do meu cotidiano.	1	2	3	4	5	6
Promoções direcionam a minha atenção para determinado produto.	1	2	3	4	5	6
Sinto-me realizado quando compro alguma coisa.	1	2	3	4	5	6
Acredito ser normal gastar um pouco mais do que ganho.	1	2	3	4	5	6
Prefiro juntar dinheiro e só depois gastar.	1	2	3	4	5	6
Prefiro pagar parcelado, pois analiso se a parcela está acessível.	1	2	3	4	5	6
Sempre assumo dívidas com o valor que irei receber.	1	2	3	4	5	6
Compro produtos somente à vista.	1	2	3	4	5	6
Prefiro comprar em lojas que utilizem de cartões.	1	2	3	4	5	6
Estar endividado faz parte da cultura do brasileiro.	1	2	3	4	5	6
Raramente acontece de deixar uma conta para o próximo mês.	1	2	3	4	5	6
Atualmente não tenho nenhuma das minhas contas atrasadas.	1	2	3	4	5	6
Já deixei atrasar uma conta ou prestação em meu nome.	1	2	3	4	5	6
Meu nome já esteve em bancos de dados de inadimplentes.	1	2	3	4	5	6
É inconveniente não conseguir comprar parcelado por motivo de inadimplência.	1	2	3	4	5	6
Pago minhas contas com no mínimo 10 dias de	1	2	3	4	5	6

antecedência.						
Pela quantidade de contas, acredito que eu possa falir no futuro.	1	2	3	4	5	6
Quem tem muitas contas atrasadas não significa que irá a falência..	1	2	3	4	5	6
Quem possui muitas dívidas e não tem controle, pode falir.	1	2	3	4	5	6
Acho certo quem não tem planejamento ir a falência.	1	2	3	4	5	6
A falência é o último ponto para quem não sabe trabalhar com o dinheiro.	1	2	3	4	5	6
QUESTOES SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO						
Q.1 - Você acredita que hoje está endividado (a)?	() SIM → () NÃO	1.1. 1.1Sempre esteve? → () Sim () Não		1.2. E no futuro estará endividado? () Sim () Não		
Q.2 - Qual valor aproximado de seus gastos por mês, (ex. energia, água, outros gastos que paga mensalmente) R\$ _____						
Q.3 - Qual desses produtos possui atualmente? (assinale uma ou mais opções).	() Cartão de Credito () Cartão de debito () Carnês de lojas	() Cheque especial () Financiamento de veículos () Financiamento de imóveis (casa ou apto) () Objetos em penhora				
Q.4 - No geral: [] Gasto mais do que ganho [] Gasto igual ao que ganho [] Gasto menos do que ganho						
Q.5 - No geral: [] Nunca poupo [] Poupo pouco [] Poupo médio [] Poupo muito						
Q.6 - Normalmente, quando parcela, você compra em quantas vezes: _____						
Q.7 - Você guarda dinheiro: [] Não [] Sim Se sim, quantos % do salário: _____						
Q.8 - Você faz controle financeiro da família: [] Não [] Sim						
Q.9 - Possui <u>cartão de crédito</u>	() Sim, pago valor total da fatura () Sim, pago valor mínimo da fatura () Não tenho cartão					
	() Uso muito meu cartão () Uso pouco meu cartão () Não utilizo meu cartão					
Q.10 - Paga suas contas no boleto bancário: [] Não [] Sim						
Q.11 - Você possui alguma conta atrasada: [] Não [] Sim Se sim, faz quantos meses? _____						
PERFIL DO ENTREVISTADO						
Q.12 - Sexo: [] Masculino [] Feminino						
Q.13 - Idade: _____ anos.						
Q.14 - Renda FAMILIAR aproximada: R\$ _____,00						
Q.15 - Renda PESSOAL aproximada: R\$ _____,00						
Q.16 - Emprego: [] Desempregado [] Autônomo [] Carteira assinada [] Servidor público [] Outros, qual? _____						
Q.17 - Quantas pessoas você têm em sua família (contando comigo! exemplo: eu e meu irmão= 02): _____						
Q.18 - Seu nome já foi para o Serasa/SPC?: [] Sim [] Não						
Q.19 - Escolaridade: [] Ensino Fundamental [] Ensino Médio [] Superior [] Pós-graduação						
Q.20 - Possui Financiamento (pode marcar mais de uma alternativa): () Casa () Carro () Apartamento () Moto Outros _____						

Agradeço sua atenção e Muito obrigado pela participação!

APÊNDICE B – Questionário estudo 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Programa de Pós-Graduação em Administração - PPA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Departamento de Administração

Olá, sou o professor Luiz Fernando Soares da Silva, aluno do Mestrado em Administração da UEM e peço, gentilmente, que dedique alguns minutos para responder esta pesquisa. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e possuem o objetivo de analisar como se dá o planejamento financeiro dos entrevistados, como se trabalham com seus rendimentos, com suas obrigações financeiras e com os investimentos que realizam. Agradeço a atenção e colaboração.

De acordo com seu conhecimento e utilizando a escala ao lado, assinale seu nível de concordância com as frases abaixo, marcando apenas 1 opção de escala para cada questão.	Discordo Totalmente 1					Concordo Totalmente 6
Eu acesso à minha conta bancária diariamente para ter meu controle financeiro.	1	2	3	4	5	6
Tenho preocupações com o futuro das minhas contas.	1	2	3	4	5	6
Eu tenho planejamento das minhas contas no longo prazo.	1	2	3	4	5	6
Eu controlo minhas contas em dia.	1	2	3	4	5	6
Os meus gastos estão adequados com o que ganho.	1	2	3	4	5	6
Eu acompanho a economia e sei dos perigos de compra sem planejamento.	1	2	3	4	5	6
Quando eu tenho interesse em comprar alguma coisa, deixo a poupança em segundo plano.	1	2	3	4	5	6
Eu já emprestei dinheiro para comprar algo que desejava.	1	2	3	4	5	6
Eu gosto de possuir coisas que possam impressionar as pessoas.	1	2	3	4	5	6
Minha vida seria melhor se eu tivesse coisas que não tenho.	1	2	3	4	5	6
Eu me incomodo com frequência quando não tenho condições de comprar o que gostaria.	1	2	3	4	5	6
Eu me sinto feliz, satisfeito ou contente com a minha vida pessoal.	1	2	3	4	5	6
Eu tenho o tipo de vida que queria ter.	1	2	3	4	5	6
Eu me sinto entusiasmado para enfrentar as minhas tarefas diárias ou tomar novas decisões.	1	2	3	4	5	6
Eu sinto que posso facilmente lidar com qualquer problema ou mudança em minha vida.	1	2	3	4	5	6
Eu prefiro pagar parcelado, pois penso que é mais acessível.	1	2	3	4	5	6
Eu tenho dificuldade em guardar dinheiro para comprar a vista.	1	2	3	4	5	6
Eu sempre assumo dívidas com o valor que irei receber.	1	2	3	4	5	6
A maior parte das compras que realizo é a prazo.	1	2	3	4	5	6

É comum deixar de pagar uma ou outra conta.	1	2	3	4	5	6
Já deixei atrasar uma conta ou prestação.	1	2	3	4	5	6
Meu nome já esteve em registros de inadimplentes.	1	2	3	4	5	6
Pago as contas vencidas com no máximo 10 dias de atraso.	1	2	3	4	5	6
Pela quantidade de contas, acredito que posso falir no futuro.	1	2	3	4	5	6
Os valores pagos mensalmente de dívidas e juros são maiores do que a minha receita para o mesmo período.	1	2	3	4	5	6
Nos próximos meses, não tenho capacidade de honrar com todas as dívidas assumidas.	1	2	3	4	5	6
Os valores de dívidas que assumo têm aumentado gradativamente.	1	2	3	4	5	6
O valor total de minhas dívidas ultrapassam os valores de meus bens.	1	2	3	4	5	6
QUESTÕES SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO						
Q.1 - Levando em conta que o termo endividamento refere-se a toda e qualquer dívida assumida independente de valor , você acredita que hoje está endividado (a)?	() SIM → () NÃO	1.1. 1.1 Sempre esteve? → () Sim () Não		1.2. E no futuro estará endividado? () Sim () Não		
Q.2 - Qual valor aproximado de seus gastos por mês, (ex. energia, água, outros gastos que paga mensalmente) R\$ _____						
Q.3 - Qual desses produtos possui atualmente? (assinale uma ou mais opções).	() Cartão de Crédito () Cartão de débito () Carnês de lojas () Crédito pessoal	() Cheque especial () Financiamento de veículos () Financiamento de imóveis (casa ou apto)				
Q.4 - No geral: [] Gasto mais do que ganho [] Gasto igual ao que ganho [] Gasto menos do que ganho						
Q.5 - No geral: [] Nunca poupo [] Poupo pouco [] Poupo médio [] Poupo muito						
Q.6 - Normalmente, quando parcela, você compra em quantas vezes: _____						
Q.7 - Você guarda dinheiro: [] Não [] Sim Se sim, quantos % do salário: _____						
Q.8 - Você faz controle financeiro da família: [] Não [] Sim						
Q.9 - Possui <u>cartão de crédito</u>	() Sim, pago valor total da fatura () Sim, pago valor mínimo da fatura () Não tenho cartão					
	() Uso muito meu cartão () Uso pouco meu cartão () Não utilizo meu cartão					
Q.10 - Paga suas contas no boleto bancário: [] Não [] Sim						
Q.11 - Você prefere comprar em lojas que utilizam de carnês? [] Não [] Sim						
Q.12 - O termo inadimplência é caracterizado como o não pagamento logo após o vencimento imediato de qualquer dívida , independente de valor e prazo e se foi registrado ou não no banco de dados dos inadimplentes. (SPC e SERASA). Nesse sentido você considera-se inadimplente: [] Não [] Sim						
PERFIL DO ENTREVISTADO						
Q.13 - Sexo: [] Masculino [] Feminino						
Q.14 - Idade: _____ anos.						
Q.15 - Renda FAMILIAR aproximada: R\$ _____,00						
Q.16 - Renda PESSOAL aproximada: R\$ _____,00						
Q.17 - Emprego: [] Desempregado [] Autônomo [] Carteira assinada (CLT) [] Servidor público [] Outros, qual? _____						
Q.18 - Quantas pessoas você têm em sua família (contando comigo! exemplo: eu e meu irmão= 02): _____						
Q.19 - Seu nome já foi para o Serasa/SPC?: [] Sim [] Não						

Q.20 -Escolaridade: [] Ensino Fundamental [] Ensino Médio [] Superior [] Pós-graduação	
Q.21 -Possui Financiamento(pode marcar mais de uma alternativa):	() Casa () Carro () Apartamento () Moto
	() Eletrodomésticos () Outros, qual? _____
Q.22 - Sobre seus bens atuais, responda abaixo:	
Possui Apto() Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	
Possui Carro () Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ - () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	
Possui Moto () Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ - () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	
Possui Terreno() Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ - () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	
Outros bens, qual? _____ () Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ - () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	
_____ () Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ - () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	
_____ () Não () SIM → Valor aprox.. atual: R\$ _____ - () Quitado () falta pagar aprox.... R\$_____	

Agradeço sua atenção e Muito obrigado pela participação!

APÊNDICE C – Quadros e tabelas complementares do Estudo 1

TABELAS DE REGRESSÃO DO CONSTRUCTO DE ENDIVIDAMENTO – DESENVOLVIMENTO DE 03 MODELOS DISTINTOS.

Tabela para levantamento do R² de cada modelo

Modelos	R	R ²	R ² ajustado	Erropadrão de estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Alteração de R ² ajustado	Alteração de F	df1	df2	Sig. Alteração de F	
01	0,402 ^a	0,162	0,145	1,06313	0,162	10,022	5	260	0,000	1,762
02	0,463 ^b	0,214	0,174	1,04539	0,053	2,112	8	252	0,035	
03	0,502 ^c	0,252	0,204	1,02595	0,038	4,215	3	249	0,006	

Verificação da significância de cada modelo de regressão.

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
01	Regressão	56,637	5	11,327	10,022	0,000^b
	Residual	293,863	260	1,130		
	Total	350,499	265			
02	Regressão	75,102	13	5,777	5,286	0,000^c
	Residual	275,398	252	1,093		
	Total	350,499	265			
03	Regressão	88,411	16	5,526	5,250	0,000^d
	Residual	262,089	249	1,053		
	Total	350,499	265			

TESTE ANOVA – DIFERENÇA DE MÉDIAS POSSUI CARNÊS

Descritivos

Endividamento

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	171	3,3699	1,11518	0,08528	3,2015	3,5382	1,00	6,00
SIM	113	4,1342	1,03919	0,09776	3,9405	4,3279	1,00	6,00
Total	284	3,6740	1,14669	0,06804	3,5401	3,8079	1,00	6,00

ANOVA

Endividamento

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	39,749	1	39,749	33,725	0,000
Nos grupos	332,368	282	1,179		
Total	372,117	283			

FINANCIAMENTO DEMOTO

Descritivos

Endividamento

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	264	3,6285	1,15234	0,07092	3,4888	3,7681	1,00	6,00
SIM	20	4,2750	0,89185	0,19942	3,8576	4,6924	2,50	5,75
Total	284	3,6740	1,14669	0,06804	3,5401	3,8079	1,00	6,00

ANOVA

Endividamento

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	7,771	1	7,771	6,015	0,015
Nos grupos	364,345	282	1,292		
Total	372,117	283			

VOCÊ GUARDA DINHEIRO

Descritivos

Endividamento

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	129	3,9561	1,04349	0,09187	3,7743	4,1379	1,00	6,00
SIM	152	3,4413	1,17467	0,09528	3,2531	3,6296	1,00	6,00
Total	281	3,6776	1,14365	0,06822	3,5433	3,8119	1,00	6,00

ANOVA

Endividamento

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	18,488	1	18,488	14,834	0,000
Nos grupos	347,735	279	1,246		
Total	366,223	280			

PAGA AS CONTAS NO BOLETO BANCÁRIO

Descritivos

Endividamento

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	100	3,4250	1,24528	0,12453	3,1779	3,6721	1,00	6,00
SIM	180	3,8037	1,07301	0,07998	3,6459	3,9615	1,00	6,00
Total	280	3,6685	1,14977	0,06871	3,5332	3,8037	1,00	6,00

ANOVA

Endividamento

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	9,220	1	9,220	7,127	0,008
Nos grupos	359,613	278	1,294		
Total	368,832	279			

TABELAS DE REGRESSÃO DO CONSTRUCTO DE INADIMPLÊNCIA – DESENVOLVIMENTO DE 03 MODELOS DISTINTOS.

Tabela para levantamento do R² de cada modelo.

Modelos	R	R ²	R ² ajustado	Erropadrão de estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Alteração de R ² ajustado	Alteração de F	df1	df2	Sig. Alteração de F	
01	0,083 ^a	0,007	0,005	1,18562	0,007	0,569	3	249	0,636	1,694
02	0,476 ^b	0,226	0,191	1,06358	0,220	8,552	8	241	0,000	
03	0,653 ^c	0,426	0,390	0,92386	0,200	20,602	4	237	0,000	

Verificação da significância de cada modelo de regressão.

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
01	Regressão	2,400	3	0,800	0,569	0,636^b
	Residual	350,017	249	1,406		
	Total	352,417	252			
02	Regressão	79,797	11	7,254	6,413	0,000^c
	Residual	272,620	241	1,131		
	Total	352,417	252			
03	Regressão	150,133	15	10,009	11,727	0,000^d
	Residual	202,284	237	0,854		
	Total	352,417	252			

TESTE ANOVA – DIFERENÇA DE MÉDIAS

POSSUI FINANCIAMENTO – MOTO

Descritivos

Inadimplência

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	264	3,2041	1,17974	0,07261	3,0611	3,3470	1,00	6,00
SIM	20	4,0775	0,76108	0,17018	3,7213	4,4337	2,83	5,87
Total	284	3,2656	1,17577	0,06977	3,1282	3,4029	1,00	6,00

ANOVA

Inadimplência

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	14,183	1	14,183	10,608	0,001
Nos grupos	377,048	282	1,337		
Total	391,231	283			

VOCÊ GUARDA DINHEIRO

Descritivos

Inadimplência

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	129	3,7076	1,19018	0,10479	3,5003	3,9149	1,38	6,00
SIM	152	2,9063	1,03819	0,08421	2,7399	3,0727	1,00	5,78
Total	281	3,2742	1,17848	0,07030	3,1358	3,4126	1,00	6,00

ANOVA

Inadimplência

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	44,802	1	44,802	36,329	0,000
Nos grupos	344,069	279	1,233		
Total	388,871	280			

VOCÊ FAZ CONTROLE FINANCEIRO DA FAMÍLIA

Descritivos

Inadimplência

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	124	3,6597	1,16203	0,10435	3,4531	3,8662	1,42	6,00
SIM	158	2,9704	1,09870	0,08741	2,7978	3,1430	1,00	5,92
Total	282	3,2735	1,17600	0,07003	3,1356	3,4113	1,00	6,00

ANOVA

Inadimplência

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	33,008	1	33,008	25,990	0,000
Nos grupos	355,608	280	1,270		
Total	388,616	281			

SEU NOME JÁ FOI PARA O SERASA/SPC?

Descritivos

Inadimplência

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	169	2,7483	0,92610	0,07124	2,6077	2,8890	1,00	5,38
SIM	114	4,0182	1,09199	0,10227	3,8155	4,2208	1,22	6,00
Total	283	3,2599	1,17390	0,06978	3,1225	3,3972	1,00	6,00

ANOVA

Inadimplência

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	109,771	1	109,771	110,623	0,000
Nos grupos	278,834	281	0,992		
Total	388,605	282			

TABELAS DE REGRESSÃO DO CONSTRUCTO DE FALÊNCIA DA PESSOA FÍSICA – DESENVOLVIMENTO DE 03 MODELOS DISTINTOS.

Tabela para levantamento do R² de cada modelo.

Modelos	R	R ²	R ² ajustado	Erro padrão de estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Alteração de R ² ajustado	Alteração de F	df1	df2	Sig. Alteração de F	
01	0,048 ^a	0,002	0,012	1,30403	0,002	0,165	2	144	0,848	1,773
02	0,365 ^b	0,133	0,070	1,25060	0,131	2,571	8	136	0,012	
03	0,589 ^c	0,347	0,272	1,10621	0,213	8,564	5	131	0,000	

Verificação da significância de cada modelo de regressão.

		Anova				
Modelo		Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
01	Regressão	,562	2	,281	0,165	0,848 ^b
	Residual	244,871	144	1,700		
	Total	245,433	146			
02	Regressão	32,729	10	3,273	2,093	0,029 ^c
	Residual	212,704	136	1,564		
	Total	245,433	146			
03	Regressão	85,128	15	5,675	4,638	0,000 ^d
	Residual	160,305	131	1,224		
	Total	245,433	146			

TESTE ANOVA – DIFERENÇA DE MÉDIAS

VOCÊ FAZ CONTROLE FINANCEIRO DA FAMÍLIA

Falência

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
NÃO	124	4,1909	1,35362	0,12156	3,9502	4,4315	1,00	6,00
SIM	158	4,5823	1,18551	0,09431	4,3960	4,7686	1,00	6,00
Total	282	4,4102	1,27482	0,07591	4,2607	4,5596	1,00	6,00

ANOVA

Falência

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	10,644	1	10,644	6,682	0,010
Nos grupos	446,024	280	1,593		
Total	456,669	281			

APÊNDICE D – Quadros e tabelas complementares do Estudo 2

TABELAS DE REGRESSÃO DO CONSTRUCTO DE ENDIVIDAMENTO – DESENVOLVIMENTO DE 03 MODELOS DISTINTOS.

Tabela para levantamento do R² de cada modelo

Modelos	R	R ²	R ² ajustado	Erropadrão de estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Alteração de R ² ajustado	Alteração de F	df1	df2	Sig. Alteração de F	
01	0,263 ^a	0,069	0,043	1,27306	0,069	2,614	5	176	0,026	2,060
02	0,331 ^b	0,110	0,029	1,28186	0,041	0,759	10	166	0,668	
03	0,406 ^c	0,165	0,055	1,26464	0,055	1,758	6	160	0,111	

Verificação da significância de cada modelo de regressão.

ANOVA^a

Modelo		Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
01	Regressão	21,182	5	4,236	2,614	0,026 ^b
	Residual	285,241	176	1,621		
	Total	306,423	181			
02	Regressão	33,659	15	2,244	1,366	0,170 ^c
	Residual	272,765	166	1,643		
	Total	306,423	181			
03	Regressão	50,531	21	2,406	1,505	0,082 ^d
	Residual	255,892	160	1,599		
	Total	306,423	181			

TESTE ANOVA – DIFERENÇA DE MÉDIAS

POSSUI CARNÊS DE LOJAS

Endividamento

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Não	110	2,8091	1,26786	0,12089	2,5695	3,0487	1,00	6,00
Sim	90	3,3593	1,23841	0,13054	3,0999	3,6186	1,00	6,00
Total	200	3,0567	1,28127	0,09060	2,8780	3,2353	1,00	6,00

ANOVA

Endividamento

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	14,983	1	14,983	9,517	0,002
Nos grupos	311,708	198	1,574		
Total	326,691	199			

TABELAS DE REGRESSÃO DO CONSTRUCTO DE INADIMPLÊNCIA – DESENVOLVIMENTO DE 03 MODELOS DISTINTOS.

Tabela para levantamento do R² de cada modelo

Modelos	R	R ²	R ² ajustado	Erro padrão de estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Alteração de R ² ajustado	Alteração de F	df1	df2	Sig. Alteração de F	
01	0,243 ^a	0,059	0,043	1,23932	0,059	3,604	3	172	0,015	2,207
02	0,429 ^b	0,184	0,118	1,18950	0,125	2,471	10	162	0,009	
03	0,677 ^c	0,458	0,392	0,98797	0,274	13,139	6	156	0,000	

Verificação da significância de cada modelo de regressão.

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
01	Regressão	16,608	3	5,536	3,604	0,015 ^b
	Residual	264,175	172	1,536		
	Total	280,783	175			
02	Regressão	51,567	13	3,967	2,803	0,001 ^c
	Residual	229,216	162	1,415		
	Total	280,783	175			
03	Regressão	128,514	19	6,764	6,930	0,000 ^d
	Residual	152,269	156	0,976		
	Total	280,783	175			

TESTE ANOVA – DIFERENÇA DE MÉDIAS

VOCÊ GUARDA DINHEIRO

Descritivos

Inadimplência

	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média			
					Limite inferior	Limite superior	Mínimo	Máximo
Não	71	3,2218	1,31580	0,15616	2,9104	3,5333	1,00	6,00
Sim	129	2,4884	1,11228	0,09793	2,2946	2,6821	1,00	6,00
Total	200	2,7488	1,23636	0,08742	2,5764	2,9211	1,00	6,00

ANOVA

Inadimplência

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	24,636	1	24,636	17,449	0,000
Nos grupos	279,551	198	1,412		
Total	304,187	199			

SEU NOME JÁ FOI PARA O SERASA/SPC?

	Descritivos							
	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão	Limite inferior	Limite superior	Mínimo	Máximo
Inadimplência	Intervalo de confiança de 95% para média							
Não	112	3,3013	1,19738	0,11314	3,0771	3,5255	1,00	6,00
Sim	87	2,0374	0,88144	0,09450	1,8495	2,2252	1,00	4,50
Total	199	2,7487	1,23948	0,08786	2,5755	2,9220	1,00	6,00

	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Entre Grupos	78,229	1	78,229	68,203	0,000
Nos grupos	225,958	197	1,147		
Total	304,187	198			

TABELAS DE REGRESSÃO DO CONSTRUCTO DE FALÊNCIA DA PESSOA FÍSICA – DESENVOLVIMENTO DE 03 MODELOS DISTINTOS.

Tabela para levantamento do R^2 de cada modelo

Modelos	R	R^2	R^2 ajustado	Erro padrão de estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Alteração de R^2 ajustado	Alteração de F	df1	df2	Sig. Alteração de F	
01	0,366 ^a	0,134	0,125	1,06135	0,134	14,608	2	189	0,000	1,971
02	0,427 ^b	0,182	0,127	1,05967	0,048	1,060	10	179	0,396	
03	0,509 ^c	0,259	0,182	1,02603	0,077	2,988	6	173	0,008	

Verificação da significância de cada modelo de regressão.

ANOVA						
Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.	
01 Regressão	32,911	2	16,456	14,608	0,000 ^b	
Residual	212,900	189	1,126			
Total	245,811	191				
02 Regressão	44,813	12	3,734	3,326	0,000 ^c	
Residual	200,998	179	1,123			
Total	245,811	191				
03 Regressão	63,689	18	3,538	3,361	0,000 ^d	
Residual	182,123	173	1,053			
Total	245,811	191				